

Básico das Religiões, Seitas e Crenças, por João José da Costa

Básico das Religiões, Seitas e Crenças

Proporciona conhecimentos básicos da evolução da religião desde o homem primitivo até os dias atuais.

JOÃO JOSÉ DA COSTA

BÁSICO DAS RELIGIÕES, SEITAS E CRENÇAS

O livro proporciona conhecimentos básicos da evolução da religião desde o homem primitivo até os dias atuais, possibilitando um melhor entendimento do momento que vivemos nas diversas religiões do mundo, em especial, no Brasil. Ele é recomendado para os leitores que se interessam por assuntos de religião, porém de forma sensata e com racionalidade, sem extremismo e fanatismo. Leitores, enfim, que falam sobre religião com bom senso e de forma democrática e sem competição! Dá os principais fundamentos e alguns dados históricos das diversas religiões, crenças e seitas.

Nota: Este livro foi desenvolvido, incorporando textos do próprio autor e artigos, mensagens e outras informações disponíveis na Internet, sendo que os autores conhecidos foram citados. Assim, agradecemos a todos, conhecidos ou anônimos, pela viabilização deste trabalho.

Dedicatória

Dedico este trabalho, em especial, aos devotos de todas as religiões, irmanados e unidos na fé em uma entidade divina superior. Devotos que buscam nos seus a palavra de Deus, através da pregação de seus missionários, em suas diversas denominações. Buscam desenvolver sua fé e suas crenças, harmonizar seu espírito com Deus, o amparo e a esperança para suas enfermidades, soluções para os seus problemas familiares e pessoais, o atendimento de suas necessidades de sobrevivência, a realização de sonhos, o fortalecimento do amor ao próximo, a paz, a justiça, a solidariedade e muitas outras aspirações. Com forte espírito religioso, tornam-se cidadãos que constroem uma sociedade melhor e constituem-se em uma garantia de que os valores éticos e morais ainda têm uma oportunidade de reconhecimento e continuidade. Dedico, igualmente, a todos os missionários, bem como todos os seus auxiliares, que assumiram verdadeiramente a missão de pregar a palavra de Deus com legitimidade e isenção de interesses pessoais. Neles, os fiéis depositam sua confiança para que sejam orientados na direção certa para que encontrem o alívio que buscam e desenvolvam a sua fé em Deus. Eles que conquistam a confiança dos fiéis através de um comportamento e uma vida de coerência e consistência com a palavra que pregam.

João José da Costa.

Teólogo, eu? Nem pensar! Quem me dera! Muito menos, Sociólogo. No máximo, eu poderia ser considerado um aspirante a Filósofo Amador, que nos meus 75 anos me credenciam a sê-lo. Mas, sou apenas um Administrador e Advogado aposentado aproveitando o tesouro de tempo com que a aposentadoria me premiou para resgatar valores esquecidos e até perdidos sob uma pesada carga de trabalho e de responsabilidade nestes últimos 50 anos. Agora, aproveito cada minuto do meu tempo para resgatá-los, entre os mais importantes, os valores espirituais, de família e de amizade. Mas, há tantos outros programados! Quando eu digo resgatando, quero dizer aplicando grande interesse, investindo tempo, dando atenção, dedicando-me e me entregando de corpo e alma. Enfim, me aprofundando mesmo no assunto!

Nascido de família católica, fui assim batizado. E até hoje eu me lembro muito bem da minha primeira comunhão. Eu fazia o curso primário no Grupo Escolar Almirante Barroso, no Jabaquara, próximo à Igreja São Judas Tadeu. Aos 9 anos, a própria escola coordenou, em conjunto com a igreja, a primeira comunhão de toda minha classe. Na época, a maioria absoluta dos alunos era formada de crianças católicas. Antes da primeira comunhão, que seria realizada em uma missa especial, as crianças tinham que assistir às aulas de catecismo no salão paroquial da igreja. Era uma preparação para esta grande festa católica.

As aulas de catecismo eram ministradas pelo rigoroso e quase inclemente Padre Clemente. Era um padre de expressões sérias, falava alto e tomava o catecismo com muito rigor. Após as aulas de catecismo, a igreja passava filmes, geralmente de Tarzan, Nyoka (uma Tarzan feminina) e O Gordo e o

Magro. E as crianças não gostavam de perder as aulas de catecismo para não perderem os filmes! E o Padre Clemente, no final da aula, corria o salão com um ar austero, procurando crianças para responder perguntas sobre o catecismo. Confesso que eu ficava apavorado nestas horas. Por quê? Porque as crianças que não sabiam responder as perguntas eram colocadas à frente do salão paroquial de costas para a tela e, assim, não assistiam ao filme. Hoje, esta prática poderia até ser considerada não recomendável, mas era o rigor da educação que as crianças tinham naquela época. Nas aulas do grupo escolar não era muito diferente. As professoras eram muito rigorosas, também. Antes da aula, cantávamos um hino, nacional, da bandeira ou outro, e seguíamos em fila dupla para a sala de aula. E ninguém se atrevia a dar um pio! E o simples olhar sério da professora era o suficiente para assegurar este respeito e disciplina. E ela retribuía este respeito dos alunos com um extraordinário interesse e responsabilidade em ensiná-los! Mas, não fiquem mal impressionados com o padre Clemente. Ele era um bom padre. Naquele tempo, estamos falando dos idos de 1950, a educação das crianças marchava ao ritmo do rigor, respeito e disciplina. Havia rigor na educação pelos padres, pais, professores, avós. Eles impunham o respeito e tinham o respeito.

E lá ia o Padre Clemente circulando pelo salão, apontando para uma criança: “Você! Quais são os 7 pecados capitais?”. “Você! Quais são os 10 mandamentos da lei de Deus?”. “Você! Quais eram os nomes dos apóstolos?”. “Você! Qual foi o imperador que condenou Jesus à crucificação?”. Eu abaixava a cabeça quando o padre Clemente passava pelos corredores do salão paroquial para não ser notado. Nada feito! Ele fazia as perguntas exatamente para as crianças que assim procediam.

Uma vez fui parar à frente do salão e lamentava perder o filme. Eu esquecera o nome de um dos três reis magos! Melchior havia traído minha memória! O filme Tarzan era um seriado e a continuidade do último capítulo tinha me deixado muito aflito e curioso em acompanhar como o Tarzan escaparia de uma situação de grande perigo. Mas, na maioria das vezes, o padre Clemente relaxava o castigo e, logo após o início do filme, liberava as crianças castigadas. Assim, pude ver o Tarzan vencer a luta contra um feroz leão! Fiquei aliviado!

Finalmente, chegou o dia da minha Primeira Comunhão. Eu tomaria minha primeira hóstia consagrada. A recomendação era para as crianças se apresentarem em jejum absoluto. Como a missa estava programada para as 10h00, e atrasou, eu me lembro de estar próximo de desmaiar de fome. Se não fossem as sacudidelas de minha mãe para eu me controlar e ter paciência, eu acho que desmaiaria sim! Após minha primeira comunhão, eu passei a ir à missa todos os domingos e me comungar, pelo menos, uma vez por mês. Naquela época, o católico somente podia se comungar se cumprisse o ritual da confissão. ‘Padre dê-me vossa benção porque pequei. Os meus pecados foram os seguintes...’. E eu desfilava para o padre, escondido atrás de uma cortina dentro do confessionário, os meus pecados de criança: “Falei palavrão; desrespeitei os meus pais; deixei de fazer uma lição de casa da escola!”. E o compreensivo padre me ordenava rezar três padre-nossos e três ave-marias para a remissão dos meus pecados. Entretanto, na adolescência, idade em que passamos a ter vergonha de tudo e de todos, eu não me senti mais à vontade para confessar meus pecados ao padre, mais por minha timidez do que pelo aumento da quantidade ou da gravidade dos meus

pecados! Assim, não podia mais comungar. Com o passar do tempo a obrigatoriedade de se confessar antes da comunhão deixou de existir e hoje os confessionários estão se tornando mais peças de decoração nas igrejas e peças históricas de recordação deste tempo. E, infelizmente, minha presença às missas aos domingos foi rareando à medida que eu assumia maiores compromissos profissionais e pessoais (sei que não explica e nem justifica!). E passei a ser a figura típica do católico que pauta sua conduta com base nos princípios do evangelho, mas torna sua presença nas igrejas um acontecimento de raros momentos.

Mas, o meu momento agora é de resgate deste fundamental valor para qualquer ser humano. Voltei assistir as missas aos domingos e vejo os programas católicos na televisão. Às vezes, assisto os cultos evangélicos nos programas da televisão. Particularmente, eu não vejo e não sinto nenhuma incompatibilidade nisto. Ambas as religiões têm os mesmos propósitos de ensinar o evangelho e tornar as pessoas melhores na fé em Jesus e em Deus. Entre as diferenças entre ambas está que a Evangélica não aceita a figura de santos como intercessores entre os crentes e Jesus. Igualmente, não aceitam imagens. Mas, para mim, isto não tem importância. Se os católicos acreditam em santos e eles os fortalecem na fé, tudo bem! Se se sentem amparados ao orar diante de imagens, também, tudo bem para mim. Por outro lado, aprecio o investimento de tempo e os esforços que os pastores evangélicos e os padres católicos fazem para pregar, ensinar e explicar o Evangelho. Tenho aprendido muito com eles. Eu entendo que a Religião caminha de mãos dadas com a Educação na formação dos cidadãos e de uma sociedade melhor.

Que Deus e os governantes continuem permitindo a proliferação dos templos e igrejas para um Brasil mais organizado, socialmente mais justo, sem violência, próspero, seguro, honesto, de paz e amor ao próximo e feliz, onde os valores morais e éticos voltem a ser o valor maior da sociedade, destronando o atual reinado da ambição pelo dinheiro pelo qual tudo é permitido.

Na última década os programas religiosos passaram a ocupar um tempo expressivo em todos os canais de televisão, principalmente nas primeiras horas do dia e à noite. São várias igrejas evangélicas e católicas, que levam a palavra do Evangelho e os ensinamentos de Deus e seu filho Jesus. Ensinam a rezar, interpretam os capítulos da Bíblia, cantam em oração, levam palavras de ânimo e conforto aos milhões de telespectadores crentes e devotos que procuram alívio para os seus sofrimentos e problemas de toda ordem, como familiar, financeiro, profissional. Devotos rezam, levam suas súplicas ao Senhor, pedem por intercessão e milagre para salvar um filho que caiu na droga, pela doença de um membro de família, para sair de uma situação de desemprego ou uma dificuldade financeira, entre tantos outros motivos. Estes programas se revestem de muita importância social, uma vez que moderam a ambição, a violência e criminalidade, os vícios.

Todas as linhas de ação das igrejas para mim são boas e úteis à sociedade. Eu acredito que, quando mais pessoas se entregarem às atividades religiosas, vamos ter menos problemas sociais, principalmente os afetos à criminalidade e violência. As pessoas que dedicam parte de suas horas diárias em frente a uma TV para acompanhar estes programas reconhecem que se sentem

orientadas e tranquilas após estas transmissões. Nestes programas podemos acompanhar pessoas declarando milagres recebidos, conciliações realizadas com filhos ou com o cônjuge, a graça de conseguir um emprego, sanando uma situação financeira e de carências que já estavam desesperadoras. Um fato importante é que o clima dos cultos e missas, onde se ora e se ouve relatos de milagres, é propício para o desenvolvimento da fé e a geração de comandos positivos ao subconsciente. E isto faz bem ao organismo e à mente, favorecendo a realização de verdadeiros milagres.

E para entender melhor as questões da espiritualidade e melhor compreender o momento atual e o quadro que temos pela frente, que se apresentam nas mais variadas manifestações religiosas católicas e evangélicas, eu procurei ler a respeito da história das religiões e das crenças dos homens em um Deus poderoso e superior. A história é o melhor caminho para entendermos o presente e projetar o futuro. E aprendi ou recapitulei ensinamentos fantásticos que gostaria de dividir com todos vocês. São séculos de história, resumidos em alguns milhares de palavras! Os apontamentos estão dispostos em ordem não necessariamente cronológica. Igualmente, um apontamento não dá continuidade ou complementa o anterior, obrigatoriamente. São apontamentos decorrentes da leitura de livros e artigos diversos de teólogos e estudiosos, registrando as teorias sobre as primeiras manifestações religiosas dos homens primitivos, o surgimento das religiões, a visão sobre a fé dos devotos, a manipulação da religião por alguns missionários e os homens do poder político, estudiosos com pensamentos antagônicos sobre um mesmo tema.

Enfim, apontamentos aleatórios, mas que darão, com certeza, uma visão ampla para um bom entendimento sobre este assunto de grande importância para a nossa vida espiritual.

Uma observação importante: Estes apontamentos representam um pálido verniz, um mergulho de alguns centímetros nas profundezas de um vasto oceano, tal a extrema complexidade e as múltiplas vertentes de pensamentos que envolvem o tema. Assim, apesar de dar uma visão geral, eles nunca pretenderam transmitir todos os tópicos que compreendem o extenso e diversificado estudo dos assuntos religiosos.

Pode acontecer que, em alguns trechos do livro, eu tenha desempenhado o papel de ‘Advocatus Diaboli’. Antigamente, durante o processo de canonização pela Igreja Católica, havia um Promotor da Fé, (Promotor Fidei), e um ‘Advogado do Diabo’, (‘Advocatus diaboli’), papéis desempenhados por advogados nomeados pela própria Igreja. O primeiro apresentava argumentos em favor da canonização o segundo fazia o contrário, ou seja, argumentava contra a canonização do candidato. Era seu dever olhar ceticamente o processo, procurando lacunas nas provas de forma a poder dizer, por exemplo, que os milagres supostamente feitos eram falsos. O ofício de ‘Advogado do Diabo’ foi estabelecido em 1587 e foi abolido pelo Papa João Paulo II em 1983. Isto causou uma subida dramática no número de indivíduos canonizados: cerca de 500 canonizados e mais de 1300 beatificados a partir desta data, enquanto apenas houvera 98 canonizações no período que vai de 1900 a 1983. Isto sugere que os ‘Advogados do Diabo’, de fato, reduziam o número de canonizações.

Alguns pensam que terá sido um cargo útil para assegurar que tais procedimentos não ocorressem sem causa merecida e que a santidade não era reconhecida com muita facilidade. Hoje em dia o termo tem vindo a designar uma pessoa que discute a favor de um ponto de vista no qual não acredita, mas que o faz simplesmente para apresentar um argumento. Este processo pode ser utilizado para testar a qualidade do argumento e identificar erros na sua formulação.

O livro proporciona conhecimentos básicos da evolução da religião desde o homem primitivo até os dias atuais, possibilitando um melhor entendimento do momento que vivemos nas diversas religiões do mundo, em especial, no Brasil. Ele é recomendado para os leitores que se interessam por assuntos de religião, porém de forma sensata e com racionalidade, sem extremismo e fanatismo. Leitores, enfim, que falam sobre religião com bom senso e de forma democrática e sem competição! O livro dá os principais fundamentos e alguns dados históricos das diversas religiões, crenças e seitas.

Inicialmente, vamos entender, basicamente, a diferença entre religião, seita e crença:

Religião:

Do latim *'religio'*, que significa “louvor e reverência aos deuses”. Os etimologistas discutem bastante a respeito sobre a real origem etimológica da palavra “religião”.

No entanto, muitos acreditam que tenha surgido a partir da junção do prefixo ‘*re*’, que funciona como um intensificador da palavra que o sucede, neste caso ‘*ligare*’, que significa “unir” ou “atar”.

Assim, *religare* teria o sentido de “ligar novamente”, “voltar a ligar” ou “religar”. Neste caso, o termo era utilizado como um ato de “voltar a unir” o humano com o que era considerado divino.

Ainda existe outra teoria que diz ser o verbo latino ‘*relegere*’ a origem da palavra religião. ‘*Relegere*’ significa “reler” ou “revisitar” e foi associado ao ato da constante releitura e interpretação dos textos bíblicos e sagrados para que os religiosos possam seguir os desejos das divindades que veneram da forma mais fiel possível.

Atualmente, o conceito de religião é definido como sendo um conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino, sagrado e transcendental, bem como o conjunto de rituais e códigos morais que derivam dessas crenças.

A religião no geral é seguida por um grupo de pessoas que acreditam em Deus, ou entidades divinas, seguindo crenças culturais, visões do mundo segundo a doutrina de cada uma dessas religiões, cada uma das religiões estipula como seus seguidores devem se portar diante da sociedade, fazem com que o homem que crê entre em contato com o divino, cada um da sua maneira.

Em algumas religiões não são aceitos os costumes de pessoas que estão fora do convívio social dela. Desde os primórdios da religião essa divisão religiosa ocorre. Em alguns casos, religiões afrodescendentes e seitas são taxadas de malignas e más por não seguirem os padrões religiosos impostos pelo cristianismo que foi uma das primeiras religiões a habitar a vida das pessoas.

Entende-se por religião um conjunto de crenças e dogmas marcados por normas que regem o comportamento social e individual daqueles que professam a fé. A religião inclui a prática de rituais e o respeito por determinadas regras presentes na vida dos crentes.

Este conjunto de crenças é de caráter massivo, regendo milhões de pessoas no mundo. Assim podemos encontrar religiões com um grande número de seguidores como é o caso do catolicismo, o cristianismo, o judaísmo, o budismo ou a religião muçulmana.

Seita:

Na época em que os pensadores gregos ainda habitavam o mundo dos vivos, a palavra para definir esses grupos era heresia que no grego seria ‘háíresis’, traduzindo significa escolha, tomar partido, corrente de pensamento, anos depois passou a ser designada para o latim se transformando em ‘secta’, que significa seguidor.

Todo grupo que segue uma determinada corrente, seja ela religiosa, política, musical, entre outros ramos, são designados com indivíduos de uma seita,

esses grupos por defenderem uma ideia, ou pessoa específica muitas vezes são julgados por algumas religiões.

Uma seita é um movimento religioso minoritário que normalmente surge como uma independência de outra religião. Um bom exemplo disto é o cristianismo, que inicialmente era considerado uma seita proveniente do judaísmo, se diferenciando deste último ao professar crenças novas e diferentes. Após séculos e séculos, quando, o cristianismo se converteu em uma fé com um grande número de seguidores, então foi aceite como religião.

As seitas derivam-se normalmente das religiões, mas incluem crenças diferentes à original, outros líderes espirituais e inclusive diferentes livros sagrados. Caracterizam-se também por seu caráter exclusivo na hora de aceitar novos membros e por contar com rituais diferentes em relação às religiões originais, para muitos podem ser considerados como inadequados, daí sua conotação negativa.

Crença:

Define-se por crença a firme convicção e a conformidade com algo. A crença é a ideia que se considera verdadeira e à qual se dá todo o crédito. Pode-se considerar que uma crença é um paradigma que se baseia na fé, já que não existe demonstração absoluta, fundamento racional ou justificação empírica que o comprove. Por isso, a crença está associada à religião, à doutrina ou ao dogma.

A conformação de uma crença nasce no interior de uma pessoa (desenvolve-se a partir das próprias convicções e dos valores morais), embora, também, seja influenciada por fatores externos e no meio social (a pressão familiar, os grupos dominantes, entre outros).

É possível distinguir as crenças abertas (que admitem discussão a partir de uma análise lógica e racional) das crenças fechadas (só podem ser discutidas por uma autoridade). No primeiro grupo, podem-se mencionar as crenças científicas, uma vez que qualquer indivíduo capaz de provar o contrário está em condições de refutar uma crença. Entre as crenças fechadas, as mais comuns são as crenças religiosas (que emanam de uma divindade e são administradas por uns poucos eleitos).

Definidos, em resumo, o que são religião, seita e crença, então, senta que lá vem história!

Apontamento # 1 – As primeiras manifestações do homem primitivo e sua visão sobre os deuses

O homem primitivo, vivendo em um mundo cheio de mistérios, começou a sentir a presença de seres invisíveis, poderosos, como os responsáveis e autores dos fenômenos da natureza. A esses seres que surgiam em sua imaginação chamou ‘deuses’.

O homem primitivo olhava para o céu coberto de nuvens escuras e ameaçadoras, procurando entender a razão daqueles sons estranhos que

ecoavam por todo o céu, que culminavam com grandes estrondos, seguido de raios de luz que se abatiam sobre a terra, em relâmpagos arrepiantes. Eram os trovões. Eles imaginavam que misteriosos seres se ocultariam por detrás de nuvens tão assustadoras e que poderes estranhos e terríveis eles teriam? Aprenderam que no interior da terra se ocultavam outros seres, igualmente poderosos, na forma de vulcões e terremotos. O Fogo era outro monstro terrível. Mais tarde, talvez até por acaso, perceberam que o fogo podia ser produzido com o choque de duas pedras que produziam faíscas ou através da fricção de dois troncos de madeira, até produzir calor suficiente para incendiar ervas secas. Que deus poderoso era o Fogo!

E o homem primitivo, ainda com instintos selvagens mais próximos dos animais, iniciava o seu processo crescente de racionalização, que o distinguiu dos demais animais. Mas, desde os primórdios dos tempos, o homem primitivo sentia a energia e a força emanada de Deus, apesar de não ter condições de intelectualidade de processá-las bem em seus pensamentos. E o que é mais fantástico, ainda, é que esta energia foi sentida por todos os povos primitivos em todas as partes do mundo. Poderíamos dizer, até, que simultaneamente, apesar das distâncias geográficas dos lugares.

Apontamento # 2 – A percepção que os homens primitivos tinham da morte

Se o ato de nascer representava para o homem primitivo um grande mistério, a morte não lhe ficava atrás. Este teria sido, provavelmente, um dos maiores mistérios que os homens tiveram de enfrentar desde os primórdios das

civilizações. A morte se posicionava, assim, no limite do sobrenatural e do mágico.

O homem pré-histórico passou a ter em relação à morte um sentimento misto de respeito e temor. Entre algumas tribos ou clãs, registravam-se tinham ritos funerários nos quais o corpo de um membro do grupo morto era ornamentado com objetos trabalhados, flores, bem como os utensílios usados em vida, incluindo as suas armas. Isto demonstra a existência de uma manifestação pré-religiosa relacionada com o culto aos mortos.

Com o advento da agricultura, cereais passaram a ser enterrado com os mortos, o que comprova um sentido de sobrevivência após a morte no ‘outro lado’, mesmo sem terem uma noção que ‘outro lado’ seria este.

Apontamento # 3 – Os primeiros cultos do homem primitivo

Assim, o homem primitivo aprendeu a prestar cultos à Natureza e às forças que ela representava. A fecundação da mulher, a germinação da semente colocada na terra, tudo era considerado pelo homem primitivo como mistério e algo mágico vindo do poder dos deuses. Assim, o homem primitivo procurava agradecer pela fecundação das mulheres e pedir melhores colheitas com celebrações, oferendas e sacrifícios aos deuses. Por fim, a morte como o maior dos mistérios que temia.

Neste sentido, procurava aplacar o medo da morte cultuando os mortos para deles conseguir um acompanhamento protetor aqui na Terra e do ‘outro

lado', do além. Os homens primitivos começaram a desenvolver a crença de receberem os favores dos deuses por meio de oferendas, como: canções, danças, sacrifícios e magia.

Apontamento # 4 – A interpretação do homem primitivo para o ato de dormir

No momento de adormecer, o homem pré-histórico vagava confuso e atônito por um universo imaginário ao meio de mistérios, que não compreendia através dos sonhos. Os sonhos traziam aspectos desconhecidos da sua vida emocional, deparando-se, muitas vezes, com seres ameaçadores em terríveis pesadelos. O medo resultante dos sonhos despertou-lhe o sentimento de querer e poder controlá-los. Teria nascido, assim, o embrião do misticismo. Os sonhos que lhe pareciam revelar experiências ou recomendar ações eram considerados como mensagens transmitidas do local onde eles se desenrolavam. Mas, quem estaria enviando estas mensagens? Seria um poder qualquer oculto e ignorado, um antepassado transmitindo avisos? Essas indagações propiciaram o desenvolvimento do culto aos antepassados, aos líderes mortos e aos heróis.

O dom de interpretar um sonho, que poucos do clã ou da tribo possuíam, tornou-se como um dom sagrado. Quem possuísse este dom sagrado começou a ter um respeito especial por parte dos restantes membros do clã ou da tribo. Os 'interpretadores dos sonhos', com o tempo, tornaram-se homens sábios, cuja autoridade assentava na capacidade de mediar o mundo material com o sobrenatural.

Apontamento # 5 – A origem das crenças religiosas

O medo foi a emoção que mais provocou sentimentos religiosos no homem primitivo. Eles atribuíam como causas sobrenaturais, ou seja, os poderes dos deuses, a todos os fenômenos naturais. E, portanto, atribuíram as desgraças e felicidades que lhes aconteciam a esses seres sobrenaturais. Tudo era explicado através de lendas e mitos. Pois tudo era causado por deuses ou demônios. Quando tinham um ferimento ou uma doença eles acreditavam que os deuses ou demônios tinham sido contrariados de alguma forma. A única maneira que encontraram para tentar acabar com o sofrimento era através de súplicas a esses seres sobrenaturais, os deuses ou demônios. E os homens primitivos não hesitavam em fazer os sacrifícios que estes deuses ou demônios exigiam, de acordo com suas crenças. O conceito de deuses e demônios evoluiu com o tempo. Entretanto, a ideia central foi passada de geração em geração. O homem primitivo sentia, cada vez mais, que algo sobrenatural de grande poder acima dele existia, apesar de estar dando os primeiros passos para a sua compreensão. Este início da meditação fazia com que o homem primitivo assumisse, cada vez mais, o seu papel de um ser superior, racional e pensante. Enfim, uma obra distinta de Deus.

Apontamento # 6 – Os primeiros mediadores entre os deuses e os membros do clã ou tribo

Com o surgimento das primeiras divindades do homem primitivo, em seguida surgiram as pessoas que se diziam mediadoras entre demônios e deuses e os membros do clã ou tribo. Estes mediadores, muitos bem intencionados,

outros nem tanto, convenceram os homens primitivos que tinham dons especiais para aplacar a ira desses seres que tinham grandes e terríveis poderes. Assim, originaram-se os rituais onde, através de gestos estranhos, feitiços e magia, estes mediadores promoviam o espetáculo que o povo precisava para acreditar que tivessem poderes especiais. Lógico que toda tribo, todo povo, tinha líderes. E esses líderes logo perceberam que o poder que os mediadores diziam ter entre o natural e o sobrenatural exercia grande influência sobre o povo e que isto podia lhes ser muito úteis. Nenhum líder político quer ter um clima de revolução em seus domínios provocado por cidadãos rebeldes.

Daí surgiu outra finalidade para a religião, garantida por estes mediadores. Quando um líder administrava mal sua tribo, logo achava um demônio ou deus para jogar a culpa pelos seus infortúnios dizendo que estavam prejudicando os seus planos. E pedia aos mediadores que aplacassem a ira destes deuses e demônios. Tudo deveria ser causado por deuses ou demônios. Tudo evoluía naqueles tempos. As crenças distorcidas do homem primitivo e os mediadores entre os deuses e os membros do clã ou tribo também passaram por este estágio de evolução. Os mediadores teriam dado origem mais adiante no tempo à figura dos sacerdotes.

Apontamento # 7 – Teorias de como os líderes políticos formaram alianças com os mediadores e sacerdotes

O povo também se rebelava, às vezes, com seus líderes por achar que estes tinham atraído a ira de um deus ou demônio. Assim, logo os líderes

perceberam que deveriam respeitar os mediadores e sacerdotes, uma vez que eles podiam levar o povo a acreditar que o único modo de melhorar as desgraças e infortúnios, que se abatiam sobre o povo, era através da eliminação do líder. Surgiu, assim, o respeito e até o temor dos líderes à autoridade dos mediadores. O líder tinha a força como poder, mas os mediadores e sacerdotes tinham deuses e demônios como instrumentos poderosos que poderiam ser usados contra os líderes. Ao mesmo tempo, os mediadores e sacerdotes procuravam um bom termo de relacionamento com os líderes governantes, uma vez que estes podiam ordenar sua execução ou prisão quando e como quisessem.

E, assim, o poder secular de governantes e o poder dos mediadores e sacerdotes começaram o seu reino. E religião e política sempre andaram de mãos dadas, desde então, em muitas civilizações, tornando-se um duradouro casamento. Daí muitas religiões pregarem que a rebeldia contra uma autoridade qualquer era uma rebeldia contra Deus.

Um único Deus, entretanto, não poderia explicar todos os acontecimentos que causavam tantas mortes, desgraças e temores junto aos povos. Assim, o homem tomava consciência da existência de um poder do bem e outro poder do mal, o primeiro representado por Deus e o segundo pelo Diabo.

As religiões passaram a considerar os demônios para entender as coisas ruins e daí também a ideia de um poderoso Diabo. Os mediadores e sacerdotes tinham que defender e explicar seus conceitos sobre Deus diante de tantas

desgraças e desventuras. E o poder do Diabo passou a ser conhecido pelos males que podia causar aos homens.

Apontamento # 8 – Primeiras sensações dos homens de uma vida após a morte

Os homens começaram a acreditar em uma existência após a morte, em que o temido Diabo não participasse, e um lugar perfeito para uma vida eterna. Os pensamentos se voltavam, então, para a questão: como seria uma vida sem a necessidade da morte? A morte que estava presente em tudo, em todos os lugares e a qualquer momento na vida dos homens. Os homens nunca se conformaram com a morte. Assim, surgiu a crença de vida após a morte. Afinal, como compreender um Deus bondoso, se não acreditarmos em uma realidade em que o mal não existe? E o Deus bondoso nos dá a expectativa desta existência após a morte, em um céu, um paraíso para se viver eternamente, em paz e harmonia, um mundo como exatamente deveria ser o mundo em que vivemos, segundo as expectativas humanas.

Apontamento # 9 – As primeiras manifestações das religiões sobre o sexo

Quase todas as religiões tentam estabelecer princípios e controlar a prática do sexo de alguma forma. Em quase todas as religiões, o sexo é um tabu. Alguns estudiosos acreditam que isso deve ter decorrido do fato que as pessoas não sabiam as causas naturais das coisas e atribuíam as doenças venéreas ao castigo de Deus.

O sexo desregrado e irresponsável também levava à gravidez indesejada e convinha aos líderes religiosos e do poder político controlar essa atividade de algum modo. Daí, os mediadores e sacerdotes, em nome de Deus, terem se tornado moralista quanto a essa questão. Apesar de controverso, alguns acreditam que a moral veio da necessidade de se diminuir as doenças venéreas cujas causas eram desconhecidas.

Hoje todo esse moralismo está se tornando um assunto muito discutido na sociedade e o sexo, cada vez mais, está deixando de ser um tabu, apesar de continuar sendo pregado como um pecado antes da união em casamento de um homem e uma mulher.

Todas as religiões tratam da moral e da ética e dos bons costumes. Mas, muitas vezes, o fato de fixarem pensamentos em escrituras consideradas sagradas dificulta a evolução da moral coletiva e aceitação social de novos costumes. Apesar da sociedade estar mudando para aceitar a prática do sexo mesmo antes do casamento, muitos acreditam que o que está escrito foi escrito sob orientação divina e, portanto, é imutável e deve ser cumprido pelos fiéis. Mas o que deu origem à moral religiosa pode ter se baseado em um fato passado que muitas vezes não existe ou não se justifica mais. Assunto polêmico este.

Apontamento # 10 – A concepção de Deus pelos homens

O homem não consegue conceber algo além daquilo que é ou daquilo que seus sentidos lhe mostram e acreditam que Deus é algo inconcebível. Daí a

necessidade de acreditar pela fé ou não acreditar e as provas de sua existência e poder residem sempre no poder da fé de cada um. Ele está além de nossos sentidos, além do natural. Ou seja, ele é sobrenatural. Mas, é impossível ao homem falar de algo que não conhece pelos sentidos. Só as camadas mais avançadas da população chegam a conceber um Deus como uma força transcendental, algo totalmente diverso do ser humano. O povo, na sua maioria, não consegue conceber Deus como uma força transcendental. Muitos até podem ter esse pensamento, mas a maioria ainda ora para um Deus em pessoa, parecido com ele mesmo e a ideia de o homem ser a imagem de Deus é a predominante.

Apontamento # 11 – A concepção de Deus como o Cosmo

Existe outra forma das pessoas conceberem Deus - como o Cosmo, o Universo. Essa forma se chama Panteísmo, que é o meio de adorar o universo chamando-o de Deus. Os homens sentem um sentimento de encanto ante a imensidão do Cosmo, a ordem e as leis que o regulamentam, sentindo grande prazer e êxtase em descobrir tudo sobre o que este Cosmo encerra.

Esses são, geralmente, cientistas e homens de grande racionalidade, que se contentam em deixar seus desejos ligados ao mundo de lado e se concentram em descobrir os mistérios que o Cosmo oferece.

Esse mistério e seu desvendamento se tornam uma religião para eles. Einstein foi um exemplo desse tipo de pensamento, assim como Espinosa. Eles procuraram explorar o universo como um todo harmônico e, neste sentido,

se concentraram no Cosmo e seus mistérios como missão de vida, como uma religião para eles. É claro que esse tipo de religião nunca agradou a maioria, uma vez que essa maioria está mais interessada nos problemas do dia a dia e precisam de um Deus que pertence ao nosso mundo, o planeta Terra, que possa lhes ajudar a superá-los.

E o universo ou Cosmo é indiferente para estas pessoas. O universo não é nem bom nem ruim, ele permanece neutro, não se preocupando com os seres que nascem dele.

Abaixo, um suposto debate entre Albert Einstein e um professor de uma Universidade de Berlim, onde Einstein nem foi aluno, mas, sim, professor por volta de 1914. Apesar de muito interessante, não há provas de que tal debate efetivamente aconteceu.

Mas, o que vale aqui não é a autoria ou a sua legitimidade, mas, sim, o seu conteúdo. A ideia é relembrar estes conceitos de Deus, do Bem e do Amor, independente de religião ou crença. O debate teria sido mais ou menos assim:

Durante uma conferência com vários universitários, um professor da Universidade de Berlim desafiou seus alunos com esta pergunta:

“Deus criou tudo o que existe?”.

Um aluno respondeu valentemente:

“Sim, Ele criou”.

“Deus criou tudo?”.

Perguntou novamente o professor.

“Sim senhor!”. Respondeu o jovem.

O professor respondeu:

“Se Deus criou tudo, então Deus fez o mal? Pois, o mal existe e, partindo do preceito de que nossas obras são um reflexo de nós mesmos, então Deus é mau?”.

O jovem ficou calado diante de tal resposta e o professor, feliz, se regozijava de ter provado mais uma vez que a fé era um mito. Outro estudante levantou a mão e disse:

“Posso fazer uma pergunta, professor?”.

“Lógico!”. Foi a resposta do professor.

O jovem ficou de pé e perguntou:

“Professor, o frio existe?”.

“Que pergunta é essa? Lógico que existe ou por acaso você nunca sentiu frio?”.

O rapaz respondeu:

“De fato, senhor, o frio não existe. Segundo as leis da Física, o que consideramos frio, na realidade, é a ausência de calor. Todo corpo ou objeto é susceptível de estudo quando possui ou transmite energia, o calor é o que faz com que este corpo tenha ou transmita energia. O zero absoluto é a ausência total e absoluta de calor, todos os corpos ficam inertes, incapazes de reagir, mas o frio não existe. Nós criamos essa definição para descrever como nos sentimos se não temos calor”.

“E, existe a escuridão?”. Continuou o estudante.

O professor respondeu:

“Existe!”.

O estudante respondeu:

“Novamente comete um erro, senhor. A escuridão também não existe. A escuridão na realidade é a ausência de luz. A luz pode-se estudar, a escuridão não! Até existe o prisma de Nichols para decompor a luz branca nas várias cores de que está composta, com suas diferentes longitudes de ondas. A escuridão não! Um simples raio de luz atravessa as trevas e ilumina a superfície onde termina o raio de luz. Como pode saber quão escuro está um espaço determinado? Com base na quantidade de luz presente nesse espaço, não é assim? Escuridão é uma definição que o homem desenvolveu para descrever o que acontece quando não há luz presente”.

Finalmente, o jovem perguntou ao professor:

“Senhor, o mal existe?”.

O professor respondeu:

“Claro que sim, lógico que existe, como disse desde o começo, vemos estupros, crimes e violência no mundo todo, essas coisas são do mal”.

E o estudante respondeu:

“O mal não existe, senhor, pelo menos não existe por si mesmo. O mal é simplesmente a ausência do bem, é o mesmo dos casos anteriores, o mal é uma definição que o homem criou para descrever a ausência de Deus. Deus não criou o mal. Não é como a fé ou como o amor, que existem como existem o calor e a luz. O mal é o resultado da humanidade não ter Deus presente em seus corações. É como acontece com o frio quando não há calor ou a escuridão quando não há luz”.

Por volta dos anos 1900, este jovem foi aplaudido de pé e o professor apenas balançou a cabeça permanecendo calado. Imediatamente o diretor dirigiu-se àquele jovem e perguntou qual era seu nome? E ele respondeu:

“Albert Einstein”.

Três outras frases de Albert Einstein, importantes para o tema do livro:

“A Ciência sem religião, é aleijada. A Religião, sem a Ciência, é cega”.

“É possível que tudo possa ser descrito cientificamente, mas não teria sentido. É como uma sinfonia de Beethoven fosse descrita como uma variação nas pressões de onda. Como seria descrita a sensação de um beijo ou o ‘te amo’ de uma criança?”.

“Há duas maneiras de viver uma vida: a primeira é pensar que nada é um milagre e, a segunda, é pensar que tudo é um milagre. Do que eu estou seguro é que Deus existe”.

Apontamento # 12 – A diferença entre a ciência e a religião

Há uma grande diferença entre religião e ciência, obviamente. A ciência se baseia nas leis da Causa e Efeito e, portanto, não pode conceber que existam demônios e deuses, mudando as leis segundo sua própria vontade. A ciência procura uma explicação natural em tudo o que pesquisa, não se atendo a nenhum fenômeno sobrenatural.

Assim, a ciência parte de um princípio que as causas de todo bem ou mal da humanidade são naturais e não sobrenaturais.

O cientista despreza a religião do temor ou da moral, uma vez que isto diz respeito somente aos seres humanos e não ao Cosmo. Um Deus que pune e recompensa é inconcebível para a ciência.

Apontamento # 13 – A influência da educação e a religião

A educação tem um papel fundamental como meio de influenciar o comportamento das pessoas. Através da educação, as pessoas desenvolvem pensamentos mais ágeis, criativos e inteligentes, aumentando sua percepção sobre o ambiente que as cercam. Assim, uma pessoa educada não se torna presa fácil de aproveitadores que aparecem à sua frente. A educação nos dá poder de argumentação, passamos a dar valor aos bons argumentos formulados por outras pessoas. A razão e a lógica pautam nossas observações e decisões. O pensamento de uma pessoa com bom nível de educação se torna rápido, profundo e orientador. A pessoa que não tem boas condições para refletir e pensar, simplesmente tende a seguir os seus instintos e as opiniões de outras pessoas na sociedade.

Sem a liberdade da mente não há progresso para os seres humanos e a educação adquire um papel de extraordinária importância, uma vez que só conseguimos persuadir, convencer e motivar se usarmos argumentos lógicos e racionais.

Neste aspecto, a fé pode ser tornar inimiga da lógica, pois ela aceita uma premissa sem investigação posterior. Se todas as pessoas tivessem a capacidade de pensar logicamente, talvez não teríamos uma multidão se

entregando a todo tipo de culto que aparece e a todo tipo de religião. De certa forma, algumas religiões podem manter algumas pessoas em uma espécie de infância eterna, quando entregam a Deus e seus intercessores a responsabilidade de resolver seus problemas pessoais. Isso é bom para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade como um todo?

A história mostra que todo avanço da humanidade decorreu de uma rebeldia sadia contra os padrões vigentes e de fidelidade com o que se acredita.

Apontamento # 14 – A crença que a loucura era causada pelos deuses malignos

Os distúrbios mentais sempre foram considerados atuação dos deuses malignos nos humanos. Para os monoteístas, eram possessão de demônios, anjos caídos. Na Bíblia, os evangelhos apresentam essa ideia.

Os evangelistas dizem que Jesus teria curado endemoninhados. Há registros de que na Idade Média, os loucos eram lançados em fogueiras para se libertarem dos demônios. E, até hoje, ainda há muitos que creem assim. Hoje, quando vemos um louco, entendemos ser esta uma doença provocada por distúrbios da mente e do funcionamento do cérebro e procuramos tratá-los como doentes especiais.

Apontamento # 15 – Estudiosos de tendência ateia entendem que certos textos bíblicos foram fruto do desconhecimento dos homens sobre os fenômenos naturais, como o arco íris

Em um lugar montanhoso e mais próximo do por do sol, você pode ver o arco-íris chegando ao pé da montanha, quando em dia de chuva. Mas, se você for àquele local, você verá o arco em outro lugar mais adiante. Assim, ninguém consegue se aproximar do arco-íris. Isso era um mistério que só podia ser atribuído aos deuses. Para o escritor bíblico, ele foi o sinal de um pacto divino: “E disse Deus: Este é o sinal do pacto que firmo entre mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: O meu arco tenho posto nas nuvens e ele será por sinal de haver um pacto entre mim e a terra. E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra e aparecer o arco nas nuvens, então me lembrarei do meu pacto, que está entre mim e vós e todo ser vivente de toda a carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio para destruir toda a carne. O arco estará nas nuvens e olharei para ele a fim de me lembrar do pacto perpétuo entre Deus e todo ser vivente de toda a carne que está sobre a terra”. Disse Deus a Noé ainda: “Esse é o sinal do pacto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que está sobre a Terra. (Gênesis, 9: 17)”.

Hoje, o fenômeno do arco íris é facilmente explicável: um fenômeno ótico luminoso em forma de arco, que se apresenta com todas as cores do espectro, causado pela refração da luz do Sol em gotículas de água em suspensão na atmosfera. O arco-íris está sempre do lado oposto ao Sol e sua forma vem do modo como a luz solar incide e reflete na abóbada celeste.

Apontamento # 16 – As lembranças da morte e experiências de vida fora do corpo e a alma

Um fenômeno muito discutido é a sensação de vida fora do corpo que muitas pessoas experimentam, relatando terem viajado num túnel com uma luz brilhante no fim ou flutuado acima de seu corpo. E não são raros os relatos de parentes que assistiram o momento final de morte de parentes onde estes declararam as mesmas sensações em seus minutos finais. Alguns, até afirmando estar vendo outros parentes mortos ou anjos, além de muitas belezas. Para muitos, isto é a comprovação da existência de uma alma, de um espírito.

Entretanto, a psicologia apresenta outra versão científica: em situações extremas, milhares de células do cérebro disparam uma sequencia aleatória de impulsos elétricos e luminosos. Como no córtex visual há uma concentração maior de células, daí pode vir o efeito de túnel que as pessoas descrevem. É uma luz muito, muito brilhante, que não fere os olhos, pois não é vista com os olhos, é um fenômeno interno. Os sentimentos de paz e alegria, ausência de dor são, provavelmente, devido a endorfinas, semelhantes à morfina que o cérebro produz. Todos os tipos de estresse e as quedas de oxigênio e pressão podem provocar uma enchente de endorfinas e elas produzem uma sensação maravilhosa.

Bem, este é mais um aspecto entre a Religião e a Ciência. A crença na existência da alma imaterial tem sido objeto de discussão, ocupando até cientistas, que procuram uma explicação para estas ‘viagens fora do corpo’. Os animistas (pessoas que consideram a alma como princípio ou causa de todos os fenômenos vitais, normais ou patológicos) têm considerado como

evidência de sua crença esses fenômenos ocorridos com pessoas que chegaram quase à morte e os relatos finais de pessoas que partiram desta vida.

Apontamento # 17 – O surgimento da religião cristã

A religião cristã surgiu na região da atual Palestina no século I, que estava sob o domínio do Império Romano neste período. Criada por Jesus, espalhou-se rapidamente pelos quatro cantos do mundo, se transformando atualmente na religião mais difundida. Jesus foi perseguido pelo Império Romano, a pedido do imperador Octaviano Augusto, pois defendia ideias muito contrárias aos interesses vigentes. Defendia a paz, a harmonia, o respeito a um único Deus, o amor entre os homens e era contrário à escravidão. Enquanto isso, os interesses do império eram totalmente contrários.

Os cristãos foram muito perseguidos durante o Império Romano e para continuarem com a prática religiosa, usavam as catacumbas para encontros e realização de cultos. De acordo com a fé cristã, Deus mandou ao mundo seu filho para ser o salvador (Messias) dos homens. Este seria o responsável por divulgar a palavra de Deus entre os homens. Foi perseguido, porém deu sua vida pelos homens. Ressuscitou e foi para o céu. Ofereceu a possibilidade da salvação e da vida eterna após a morte a todos aqueles que acreditam em Deus e seguem seus mandamentos.

A principal ideia, ou mensagem, da religião cristã é a importância do amor divino sobre todas as coisas. Para os cristãos, Deus é uma trindade formada por: pai (Deus), filho (Jesus) e o Espírito Santo. Jesus nasceu na cidade de

Belém, na região da Judéia. Sua família era muito simples e humilde. Por volta dos 30 anos de idade começa a difundir as ideias do Cristianismo na região onde vivia. Desperta a atenção do imperador romano Julio César, que temia o aparecimento de um novo líder numa das regiões dominadas pelo Império Romano.

Em suas peregrinações, começa a realizar milagres e reúne discípulos e apóstolos por onde passa. Perseguido e preso pelos soldados romanos, foi condenado à morte por não reconhecer a autoridade divina do imperador. Aos 33 anos, morreu na cruz e foi sepultado. Ressuscitou no terceiro dia e apareceu aos discípulos dando a eles a missão de continuar os ensinamentos. Os ideais de Jesus espalharam-se rapidamente pela Ásia, Europa e África, principalmente entre a população mais carente, pois eram mensagens de paz, amor e respeito. Os apóstolos se encarregaram de tal tarefa.

A religião fez tantos seguidores que no ano de 313 da nossa era, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto. No ano de 392, o Cristianismo é transformado na religião oficial do Império Romano. Na época das grandes navegações (séculos XV e XVI), a religião chega até a América através dos padres jesuítas, cuja missão era catequizar os indígenas. O livro sagrado dos cristãos pode ser dividido em duas partes: Antigo e Novo Testamento. A primeira parte conta a criação do mundo, a história, as tradições judaicas, as leis, a vida dos profetas e a vinda do Messias. No Novo Testamento, escrito após a morte de Jesus, fala sobre a vida do Messias, principalmente. As principais festas católicas: Natal - celebra o nascimento de Jesus Cristo, comemorado todo 25 de dezembro. Páscoa - celebra a ressurreição de Cristo.

Pentecostes - celebra os 50 dias após a Páscoa e recorda a descida e a unção do Espírito Santo aos apóstolos.

Apontamento # 18 – O monoteísmo dos Judeus e suas heranças para a Religião Católica

À época de Jesus, os israelitas Judeus, já eram espiritualistas e viviam um monoteísmo centrado na fé em Iavé (alguns dizem Jeová), um Deus poderoso, igualmente clemente e punidor. O monoteísmo israelita é produto de longa evolução religiosa, a partir de velhos cultos de idolatria, dos antigos tempos em que ainda eram nômades. Idolatrias, essas, que através dos séculos ressurgiam aqui e ali, não somente entre o povo, mas até entre os governantes, conforme registra a Bíblia. Foi Abraão quem iniciou os hebreus no monoteísmo. Mas, foi com Moisés que se firmou o culto a Iavé (a Lei: Torá), consolidado pelos profetas.

É importante observar que Jesus, nas discussões com os fariseus, saduceus e escribas, sempre buscava apoio no Antigo Testamento, na parte a que ele se referia como ‘a Lei e os Profetas’. No Novo Testamento há cerca de 300 citações sobre o Antigo Testamento e cerca de 3000 alusões a ele. É importante também observar que: A Cosmogonia (cada uma das diferentes teorias filosóficas religiosas, criadas pelo homem, através dos tempos, que pretendem explicar a origem do universo) do Cristianismo era a mesma do Judaísmo; boa parte da teologia e culto cristãos é do Judaísmo; os Dez Mandamentos (ou Decálogo) são do Judaísmo.

A Igreja Cristã adaptou-os ao seu credo. No Judaísmo os Dez Mandamentos são, simplificadamente, assim: 1. Eu sou o Senhor teu Deus único. 2. Não terá outros deuses, nem farás imagens, ou esculturas, nem pinturas nem as adorarás. 3. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão. 4. Guardarás o sábado. 5. Honrarás pai e mãe. 6. Não matarás. 7. Não cometerás adultério. 8. Não furtarás. 9. Não dirás falso testemunho. 10. Não cobiçarás coisa alguma de teu próximo. E para a Igreja Católica os Dez mandamentos são: 1 - Amar a Deus sobre todas as coisas. 2 - Não tomar seu santo nome em vão. 3 - Guardar domingos e festas. 4 - Honrar pai e mãe. 5 - Não matar. 6 - Não pecar contra a castidade. 7 - Não furtar. 8 - Não levantar falso testemunho. 9 - Não desejar a mulher do próximo. 10 - Não cobiçar as coisas alheias.

Apontamento # 19 – A evolução do Cristianismo

Segundo a tradição, Jesus iniciou sua pregação com 30 anos, cujo tempo foi de três anos. Recrutou um grupo permanente de discípulos seguidores, os Doze Apóstolos. Jesus se nomeava ‘Filho de Deus’. Ele também se intitulava ‘o Messias’. Quando Jesus nasceu, o Imperador romano era Otávio Augusto. Mas, quando pregou e foi condenado, o Imperador era Tibério. Jesus era judeu, viveu sempre entre os judeus e como judeu. Primitivamente, esse povo era chamado ‘hebreus’, depois ‘israelitas’ e no tempo de Jesus era conhecido principalmente por ‘judeus’. Os judeus eram muito apegados ao seu povo, à sua família, às suas tradições, aos seus costumes e, principalmente, à sua religião. Por isso detestavam a dominação estrangeira e a instalação de colônias não judaicas em suas terras. E, principalmente, o pagamento de tributos que os romanos impunham aos vencidos.

Jesus Cristo teria nascido na Palestina, naquele que acabou sendo estabelecido como o ano 1 da Era Cristã, durante o reinado de Octaviano Augusto, primeiro imperador romano. Sua morte ocorreu, provavelmente, em 33 DC, no reinado de Tibério, o segundo imperador. Ao longo dos 3 séculos seguintes, o Cristianismo foi largamente perseguido no Império Romano, até sua legalização, no reinado de Constantino, em 313, e sua posterior oficialização como religião do Império por Teodósio, em 390. Assim, percebemos que as origens e a evolução do Cristianismo estão organicamente vinculadas à evolução do Império Romano. Da mesma forma, a definitiva expansão da nova crença fez-se paralelamente ao declínio de Roma. O Cristianismo tem como origem a tradição judaica de crença na vinda de um Messias, o redentor, o salvador, o filho de Deus, cuja vinda seria uma redenção para todos aqueles que acreditassem nele. As circunstâncias em que Jesus Cristo, já adulto, teria surgido na cidade de Jerusalém eram altamente explosivas.

A Palestina jamais se submetera totalmente ao domínio romano, levando o Império a uma postura repressiva em relação à população local, que reagia inclusive por meio de movimentos armados contra a presença romana. Foi em meio a esse clima politicamente tenso que Jesus procurou exprimir uma mensagem baseada no amor ao próximo, no perdão às ofensas e no desapego aos bens materiais. Tal mensagem em nada ameaçava o domínio romano, mesmo porque, segundo os Evangelhos, Jesus sempre enfatizou que sua pregação nada tinha de política, que o reino a que se referia não era um reino terrestre.

Por outro lado, o caráter explosivo da região, aliado à postura romana de combater sistematicamente o surgimento de lideranças que pudessem ofuscar o domínio do Império, faziam de Jesus um inimigo potencial para Roma. Outro elemento a ser considerado é a atitude comum do Estado romano de procurar aliar-se às elites das áreas dominadas, utilizando-as como um elemento de controle sobre os setores populares. Dessa forma, a condenação a Jesus imposta pelos romanos seria um ato de simpatia para com as autoridades religiosas judaicas, que já o haviam repudiado como blasfemo. Segundo os Evangelhos, Jesus foi preso pelos romanos, sob a acusação de conspirar contra o Império. Torturado, foi condenado à morte e crucificado no ano de 33, a mando do procurador romano Pôncio Pilatos.

Apontamento # 20 – A diferença entre apóstolo e discípulo e os nomes e dados dos 12 apóstolos

Apóstolo: palavra derivada do grego que significa enviado. Jesus escolheu doze apóstolos e os enviou a diversos lugares para pregar o Evangelho, que quer dizer ‘boa nova’.

Discípulos: palavra derivada do latim que significa aluno. Jesus tinha em uma época de sua vida 70 discípulos além dos doze apóstolos.

Quem eram os doze apóstolos?

1. João Batista: Foi quem iniciou as pregações com Jesus, era primo de Jesus, foi preso por Herodes, rei da Galileia, por tê-lo criticado por se casar

com sua própria cunhada. O rei mandou decapita-lo para agradar a enteada, filha de Herodíades, chamada de Salomé.

2. Pedro: Irmão do apóstolo André e seu nome verdadeiro era Simão. Recebeu o nome Pedro de Jesus que significa ‘pedra’ em grego. Existe uma passagem no Evangelho em que Pedro nega por três vezes ser apóstolo de Jesus. Foi morto em Roma no ano 64 na perseguição feita por Nero aos cristãos. Seu túmulo encontra-se sob a Basílica de São Pedro no Vaticano.

3. André: Foi o primeiro dos doze a ser chamado por Jesus, era irmão de Pedro e antes de seguir o mestre era discípulo de João Batista. Ele teria morrido em uma cruz em forma de X na Grécia, e seu corpo teria sido levado a Constantinopla, tornando-se mais tarde o padroeiro da cidade.

4. João Evangelista: Filho de Zebedeu e irmão de Tiago, o Maior, que junto com este e Pedro participaram do círculo mais íntimo de Jesus. Autor do quarto evangelho, de três cartas aos cristãos e do livro do Apocalipse. Foi designado a tomar conta de Maria, mãe de Jesus. João viveu o resto de sua vida em Efésu, juntamente com Maria, onde teria escrito o evangelho. Durante o governo de Domiciano, foi exilado na ilha de Patmos onde escreveu o apocalipse e morreu com idade avançada tomando conta da igreja da cidade.

5. Tiago, o Maior: Irmão de João, o Evangelista. Após a morte de Jesus permaneceu em Jerusalém junto a Pedro. Foi executado no ano de 43 por ordem de Herodes Agripa, logo depois da morte de Estevão, diácono grego e pregador cristão.

6. Tiago Menor: Filho de Alfeu, conhecido como Zebeu, foi membro muito respeitado da comunidade cristã em Jerusalém. Adversário de Paulo de

Tarso na questão do Cristianismo e um conciliador e pregador dos ensinamentos de Jesus. Foi apedrejado até a morte por se recusar a denunciar os cristãos.

7. Mateus: Também chamado de Levi. Era cobrador de impostos, classe odiada na época. Escreveu o primeiro evangelho onde dá mais ênfase ao aspecto humano de Jesus. Pregou no norte da África após a morte de Jesus prosseguindo até a Etiópia.

8. Felipe: Não se tem muitas informações. Diz-se que evangelizou na Itúria, reunindo-se a André no mar Negro. Foi morto na Frígia.

9. Tomé: Era o terceiro apóstolo em idade depois de Pedro. Ficou famoso por ter duvidado que Jesus havia ressuscitado e disse que só vendo acreditaria. Depois da crucificação, passou a pregar na Pérsia e na Índia.

10. Judas Iscariotes: Um dos poucos instruídos, o apóstolo era designado a cuidar do dinheiro comum. Foi enganado pelos sacerdotes que o induziram a mostrar onde estava Jesus por 30 moedas de prata. Depois da crucificação de Jesus, Judas arrependido, jogou as 30 moedas aos pés dos sacerdotes e, em seguida, se enforcou.

11. Judas Tadeu: É um dos doze citados por Marcos e Mateus. Trabalhou na Mesopotâmia e na Pérsia.

12. Simão, o Zelote: Era chamado assim porque pertencia a uma seita chamada 'Os Zelotes', ou 'os Zeladores'. Seita ultranacionalista e não religiosa. Lutava para a libertação de Israel dos romanos. Simão permaneceu na Palestina pregando o evangelho.

Apontamento # 21 – Os primeiros cristãos e a organização da igreja católica

Foi a partir da morte de Jesus que se criou toda a tradição que gerou o Cristianismo. Ela foi, primeiramente, obra dos apóstolos, que se encarregaram de disseminar a nova doutrina. Destacou-se Pedro, apontado por Jesus como o responsável pela fundação de sua igreja, e Paulo, que deu ao Cristianismo um sentido universal, tornando-o acessível a todos os povos pagãos, assim considerados os não cristãos e descaracterizando-o como privilégio de um povo supostamente eleito por Deus. Duramente perseguidos, os cristãos tiveram de criar uma estrutura bastante sólida de organização como forma de sobreviver. No plano local, os sacerdotes cuidavam de atender às necessidades espirituais dos fiéis. Surgiram, posteriormente, os bispos, encarregados de comandar a atividade dos religiosos em cada província sob sua autoridade. Essa estrutura, contando ainda com os metropolitas (bispos de capitais provinciais) e patriarcas (bispos das grandes cidades), era centralizada na figura do bispo de Roma, o Papa. Assim, forjava-se uma estrutura centralizadora e altamente organizada, capaz de manter a coesão entre os fiéis e entre o próprio clero. As perseguições sofridas pelos cristãos, ordenadas por imperadores, como Nero, Domiciano, Trajano, Marco Aurélio e Septímio Severo, tiveram um caráter mais político do que propriamente religioso. Primeiro, os cristãos recusavam-se a cultuar a deusa Roma, símbolo da unidade imperial, e a aceitar a divinização dos imperadores. E, segundo, graças a sua mensagem redentora, o Cristianismo obteve enorme sucesso entre os excluídos da sociedade romana (mulheres, pobres e, especialmente, escravos), atestando o caráter socialmente perigoso da nova crença.

Apontamento # 22 – O Cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano

As perseguições acabaram por fortalecer o Cristianismo. Seus adeptos uniram-se, aceitando o martírio sem hesitação, na certeza da salvação, e seu exemplo fez novos e numerosos adeptos, especialmente em uma época de crise e de falência dos poderes públicos. Mais do que isso, o Cristianismo era a única opção de consolo espiritual para a grande massa de miseráveis que o Império Romano produzia. Da mesma forma, a mensagem de igualdade e pacifismo, negando o caráter divino do Império, e a própria escravidão, contribuiu para a desagregação das bases sociais e políticas em que se assentava o Império. O crescimento do número de fiéis, bem como a rigidez da organização cristã, tornou as perseguições cada vez mais difíceis. A partir do século 3, momento em que se iniciou a crise do Império Romano, aumentava significativamente o número de despossuídos, justamente a camada que teria no Cristianismo sua única perspectiva de consolo espiritual.

A última perseguição foi decretada pelo imperador Diocleciano, na segunda metade do século 3. Já era, nesse momento, difícil para o Império Romano manter a postura repressiva sobre uma parcela cada vez mais significativa da população. Tanto que, no início do século 4, em 313, o imperador Constantino publicou o Edito de Milão, concedendo liberdade de culto aos cristãos. Mais do que isso, à medida que a crise do Império se agravava, suas próprias estruturas administrativas se deterioravam. O imperador Teodósio, por meio do Edito de Tessalônica, em 390, tornou o Cristianismo a religião oficial do Império. Com esse ato, ele buscava não apenas exercer um controle sobre a crença cristã, mas, também, utilizar a estrutura da Igreja como instrumento organizativo do Império, dando ao Cristianismo um caráter

oficial. Atualmente, encontramos três principais ramos do Cristianismo: catolicismo, protestantismo e Igreja Ortodoxa.

Apontamento # 23 – Estudiosos com tendência ateia creditam à evolução biológica e aos fenômenos naturais o poder da criação, sem um Criador (Deus)

A ciência procura descobrir a razão de cada fenômeno, sem aceitar sua explicação em algo sem indício razoável de realidade. Teorias científicas são criadas quando fatos e circunstâncias tendem a justificá-las. A teoria da evolução surgiu quando Charles Darwin constatou que as características dos seres mudam de acordo com o ambiente. E ele foi tão feliz em sua teoria, que cada nova descoberta arqueológica só confirma que ele estava certo. Se os fósseis mostram ancestrais humanos diferenciados à medida que se avança mais para o passado, não há como contestar que ocorre a evolução. O fato de não entendermos um fenômeno não deveria ser razão para criarmos um criador para ele. A ciência é que está no caminho certo, ao procurar a explicação.

Tudo começou com micro-organismos, mas a maravilhosa evolução biológica aperfeiçoou tanto os seres vivos, até chegar à complexidade do ser humano, que criou o mais complexo mundo imaginário, complicando sobremaneira o mundo real. As primeiras formas viventes, unicelulares, não pararam em sua simplicidade. Progressivamente, pluricelulares vinham à existência, como derivados daquelas vidas primitivas. Em milhões de anos, uns se tornaram grandes e fortes. Outros ficaram extremamente ágeis, para se livrarem dos

grandes e fortes. Outros sintetizaram venenos poderosos para fazer face aos ataques dos inimigos e muitos criaram asas para se desprenderem do solo e ficarem longe do alcance de seus predadores. Espécies e mais espécies desenvolveram seus mais variados meios de sobrevivência.

Apontamento # 24 – A teoria científica sobre a criação do homem como obra da evolução biológica natural

Um dos animais que não fora privilegiado com o desenvolvimento de força e tamanho, nem asas, nem veneno, sobreviveu a todas as ameaças e destacou-se entre todos os outros pelo aperfeiçoamento da comunicação – o homem! Da formação de palavras por imitação dos sons das coisas, chegou ao mais aprimorado código sonoro - a fala. Artificialmente, graças à capacidade de inventar e de acumular experiência, o homem superou em muito os olhos da águia, enxergando a anos-luz; conseguiu substituto eficiente para as asas das aves; criou armas muito superiores aos dentes dos felinos, aos chifres dos bovinos e ao veneno das serpentes. Em sua imaginação, o homem, como animal racional, povoou a Terra e os céus de deuses, anjos, demônios, duendes, almas imateriais (fruto do sonho), com um sem-número de invisíveis entidades sobre-humanas, dominadoras dos destinos dos seus destinos. A inteligência, para possibilitar a convivência, exigiu a criação de normas para conter os nossos impulsos egoístas. Religião, Moral, Direito, Etiqueta, tudo foi criado para limitar a completa realização da nossa. E isto foi necessário.

Sem nenhuma dessas regras de conduta, o mundo certamente estaria pior do que se acha hoje. A liberdade sem limites não organiza uma sociedade. Entretanto, as religiões não trouxeram a tão esperada paz, segurança e amor ao próximo. Os mais tenebrosos, mais caóticos, mais injustos, mais hediondos períodos da nossa história foram dominados por poderes político-religiosos. E em nome das religiões se fizeram muitas guerras e atos de terrorismo. E isto ainda é uma verdade até os dias de hoje. E, como muitos homens duvidam e testam tudo que vê ou ouve, surgiu ainda o ateísmo, ideologia que exclui a existência de qualquer divindade.

Hoje, embora predomine o ateísmo no mundo científico, há cientistas que creem na existência de um criador de todas as coisas, sem, no entanto, se poder provar cientificamente a existência ou a inexistência de Deus. O fator a reforçar o ateísmo atualmente são as provas científicas dos enganos contidos em muitas afirmações tidas como de procedência divina e expressas nas escrituras consideradas sagradas. Mas a religião, resultado das tentativas de explicação do inexplicável, não se extingue facilmente.

Apontamento # 25 – Estudiosos que explicam a Fé com argumentos do coração e da alma, outros pela racionalidade da ciência

Fé (do latim ‘fides’, fidelidade) é a firme convicção de que algo seja verdade, sem nenhuma prova de que este algo seja verdade, pela absoluta confiança que depositamos neste algo ou alguém. É a crença em algo que não está ou não pode ser comprovado. É uma qualidade do devoto religioso, crença na existência e no poder de Deus. Sentimento de que algo é verdadeiro ou vai

acontecer, dando crédito, confiança. Dar crédito na existência do fato, fazer bom juízo sobre alguém, expressar sinceridade no modo de agir. É a porta de entrada para qualquer religião. Fé significa o ato de crer, de confiar. Crença, não baseada em provas, no que é contado por alguém. Crença absoluta na existência de certo fato. Uma convicção íntima. Dar crédito à palavra de alguém. Crer no que diz e no que promete. Depositar confiança nas palavras e nos ensinamentos de alguém. Seguir os ensinamentos e os apelos do mestre que orienta. Fé é crença religiosa, um conjunto de dogmas e doutrinas que constituem um culto. A fé é uma aliança entre o homem e a divindade. A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem. A fé é um dom de Deus, um presente para aqueles que lhe abrem o coração.

O ponto em comum entre todas as religiões, desde as dos povos mais primitivos até as dos mais desenvolvidos, é a crença em que a humanidade está sob o controle divino e o poder do pensamento pode trazer aos religiosos resultados importantes. O simples fato de imaginar que exista um ser sobrenatural poderoso guiando os destinos do mundo pode levar o religioso a se recuperar de uma enfermidade ou obter outro resultado positivo, que chamam de milagre. Os relatos de que algum deus ressuscitou morto, fez cego enxergar, são lendas. Mas, pessoas sararem pela fé é perfeitamente possível e acontece muito.

Nem sempre o ser humano entende a enorme capacidade de reação do seu organismo, mas pode estimulá-la grandemente através da crença em que está sob os cuidados de uma divindade miraculosa. Você pode ter fé em um deus,

em outra pessoa ou em si mesmo E de sua fé pode depender o seu sucesso. É o grande poder do pensamento positivo, a confiança. A vontade de se curar, a crença no médico ou no poder terapêutico da substância traz benefícios para o doente, desde potencializar a ação de um medicamento até reverter um quadro de dor. Pelo poder do pensamento, o religioso pode realmente obter milagre. É claro que se ouvem muitos relatos de fatos miraculosos que são inventados para iludir o povo. Mas, alguns milagres acontecem, independentemente do objeto da fé, dependendo apenas da intensidade dela. Pode-se crer que algumas pessoas tenha mesmo obtido cura pelo contato com um charlatão que se aproveite da fé do povo.

O religioso pode projetar o efeito curador no médico, no remédio, na cirurgia, num objeto mágico, numa imagem sagrada. Um religioso que confia em um deus, um santo, um orixá, uma imagem, uma vela benta, uma água benta, no medicamento. Assim, ele pode ser curar por sua fé, seu pensamento positivo. Exemplos como esse devem ser aproveitados para a compreensão da força que temos dentro de nós para aumentar a nossa autoconfiança.

Apontamento # 26 – A salvação através da crucificação de Jesus

Os cristãos reconhecem a importância dos ensinamentos morais de Jesus, entre os quais salientam o amor a Deus e o amor ao próximo, e consideram a sua vida como um exemplo a seguir. O Cristianismo reconhece Jesus como o Filho de Deus que veio à Terra libertar os seres humanos do pecado através da sua morte na cruz e da sua ressurreição. Para a maioria dos cristãos, Jesus é completamente divino e completamente humano. O Cristianismo acredita

que a fé em Jesus Cristo proporciona aos seres humanos a salvação e a vida eterna. A visão de determinadas religiões cristãs sobre a vida depois da morte envolve, de uma maneira geral, a crença no céu e no inferno. A Igreja Católica considera que, além destas duas realidades, existe o purgatório, um estado de purificação onde ficam as almas que morreram em estado de graça, mas que cometeram pecados. O Cristianismo acredita na Igreja (ekklesia), palavra de origem grega que significa ‘assembleia’, entendida como a comunidade de todos os cristãos e como corpo místico de Cristo presente na Terra e sua continuidade. As principais igrejas ligadas ao Cristianismo são: a Igreja Católica, as Igrejas Protestantes e a Igreja Ortodoxa.

Apontamento # 27 – O Credo de Niceia

O Credo de Niceia, formulado nos concílios de Niceia e Constantinopla, foi ratificado como credo universal da Cristandade no Concílio de Éfeso de 431. Os cristãos ortodoxos orientais não incluem no credo a cláusula ‘filioque’, que foi acrescentada pela Igreja Católica mais tarde. (‘Filioque’ é uma expressão latina que significa ‘e do Filho’, tendo sido acrescentada pela Igreja Católica Romana ao Credo de Niceia para explicitar que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho). A Igreja Ortodoxa entende que o Espírito Santo procedeu apenas do Pai. As crenças principais declaradas no Credo de Niceia são: a crença na Trindade; Jesus é simultaneamente divino e humano; a salvação é possível através da pessoa, vida e obra de Jesus; Jesus Cristo foi concebido de forma virginal, foi crucificado, ressuscitou, ascendeu ao céu e virá de novo à Terra; a remissão dos pecados é possível através do batismo; os mortos

ressuscitarão. A maior parte das igrejas protestantes partilham com a Igreja Católica a crença no Credo de Niceia.

Apontamento # 28 – A perseguição contra os Cristãos

O sucesso do Cristianismo junto das elites romanas fez com que passasse a ser considerado um rival da religião estabelecida. As perseguições organizadas contra os cristãos se intensificaram a partir do século II. No ano 112, Trajano fixa o procedimento contra os cristãos. Para além de Trajano, as principais perseguições foram ordenadas pelos imperadores Marco Aurélio, Décio, Valeriano e Diocleciano. Os cristãos eram acusados de superstição e de ódio ao género humano. Se fossem cidadãos romanos eram decapitados e, se não, podiam ser atirados às feras ou enviados para trabalhar nas minas. À medida que o Cristianismo criava raízes mais fortes na parte ocidental do Império Romano, o latim passa a ser usado como língua sagrada. O fortalecimento da perseguição aos cristãos pelo imperador Diocleciano, os bens da igreja foram confiscados. Posteriormente com a derrota de Diocleciano e a ascensão do imperador romano Constantino, o Cristianismo foi legalizado pelo Édito de Milão de 313, e os bens da Igreja devolvidos. Constantino converte-se ao Cristianismo. Como maneira de fazer penitência, Constantino ordenou a construção de diversas basílicas e outros templos e as doou à Igreja. Dentre elas, uma basílica em Roma no local onde, segundo a tradição, o apóstolo Pedro estava sepultado e, influenciado pela sua mãe, a imperatriz Helena, ordena a construção em Jerusalém da Basílica do Santo Sepulcro e da Basílica da Natividade em Belém.

Para evitar mais divisões na Igreja, Constantino convocou o Primeiro Concílio de Niceia em 325, onde se definiu o Credo Niceno, uma manifestação mínima da crença partilhada pelos bispos cristãos. Mais tarde, nos anos de 391 e 392, o imperador Teodósio I combate o paganismo, proibindo o seu culto e proclamando o Cristianismo religião oficial do Império Romano. O Império Romano teve desta forma um papel instrumental na expansão do Cristianismo. Do mesmo modo, o Cristianismo teve um papel proeminente na manutenção da civilização europeia. Por volta dos séculos IV e X, todo o território que antes pertencera ao ocidente romano havia se convertido ao Cristianismo e era liderado pelo Papa. Missionários cristãos avançaram ainda mais ao norte da Europa, chegando a terras jamais conquistadas por Roma, obtendo a integração definitiva dos povos germânicos e eslavos.

Apontamento # 29 – As formas de culto

As formas de culto do Cristianismo envolvem oração, leitura alternada de salmos ou de passagens bíblicas tais como as de livros do Antigo Testamento, os Evangelhos, as Epístolas e/ou o Apocalipse. Cantam-se hinos a Deus, o Pai, Jesus ou ao Espírito Santo e aos anjos e santos entre católicos romanos, episcopais e ortodoxos. A cerimónia da eucaristia é praticada, diariamente ou semanalmente, por católicos, luteranos, episcopais ou anglicanos e ortodoxos. Já a equivalente Ceia do Senhor pratica-se mensal, trimestral ou anualmente por diversas igrejas entre os protestantes. Sermões são pregados pelo sacerdote, pastor, ancião, ministro ou outros líderes.

A maioria das denominações cristãs consagra o Domingo como dia de culto. Há denominações que consideram o Sábado dia santo de guarda, entre elas Baptistas do Sétimo Dia, Adventistas, Igrejas de Deus (7.o dia) e Judeus Messiânicos. A devoção e oração individual ou em grupo nos outros dias da semana também são encorajadas. Os católicos romanos e os ortodoxos aceitam sete sacramentos como dispensadores de graças divinas: Batismo; Eucaristia; Matrimônio; Confirmação ou crisma; Penitência; Extrema unção ou Unção dos enfermos; Ordem. Os Protestantes geralmente só aceitam dois sacramentos a que chamam de ordenanças: Batismo (para a maioria das denominações, apenas em adultos); Santa Ceia (não aceitando a eucaristia, voltando ao padrão bíblico ‘pão’ e ‘vinho’, ambos aceitos apenas como símbolos). Igrejas como a Luterana, a Metodista, a Presbiteriana e a Episcopal/Anglicana que administram batismo a recém-nascidos, também, adotam a confirmação quando a criança tem mais entendimento para assumir a responsabilidade pela sua religiosidade. Batistas, Adventistas, Pentecostais e outros optam por uma dedicação do bebê ao Senhor e só batizam quem é maduro o suficiente para decidir por si mesmo que querem realmente abraçar a fé.

Apontamento # 30 – Os símbolos do Cristianismo

O símbolo maior do Cristianismo é a cruz, que pode apresentar uma grande variedade de formas de acordo com a denominação: crucifixo para os católicos, a cruz de oito braços para os ortodoxos e uma simples cruz latina para os protestantes evangélicos. Alguns grupos preferem não adotar nenhum símbolo e consideram a cruz de origem pagã, comparando a reverencia a

objetos como idolatria, condenada pelos mandamentos divinos. Outro símbolo cristão, que remonta aos começos da religião é o Ichthys ou peixe estilizado (a palavra Ichthys significa peixe em grego, correspondente às iniciais de Iesus Christus Theou Yicus Soter, 'Jesus Cristo filho de Deus Salvador'), hoje sempre visto no protestantismo.

Outros símbolos do Cristianismo primitivo, ainda utilizados, são Alfa e o Ômega (primeira e última letras do alfabeto grego, em referência a Cristo como princípio e fim de todas as coisas), a âncora (representando a salvação da alma que alcançou o bom porto) e o 'Bom Pastor', a representação de Cristo como o dedicado pastor das ovelhas. Os cristãos atribuem a determinado dias do calendário uma importância religiosa.

Estes dias estão ligados à vida de Jesus Cristo ou à história dos primórdios do movimento cristão. O calendário litúrgico cristão inclui as seguintes festas: Presépio durante o Natal; Advento (período constituído pelas quatro semanas antes do Natal, entendidas como época de preparação para a celebração do nascimento de Jesus Cristo); Natal (celebração do nascimento de Jesus); Epifania - para os católicos (celebra a adoração de Jesus Cristo pelos Reis Magos, enquanto que para os cristãos ortodoxos o seu batismo acontece doze dias após o Natal); Sexta-feira Santa (morte de Jesus); Domingo de Páscoa (ressurreição de Jesus); Ascensão (ascensão de Jesus ao céu. Acontece quarenta dias após o Domingo de Páscoa); Pentecostes (celebração do aparecimento do Espírito Santo aos cristãos. Ocorre cinquenta dias após o Domingo de Páscoa). Alguns dias têm uma data fixa no calendário (como o

Natal, celebrado a 25 de dezembro), enquanto que outros se movem ao longo de várias datas.

Apontamento # 31- As denominações cristãs

No Cristianismo existem numerosas tradições e denominações, que refletem diferenças doutrinárias por vezes relacionadas com a cultura e os diferentes contextos locais em que estas se desenvolveram. Segundo a edição de 2001 do World Christian Enciclopédia existem 33830 denominações cristãs. Desde a Reforma, o Cristianismo é dividido em três grandes ramos:

Catolicismo: composto pela Igreja Católica Apostólica e que hoje congrega o maior número de fiéis;

Ortodoxia: originária do grande Cisma do Oriente (séc. XI) e é constituída por duas grandes Igrejas ortodoxas – a grega e a russa - que apresentam algumas diferenças entre si, nomeadamente a língua usada na liturgia.

Protestantismo: originária da segunda grande cisma cristã (Reforma Protestante) de Martinho Lutero, no século XVI, e engloba grande número de movimentos e denominações distintas.

Atualmente a Igreja Protestante (também chamada Igreja Evangélica) pode ser dividida em três vertentes. 1 - Denominações históricas - resultado direto da reforma protestante. 2 - Denominações pentecostais - originárias em movimento do início do século XX é baseando na crença na presença do Espírito Santo na vida do crente através de sinais, denominados por estes

como dons do Espírito Santo, tais como falar em línguas estranhas (glossolalia), curas, milagres, visões, entre outros. 3 - Denominações neopentecostais - originárias na segunda metade do século XX de avanço das igrejas pentecostais, não configuram uma categoria homogênea possuindo muita variedade nesse meio.

Algumas possuem aceitação de músicas de vários estilos, outras adquiriram o formato G12. O Governo dos 12 ou Visão 12 ou G12 ou, ainda, Grupo dos 12 é um movimento religioso que teve seu surgimento inspirado na ideia de que cada cristão pode ensinar e liderar doze pessoas na fé cristã, seguindo o exemplo de Jesus. Segundo os adeptos, o G12 busca a evangelização, ou seja, ganhar vidas para Deus, cumprindo com o mandamento do Senhor: “Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura”, usando como estratégia as células, pequeno grupos de oração e estudo da Bíblia. Uma outra prática do G12 é a de trabalhar o discipulado nas células, fundamentado no versículo: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. (Mateus 28.19).

Apontamento # 32 – O Cristianismo no mundo de hoje

O Cristianismo é atualmente a religião com maior número de adeptos, seguida do islão. Presente em todos os continentes, apresenta tendências de desenvolvimento diferente em cada um deles. No início do século XX, a maioria dos cristãos estava concentrada na Europa. Por volta da década de setenta do século XX, tinha diminuído consideravelmente o número de cristãos na Europa, sendo atualmente a América Latina e África os dois

centros mundiais do Cristianismo. O Cristianismo chegou ao continente americano com as conquistas espanholas e portuguesas do século XVI. Os primeiros missionários católicos na América, preocupados com a conversão das populações, não se importaram com as culturas locais indígenas, que foram devastadas.

No século XIX a independência dos países latino-americanos em relação à Espanha e Portugal, foi acompanhada de uma redução gradual da influência da Igreja Católica. Contudo, durante o século XX o catolicismo desempenhou um papel político na América Latina, detectável em movimentos como a Teologia da Libertação. Atualmente, o catolicismo perde terreno na América Latina a favor de movimentos protestantes de carácter pentecostalista. Na África o Cristianismo tem raízes mais antigas.

Antes do surgimento do Islã no século VII, o norte da África estava religiosamente integrado na esfera cristã. O islão e o Cristianismo tiveram dificuldades em penetrar completamente na África Negra. Foi, sobretudo no século XIX, com o estabelecimento de missões protestantes (anglicanas e metodistas) em África, que o Cristianismo penetrou no continente. Na segunda metade do século XX seria a vez do catolicismo. Hoje em dia, o catolicismo é a denominação com maior número de adeptos na maioria dos países africanos, com uma população de mais de 150 milhões de pessoas. No continente africano também surgiram igrejas cristãs independentes das tradições europeias, que misturam elementos do Cristianismo com elementos da cultura local, como o culto dos antepassados, a feitiçaria e a poligamia.

Apontamento # 33 – Jesus Cristo

Jesus Cristo, para o mundo ocidental, é o personagem histórico mais importante já nascido na terra. Tão importante que o seu nascimento serviu para dividir a história política do ocidente em antes e depois de Cristo. Mesmo o mundo não cristão se vê na contingência de observar, adequando os seus calendários, ao calendário gregoriano, criado para contar a história do mundo cristão ocidental tendo como ponto de partida o nascimento do fundador do Cristianismo. Ao nome Jesus foram acrescentados os termos Messias e Cristo, que são palavras sinônimas, mas em idiomas diferentes. Messias em hebraico significa ‘Ungido’, o mesmo significado da palavra ‘Cristo’, em grego. Portanto, Jesus Cristo é o mesmo que Jesus Ungido. É nas Escrituras Sagradas, na Bíblia, que nós encontramos o relato da vida de Jesus Cristo. O personagem bíblico, Jesus Cristo, aparece no texto sagrado apresentando-se a si mesmo e nas apresentações que fez da sua pessoa, mostrou-se como cumprimento das antigas profecias judaicas referentes ao Messias. No capítulo 4 do evangelho de Marcos, a partir do verso 14, Jesus reivindica para si a obra messiânica predita no livro do profeta Isaías que diz: “O Espírito do Senhor Jeová está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas novas aos mansos: enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar a liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável ao Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os tristes”. Isaías 6:1 e 2.

Uma terrível dúvida corroía os líderes judaicos do tempo de Jesus: o Homem de Nazaré era ou não era o Filho de Deus? Muitos outros antes de Jesus se

autoproclamaram ser o Messias e todos eles não passaram de impostores desmascarados com o passar do tempo. Jesus Cristo, no entanto, os confundia: dizia ser o Messias, o libertador, mas não tomava nenhuma atitude em relação a chamar para si o direito de se tornar rei temporal sobre Israel. Muito pelo contrário, se dizia rei de outro reino, um reino espiritual. Dizia que viera libertar o seu povo, mas concordava com o pagamento dos tributos cobrados pelos representantes de César.

Que Messias era este que afirmava ter encontrado maior expressão de fé em um romano, soldado do império invasor, do que em qualquer judeu que dizia aguardar o Messias prometido? Que Messias era esse que atraía multidões e, quando lhe foi oferecido uma coroa, a recusou? Que Messias era esse, amigo dos publicanos (cobradores dos tributos aos romanos) e pecadores, perdoador de prostitutas, companheiro de humildes pescadores e que mantinha boas relações com samaritanos, gregos, romanos, crianças, cegos, aleijados e toda sorte de marginalizados? Jesus Cristo confundia a cabeça da liderança judaica de seu tempo. As atitudes dele não correspondiam em nada às expectativas da elite judaica sobre o Messias. Para os líderes do Judaísmo, Jesus era um pervertedor da nação. Depois que prenderam a Jesus, o levaram diante de Pilatos e o acusaram: “Havemos achado este, pervertendo a nossa nação, proibindo dar o tributo a César e dizendo que ele mesmo é Cristo, o rei”. Lucas 23:2

Apontamento # 34 – A Reforma Protestante

Reforma Protestante foi um movimento reformista cristão iniciado no século XVI por Martinho Lutero que, através da publicação de suas 95 teses, protestou contra diversos pontos da doutrina da Igreja Católica, propondo uma reforma no catolicismo. Os princípios fundamentais da Reforma Protestante são conhecidos como os Cinco Solas. Lutero foi apoiado por vários religiosos e governantes europeus provocando uma revolução religiosa iniciada na Alemanha, estendendo-se pela Suíça, França, Países Baixos, Reino Unido, Escandinávia e algumas partes do Leste europeu, principalmente os Países Bálticos e a Hungria. A resposta da Igreja Católica Romana foi o movimento conhecido como Contrarreforma ou Reforma Católica, iniciada no Concílio de Trento.

O resultado da Reforma Protestante foi a divisão da chamada Igreja do Ocidente entre os católicos romanos e os reformados ou protestantes, originando o Protestantismo. No início do século XVI, o monge alemão Martinho Lutero, abraçando as ideias dos pré-reformadores, proferiu três sermões contra as indulgências em 1516 e 1517. Em 31 de outubro de 1517 foram pregadas as 95 teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas. Esse fato é considerado como o início da Reforma Protestante. Essas teses condenavam a "avareza e o paganismo" na Igreja, e pediam um debate teológico sobre o que as indulgências significavam. As 95 Teses foram logo traduzidas para o alemão e amplamente copiadas e impressas. Após um mês se haviam espalhado por toda a Europa. Após diversos acontecimentos, em junho de 1518 foi aberto um processo por parte da Igreja Romana contra Lutero, a partir da publicação

das suas 95 teses. Alegava-se, com o exame do processo, que ele incorria em heresia.

Depois disso, em agosto de 1518, o processo foi alterado para heresia notória. Finalmente, em junho de 1520 reapareceu a ameaça no escrito "Exsurge Domini" e, em janeiro de 1521, a bula "Decet Romanum Pontificem" excomungou Lutero. Devido a esses acontecimentos, Lutero foi exilado no Castelo de Wartburg, em Eisenach, onde permaneceu por cerca de um ano. Durante esse período de retiro forçado, Lutero trabalhou na sua tradução da Bíblia para o alemão, da qual foi impresso o Novo Testamento, em setembro de 1522. Enquanto isso, em meio ao clero saxônio, aconteceram renúncias ao voto de castidade, ao mesmo tempo em que outros tantos atacavam os votos monásticos. Entre outras coisas, muitos realizaram a troca das formas de adoração e terminaram com as missas, assim como a eliminação das imagens nas igrejas e a ab-rogação do celibato.

Ao mesmo tempo em que Lutero escrevia "a todos os cristãos para que se resguardem da insurreição e rebelião". Seu casamento com a ex-freira cisterciense Catarina von Bora incentivou o casamento de outros padres e freiras que haviam adotado a Reforma. Com estes e outros atos consumou-se o rompimento definitivo com a Igreja Romana. Em janeiro de 1521 foi realizada a Dieta de Worms, que teve um papel importante na Reforma, pois nela Lutero foi convocado para desmentir as suas teses. No entanto, ele defendeu-as e pediu a reforma. Autoridades de várias regiões do Sacro Império Romano-Germânico, pressionadas pela população e pelos luteranos,

expulsavam e mesmo assassinavam sacerdotes católicos das igrejas, substituindo-os por religiosos com formação luterana.

Apontamento # 35 – As consequências da Reforma Protestante

Imediatamente após o início da Reforma Protestante, a Igreja Católica Romana decidiu tomar medidas para frear o avanço da Reforma. Realizou-se, então, o Concílio de Trento (1545-1563), que resultou no início da Contrarreforma ou Reforma Católica, na qual os Jesuítas tiveram um papel importante. A Inquisição e a censura exercida pela Igreja Católica foram igualmente determinantes para evitar que as ideias reformadoras encontrassem divulgação em Portugal, Espanha ou Itália, países católicos. O principal acontecimento da contrarreforma foi o ‘Massacre da noite de São Bartolomeu’. As matanças, organizadas pela casa real francesa, começaram em 24 de agosto de 1572 e duraram vários meses, inicialmente em Paris e depois em outras cidades francesas, vitimando entre 70.000 e 100.000 protestantes franceses (chamados huguenotes).

Um dos pontos de destaque da reforma é o fato de ela ter possibilitado um maior acesso à Bíblia, graças às traduções feitas por vários reformadores (entre eles o próprio Lutero) a partir do latim para as línguas nacionais. Tal liberdade fez com que fossem criados diversos grupos independentes, conhecidos como denominações. Nas primeiras décadas após a Reforma Protestante, surgiram diversos grupos, destacando o Luteranismo e as Igrejas Reformadas ou Calvinistas (Presbiterianismo e Congregacionalismo). Nos

séculos seguintes, surgiram outras denominações reformadas, com destaque para os Batistas e os Metodistas.

Apontamento # 36 – As diferenças entre o catolicismo e o protestantismo no século XVI

Igreja Católica

Livro sagrado: A Bíblia é a fonte de fé, mas devia ser interpretada pelos padres da Igreja. A tradição católica também é uma fonte de fé, assim como o Magistério da Igreja.

Salvação humana: Salvação pela fé com o auxílio das obras

Sacramentos: São sete: batismo, crisma, eucaristia, matrimônio, penitência, ordem e unção dos doentes.

Rito religioso: Missa solene em latim.

Principais áreas de influência europeia: Espanha, Portugal, Itália, sul da Alemanha, maioria da França, maioria da Irlanda.

Igreja Luterana

Livro sagrado: A Bíblia é a única fonte de fé. Permitia-se seu livre exame.

Salvação humana: Salvação pela fé em Deus.

Sacramentos: São dois: batismo (adulto e infantil) e eucaristia

Rito religioso: Culto simples (com liturgia) com o uso das línguas nacionais.

Principais áreas de influência europeia: Norte da Alemanha, Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia.

Igreja Calvinista:

Livro sagrado: A Bíblia é a única fonte de fé. Permitia-se seu livre exame.

Salvação humana: Salvação pela fé e graça de Deus (predestinação). As boas obras eram vistas como consequência da salvação.

Sacramentos: São dois: batismo (adulto e infantil) e Eucaristia.

Rito religioso: Culto bem simples (com liturgia) com o uso das línguas nacionais

Principais áreas de influência europeia: Suíça, Países Baixos, parte da França (huguenotes), Inglaterra (puritanos), Escócia (presbiterianos).

Igreja Anglicana

Livro sagrado: A Bíblia é a fonte principal de fé. Devia ser interpretada pela Igreja (tradição) e permitia-se seu livre exame (razão).

Salvação humana: Salvação pela fé e graça de Deus (predestinação). As boas obras eram vistas como consequência da salvação.

Sacramentos: Para os anglicanos o batismo (adulto e infantil) e a Eucaristia foram os dois sacramentos instituídos por Jesus Cristo. Os demais ritos sacramentais da Igreja também são aceitos, apesar de não terem sido instituídos por Cristo, mas são reconhecidos por serem, em parte, estados de vida aprovados nas Escrituras: a confirmação, penitência, ordens, matrimônio e a unção dos enfermos.

Rito religioso: Culto conservando a forma católica (liturgia, hierarquia da Igreja). Uso da língua nacional (inglês).

Apontamento # 37 – Martinho Lutero

.

Martinho Lutero (em alemão: Martin Luther, Eisleben, 10 de novembro de 1483 – Eisleben, 18 de fevereiro de 1546) foi um padre e professor de teologia alemão que é creditado por ter iniciado a Reforma Protestante. Veementemente contestando a alegação de que a liberdade da punição de Deus sobre o pecado poderia ser comprada, confrontou o vendedor de indulgências Johann Tetzel com suas 95 teses em 1517. Sua recusa em retirar seus escritos a pedido do Papa Leão X em 1520 e do Imperador Carlos I de Espanha na Dieta de Worms em 1521 resultou em sua excomunhão pelo papa e a condenação como um fora-da-lei pelo imperador. Luther ensinava que a salvação não se consegue apenas com boas ações, mas de um livre presente de Deus, recebida apenas pela graça através da fé em Jesus como um redentor do pecado.

Sua teologia desafiou a autoridade papal na Igreja Católica Romana por ensinar que a Bíblia é a única fonte de conhecimento divinamente revelada e opôs-se ao sacerdotalismo, por considerar todos os cristãos batizados como um sacerdócio santo. Aqueles que se identificavam com os ensinamentos de Luther eram chamados luteranos. Sua tradução da Bíblia em outros idiomas (que não o latim) fez do livro mais acessível, causando um impacto gigantesco na Igreja e na cultura alemã. Promoveu um desenvolvimento de uma versão padrão da língua alemã, adicionando vários princípios à arte de traduzir e influenciou a tradução para o inglês da Bíblia do Rei James. Seus hinos influenciaram o desenvolvimento do ato de cantar em igrejas. Seu casamento com Catrina von Bora estabeleceu um modelo para a prática do casamento clerical, permitindo o matrimônio de padres protestantes.

Em seus últimos anos, Luther tornou-se fortemente um antissemita, chegando a escrever que as casas judaicas deveriam ser destruídas e suas sinagogas queimadas, dinheiro confiscado e liberdade cerceada. Essas afirmações fizeram de Luther uma figura controversa entre muitos historiadores e estudiosos. Foi o autor de uma das primeiras traduções da Bíblia para o idioma alemão, algo que, naquela época, não era permitido pela Igreja católica sem especial autorização eclesiástica. Lutero, contudo, não foi o primeiro tradutor da Bíblia para alemão. Já havia traduções mais antigas. A tradução de Lutero, no entanto, suplantou as anteriores porque, além da qualidade da tradução, foi amplamente divulgada em decorrência da sua difusão por meio da imprensa, desenvolvida por Gutemberg, em 1453.

Apontamento # 38 - A controvérsia acerca das indulgências

Além de suas atividades como professor, Martinho Lutero ainda colaborava como pregador e confessor na igreja de Santa Maria, na cidade. Também pregava habitualmente na igreja do Castelo (chamada de “Todos os Santos” porque ali havia uma coleção de relíquias, estabelecidas por Frederico III de Saxônia). Foi durante esse período que o jovem sacerdote se deu conta dos problemas que o oferecimento de indulgências aos fiéis, como se esses fossem fregueses, poderia acarretar. A indulgência é a remissão (parcial ou total) do castigo temporal imputado a alguém por conta dos seus pecados. Naquele tempo qualquer pessoa poderia comprar uma indulgência, quer para si mesmo, quer para um parente já morto que estivesse no Purgatório. O frade Johann Tetzel fora recrutado para viajar através dos territórios episcopais do arcebispo Alberto de Mogúncia, promovendo e vendendo

indulgências com o objetivo de financiar as reformas da Basílica de São Pedro, em Roma. Lutero viu este tráfico de indulgências como um abuso que poderia confundir as pessoas e levá-las a confiar apenas nas indulgências, deixando de lado a confissão e o arrependimento verdadeiro.

Proferiu, então, três sermões contra as indulgências em 1516 e 1517. Segundo a tradição, a 31 de outubro de 1517, foram afixadas as 97 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, com um convite aberto ao debate sobre elas. Essas teses condenavam o que Lutero acreditava ser a avareza e o paganismo na Igreja como um abuso e pediam um debate teológico sobre o que as indulgências significavam. Para todos os efeitos, contudo, nelas Lutero não questionava diretamente a autoridade do Papa para conceder as tais indulgências. As 95 Teses foram logo traduzidas para o alemão e amplamente copiadas e impressas. Ao cabo de duas semanas se haviam espalhado por toda a Alemanha e, em dois meses, por toda a Europa. Este foi o primeiro episódio da História em que a imprensa teve papel fundamental, pois facilitou a distribuição simples e ampla do documento.

Apontamento # 39 – A resposta do Papado a Lutero

Depois de fazer pouco caso de Lutero, dizendo que ele seria um ‘alemão bêbado que escrevera as teses’ e afirmando que "quando estiver sóbrio mudará de opinião", o Papa Leão X ordenou, em 1518, ao professor de teologia dominicano Silvestro Mazzolini que investigasse o assunto. Este denunciou que Lutero se opunha de maneira implícita à autoridade do Sumo Pontífice, quando discordava de uma de suas bulas. Declarou ser Lutero um

herege e escreveu uma refutação acadêmica às suas teses. Nela, mantinha a autoridade papal sobre a Igreja e condenava as teorias de Lutero como um desvio e uma apostasia (ato de mudar de religião). Lutero replicou de igual forma (academicamente), dando assim início à controvérsia.

Enquanto isso, Lutero tomava parte da convenção dos agostinianos em Heidelberg, onde apresentou uma tese sobre a escravidão do homem ao pecado e a graça divina. No decorrer da controvérsia sobre as indulgências, o debate se elevou até ao ponto de duvidar do poder absoluto e autoridade do Papa, pois as doutrinas de ‘Tesouraria da Igreja’ e ‘Tesouraria dos Merecimentos’, que serviam para reforçar a doutrina e venda e das indulgências, haviam se baseado na bula papal "Unigenitus", de 1343, do Papa Clemente VI. Por causa de sua oposição a esta doutrina, Lutero foi qualificado como heresiarca e o Papa, decidido a suprimir por completo os seus pontos de vista, ordenou que ele fosse chamado a Roma, viagem que deixou de ser realizada por motivos políticos. Lutero, que anteriormente professava a obediência implícita à Igreja, negava agora abertamente a autoridade papal e apelava para que fosse realizado um Concílio. Também declarava que o papado não formava parte da essência imutável da Igreja original.

Desejando manter relações amistosas com o protetor de Lutero, Frederico, o Sábio, o Papa engendrou uma tentativa final de alcançar uma solução pacífica para o conflito. Uma conferência com o representante papal Karl von Miltitz em Altenburg, em janeiro de 1519, levou Lutero a decidir guardar silêncio, tal qual seus opositores. Também escreveu uma humilde carta ao Papa e compôs

um tratado demonstrando suas opiniões sobre a Igreja Católica. A carta nunca chegou a ser enviada, pois não continha nenhuma retratação e no tratado que compôs mais tarde, negou qualquer efeito das indulgências no Purgatório. Quando Johann Eck desafiou um colega de Lutero, Andreas Carlstadt, para um debate em Leipzig, Lutero juntou-se à discussão (27 de junho – 18 de julho de 1519), no curso do qual negou o direito divino do solidéu papal e da autoridade de possuir o as chaves do Céu que, segundo ele, haviam sido outorgadas apenas ao próprio Apóstolo Pedro, não passando para seus sucessores. Negou que a salvação pertencesse à Igreja Católica ocidental sob a autoridade do Papa, mas que esta se mantinha na Igreja Ortodoxa, do Oriente. Depois do debate, Eck afirmou que forçara Lutero a admitir a semelhança de sua própria doutrina com a de João Huss, que havia sido queimado na fogueira da Inquisição.

Apontamento # 40 – O aumento da cisão na igreja

Não parecia haver esperanças de entendimento. Os escritos de Lutero circulavam amplamente, alcançando França, Inglaterra e Itália, em 1519, e os estudantes dirigiam-se a Wittenberg para escutar Lutero que, naquele momento, publicava seus comentários sobre a Epístola aos Gálatas e suas "Operationes in Psalmos" (Trabalho nos Salmos).

As controvérsias geradas por seus escritos levaram Lutero a desenvolver suas doutrinas mais a fundo, e o seu 'Sermão sobre o Sacramento Abençoado do Verdadeiro e Santo Corpo de Cristo e suas Irmandades', ampliou o significado da Eucaristia para incluir também o perdão dos pecados e ao

fortalecimento da fé naqueles que a recebem. Além disso, ele ainda apoiava a realização de um concílio a fim de restituir a comunhão. O conceito luterano de ‘igreja’ foi desenvolvido em seu ‘Von dem Papsttum zu Rom’ (Sobre o Papado de Roma), uma resposta ao ataque do franciscano Augustin von Alveld, em Leipzig (junho de 1520). Enquanto o seu ‘Sermon von guten Werken’ (Sermão das Boas Obras), publicado na primavera de 1520, era contrário à doutrina católica das boas obras e dos atos como meio de perdão, mantendo que as obras do crente são verdadeiramente boas, quer para o secular como para o clérigo, se ordenadas por Deus.

Apontamento # 41 – Os tratados de 1520

A disputa havida em Leipzig, em 1519, fez com que Lutero travasse contato com os humanistas, especialmente Melanchthon, Reuchlin e Eramos de Roterdã, que por sua vez também influenciara ao nobre Franz von Sickingen. Von Sickingen e Silvestre de Schauenbur queriam manter Lutero sob sua proteção, convidando-o para seus castelos na eventualidade de não ser-lhe seguro permanecer na Saxônia, em virtude da proscrição papal. Sob essas circunstâncias de crise e confrontando aos nobres alemães, Lutero escreveu ‘À Nobreza Cristã da Nação Alemã’ (agosto de 1520), onde recomendava ao laicato (um grupo de leigos), como um sacerdote espiritual, que fizesse a reforma requerida por Deus, mas abandonada pelo Papa e pelo clero.

Pela primeira vez Lutero referiu-se ao Papa como o Anticristo. As reformas que Lutero propunha não se referiam apenas a questões doutrinárias, mas também aos abusos eclesiásticos: a diminuição do número de cardeais e

outras exigências da corte papal; a abolição das rendas do Papa; o reconhecimento do governo secular; a renúncia da exigência papal pelo poder temporal; a abolição dos Interditos e abusos relacionados com a excomunhão; a abolição das peregrinações nocivas; a eliminação dos excessivos dias santos; a supressão dos conventos para monjas, da mendicidade e da suntuosidade; a reforma das universidades; a ab-rogação do celibato do clero; a união dos boêmios e, finalmente, uma reforma geral na moralidade pública. Muitas destas propostas refletiam os interesses da nobreza alemã, revoltada com sua submissão ao Papa e, principalmente, com o fato de terem que enviar riquezas a Roma.

Apontamento # 42 – O ‘Prelúdio no Cativo Babilônico’ de Lutero

Lutero gerou muitas polêmicas doutrinárias com seu ‘Prelúdio no Cativo Babilônico da Igreja’, em especial no que diz respeito aos sacramentos.

Eucaristia - apoiava que fosse devolvido o ‘cálice’ ao laicato; na chamada questão do dogma da transubstanciação, afirmava que era real a presença do corpo e do sangue do Cristo na eucaristia, mas refutava o ensinamento de que a eucaristia era o sacrifício oferecido por Deus.

Batismo - ensinava que trazia a justificação apenas se combinado com a fé salvadora em recebê-lo; de fato, mantinha o princípio da salvação inclusive para aqueles que mais tarde se convertessem.

Penitência - afirmou que sua essência consiste na palavra de promessa de desculpas recebidas com fé.

Para ele, apenas estes três sacramentos podiam assim ser considerados, pois sua instituição era divina e a promessa da salvação de Deus estava conexa a eles. Contudo, em sentido estrito, apenas o batismo e a eucaristia seriam verdadeiros sacramentos, pois apenas eles tinham o ‘sinal visível da instituição divina’: a água no batismo e o pão e vinho da eucaristia. Lutero negou, em seu documento, que a confirmação (Crisma), o matrimônio, a ordenação sacerdotal e a extrema-unção fossem sacramentos.

Apontamento # 43 – A Igreja Ortodoxa

Igreja Ortodoxa (do grego ὀρθος - reto e δόξα - doutrina), também conhecida como Igreja Católica Apostólica Ortodoxa ou Igreja Ortodoxa Oriental, é uma das principais igrejas cristãs da atualidade. A Igreja Ortodoxa vê a si mesma como a verdadeira igreja instituída por Jesus Cristo, e a seus líderes, sucessores dos apóstolos. Em que pese diferenças teológicas, organizacionais e de espiritualidade, não desprezáveis em seu todo, sua doutrina é semelhante à da Igreja Católica. Preserva os sete sacramentos, o respeito a ícones e o uso de vestes litúrgicas nos seus cultos (denominados de divina liturgia). Seus fiéis são chamados de cristãos ortodoxos.

A Igreja Ortodoxa e a Igreja Católica Apostólica Romana separaram-se no século XI. Por essa razão os ortodoxos não reconhecem a autoridade do Papa, não aceitam os dogmas proclamados pela Igreja Católica Romana em

séculos recentes, tais como o da Imaculada Conceição e o da infalibilidade papal, e não consideram válidos os sacramentos ministrados por outras confissões cristãs. As Sagradas Escrituras são altamente respeitadas pela Igreja Ortodoxa. Sua importância é expressa pelo fato de que uma parte da Bíblia é lida em cada serviço de Louvor. A Igreja Ortodoxa, que se reconhece a si própria como a guardiã e intérprete das Escrituras, considera que os livros da Bíblia são um testemunho precioso da revelação de Deus.

O Antigo Testamento é uma coleção de quarenta e nove livros de vários estilos literários que expressam a revelação de Deus aos antigos israelitas. A Igreja Ortodoxa considera que o Antigo Testamento é uma preparação para a vinda de Cristo e acredita que deveria ser lido à luz de Sua revelação. O Novo Testamento está focalizado na pessoa e obra de Jesus Cristo e na plenitude do Espírito Santo na Igreja primitiva. Os quatro Evangelhos são um relato da vida e ensinamento de Cristo, centralizados em Sua Morte e Ressurreição. As vinte e uma epístolas e os Atos dos Apóstolos são dedicados à vida cristã e ao desenvolvimento da Igreja primitiva. O Livro da Revelação é um texto altamente simbólico que prevê a volta do Cristo.

O Novo Testamento, especialmente os Evangelhos, é muito importante para a Ortodoxia porque ali se encontra um testemunho escrito da revelação perfeita de Deus na Encarnação do Filho de Deus, na pessoa de Jesus Cristo. O Credo pela Igreja Ortodoxa: Creio em Um só Deus, Pai Onipotente, Criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em Um só Senhor, Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos. Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado,

não criado, consubstancial com o Pai, através de quem foram feitas todas as coisas. Por nós e por nossa salvação Ele desceu do céu e encarnou-se pelo Espírito Santo e a Virgem Maria e tornou-se Homem. Foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, e padeceu e foi sepultado. Ao terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras. Ascendeu ao céu e está sentado à direita do Pai. Virá novamente com glória julgar os vivos e os mortos. Seu reino não terá fim. E no Espírito Santo, o Senhor, Vivificador, que procede do Pai, que juntamente com o Pai e o Filho é adorado e glorificado, que falou pelos profetas. Na Igreja una, santa, católica e apostólica. Confesso um só batismo para o perdão dos pecados. E aguardo a ressurreição da morte e a vida do tempo futuro. Amém.

Apontamento # 44 – O celibato clerical

O celibato é visto de forma diferente por diferentes grupos cristãos. Embora no passado fosse aceito o matrimônio de padres ordenados, na atualidade, excetuando em casos referentes aos diáconos e a padres ordenados pelas Igrejas orientais católicas e pelos anglicanos, todo o clero católico é obrigado a observar e cumprir o celibato. Nas Igrejas orientais, o celibato é apenas obrigatório para os bispos, que são escolhidos entre os sacerdotes celibatários. O celibato acabou por se impor no Ocidente: o Código de Direito Canônico impõe o celibato a todos os sacerdotes. Porém, a história da Igreja Católica registra várias exceções de sacerdotes casados, papas casados, bispos casados e vários padres casados. A Igreja Católica, sinteticamente, dá as seguintes principais razões de ordem teológica para o celibato dos sacerdotes e religiosos de vida consagrada: com o celibato os sacerdotes entregam-se de

modo mais excelente a Cristo, unindo-se a Ele com o coração indiviso; o conteúdo e a grandeza da sua vocação levam o sacerdote a abraçar na vida essa perfeita continência, que tem como exemplo a virgindade de Cristo; o celibato facilita ao sacerdote a participação no amor de Cristo pela humanidade uma que vez que Ele não teve outro vínculo nupcial a não ser o que contraiu com a sua Igreja; com o celibato os clérigos dedicam-se com maior disponibilidade ao serviço dos outros homens; a pessoa e a vida do sacerdote são possessão da Igreja, que faz as vezes de Cristo, seu esposo; o celibato dispõe o sacerdote para receber e exercer com generosidade a paternidade que pertence a Cristo.

Por fim, o Primeiro Concílio de Latrão (1123) e o Segundo Concílio de Latrão (1139) condenaram e invalidaram o concubinato e os casamentos de clérigos, reforçando assim o celibato clerical.

João Paulo II afirmou: “Fruto de equívoco - se não mesmo de má fé - é a opinião, com frequência difundida, de que o celibato sacerdotal na Igreja Católica é apenas uma instituição imposta por lei àqueles que recebem o sacramento da Ordem. Ora, todos nós sabemos que não é assim. Todo o cristão que recebe o sacramento da Ordem compromete-se ao celibato com plena consciência e liberdade, depois de preparação de vários anos, profunda reflexão e assídua oração. Toma essa decisão de vida em celibato, só depois de ter chegado à firme convicção de que Cristo lhe concede esse dom, para bem da Igreja e para serviço dos outros. Só então se compromete a observá-lo por toda a vida”.

Bento XVI, recentemente, disse: “Para compreender bem o que significa a castidade devemos partir do seu conteúdo positivo, explicando que a missão de Cristo o levava a uma dedicação pura e total para com os seres humanos. Nas Sagradas Escrituras não há nenhum momento de sua existência donde em seu comportamento com as pessoas se vislumbre pegadas de interesse pessoal. Os sacerdotes, religiosos e religiosas, com o voto de castidade no celibato, não se consagram ao individualismo ou a uma vida isolada, mas, sim, prometem solenemente por totalmente e sem reservas ao serviço do Reino de Deus as relações intensas das quais são capazes”.

O celibato clerical é apontado como uma das maiores causas do êxodo de dezenas de milhares de padres que deixaram a Igreja.

Apontamento # 45 – A canonização de Santos

Para o cristianismo católico, são santos todos aqueles que foram convertidos e salvos por Jesus Cristo. Em Igrejas como a Católica, a Ortodoxa e a Anglicana, pessoas reconhecidas por virtudes especiais podem receber oficialmente o título de Santo. Esse título é um reconhecimento de que a pessoa está na graça de Deus (no céu). Na Igreja Católica e na Ortodoxa algumas pessoas são oficialmente reconhecidas como santos. Elas são vistas como tendo feito algo de extraordinário ou tendo uma especial proximidade com Deus.

A veneração dos santos, em latim ‘cultus’, ou o culto dos santos, descreve uma especial devoção aos santos populares. Embora o termo ‘culto’ seja

frequentemente utilizado, significa apenas prestar honra ou respeito. O Culto Divino está devidamente reservado apenas para Deus e nunca para os Santos. Na doutrina católica, uma vez que Deus é o Deus da Vida, os santos estariam vivos no céu, podendo por isso interceder ou orar junto a Deus por aqueles que estão ainda na terra. O processo de reconhecimento oficial de um santo é chamado, na Igreja Católica, de canonização. Isto só pode ter lugar após a sua morte uma vez que, segundo os princípios do Catolicismo Romano, mesmo a mais santa pessoa viva pode cair em pecado mortal até o último momento. Na Igreja Ortodoxa, é mais no sentido de evitar a pressa e permitir um amplo tempo de reflexão sobre a vida da pessoa.

Segundo as normas da Igreja Católica, ao bispo diocesano ou autoridade da hierarquia a ele equiparada, de iniciativa própria ou a pedido de fiéis, é a quem compete investigar sobre a vida, virtudes ou martírio e fama de santidade e milagres atribuídos e, se considerar necessário, a antiguidade do culto da pessoa cuja canonização é pedida. Nesta fase a pessoa investigada recebe o tratamento de ‘Servo de Deus’ é admitido o início do processo. Haverá um postulador que deverá recolher informações pormenorizadas sobre a vida do Servo de Deus e informar-se sobre as razões que pareceriam favorecer a promoção da causa da canonização. Os escritos que tenham sido publicados devem ser examinados por teólogos censores, nada havendo neles contra a fé e aos bons costumes, passa-se ao exame dos escritos inéditos e de todos os documentos que de alguma forma se refiram à causa.

Se, ainda assim, o bispo considerar que se pode ir em frente, providenciará o interrogatório das testemunhas apresentadas pelo postulador e de outras que

achar necessário. Em separado se faz o exame do eventual martírio e o das virtudes, que o Servo de Deus deverá ter praticado em grau heroico (fé, esperança e caridade; prudência, temperança, justiça, fortaleza entre outras) e o exame dos milagres a ele atribuídos. Concluídos estes trabalhos tudo é enviado a Roma para a Sagrada Congregação da Causa dos Santos. Para tratar das causas dos santos, existem na Congregação para a Causa dos Santos, consultores procedentes de diversas nações, uns peritos em história e outros em teologia, sobretudo espiritual, há também um Conselho de médicos. Reconhecida a prática das virtudes em grau heroico, o decreto que o faz declara o Servo de Deus 'Venerável'. Havendo apresentação de milagre, este é examinado numa reunião de peritos e se se trata de curas pelo Conselho de médicos, depois é submetido a um Congresso especial de teólogos e por fim à Congregação dos cardeais e bispos. O parecer final destes é comunicado ao Papa, a quem compete o direito de decretar o culto público eclesiástico que se há de tributar aos Servos de Deus.

A Beatificação, portanto, só pode ocorrer após o decreto das virtudes heroicas e da verificação de um milagre atribuído à intercessão daquele Venerável. O milagre deve ser uma cura inexplicável à luz da ciência e da medicina, consultando inclusive médicos ou cientistas de outras religiões e ateus. Deve ser uma cura perfeita, duradoura e que ocorra rapidamente, em geral de um a dois dias. Comprovado o milagre é expedido um decreto, a partir do qual pode ser marcada a cerimônia de beatificação, que pode ser presidida pelo Papa ou por algum bispo ou cardeal delegado por ele.

Caso a pessoa em causa já tenha o estatuto de beato e seja comprovado mais um milagre pela Igreja Católica, em missa solene o Santo Padre ou um Cardeal por ele delegado declarará aquela pessoa como Santa e digna de ser levada aos altares e receber a mesma veneração em todo o mundo, concluindo assim o processo de canonização. Na maioria das Igrejas Protestantes, a veneração a Santos são condenadas por serem consideradas venerações feitas a pessoas, algo segundo a sua doutrina proibido pela Bíblia. Por não existir qualquer processo de canonização em suas doutrinas, a palavra é usada para significar um compromisso verdadeiro com Deus e seus ensinamentos, ou seja, essa pessoa sabe que é impossível ser perfeita como Jesus foi, mas sabe também que depois de sua conversão, o pecado não deve fazer parte de seus hábitos, uma vida separada, que procura fazer o bem e agradar a Deus, indo contra os pecados, esse é o significado de Santidade para os evangélicos protestantes.

Apontamento # 46 – A Bíblia em uma visão Evangélica

A Bíblia foi escrita ao longo de 1500 anos após a morte de Jesus Cristo. De seus escritos participaram mais de 40 homens iluminados e ungidos pelo poder do Espírito Santo, representando todas as classes sociais. Desde sua finalização, ela continua mantendo seus textos originais, graças à ação do Senhor para a sua preservação. Este livro sagrado destina-se ao povo de Deus. O ímpio a entende como mais uma literatura e muitos não dão a merecida credibilidade aos seus testamentos. Ela foi escrita para os eleitos de Deus e seu filho Jesus! É um livro de Fé, onde se torna necessário que o povo de Fé tenha crença plena e segura em seus textos para aceitá-la.

Para bem compreendê-la não é necessário ter uma boa formação cultural, sabedoria e experiência. Na verdade, apenas se aceita seus princípios, sem questioná-los! A Bíblia é a única fonte reveladora da vontade e dos propósitos de Deus para os seus filhos. Todos aqueles que querem viver em harmonia e comunhão com o Deus devem conhecê-la bem e dedicar horas para meditação sobre a extraordinária fonte de vida e de verdades que ela encerra. A Bíblia tem sua origem na palavra do Senhor, revelada a homens puros pelo Espírito Santo. Toda a pregação de Jesus e os ensinamentos que Jesus passou aos seus seguidores estão em testamentos na Bíblia. Isto é o suficiente para que ninguém jamais a coloque em dúvida. Na sua leitura constatamos que é chamada inúmeras vezes de Palavra de Deus e de Cristo. A Bíblia se explica em suas próprias páginas, sendo desnecessária qualquer outra literatura para fazer-se entender. Ela é completa e suficiente para nos levar rumo à salvação pela fé. Os seus ensinamentos são descritos como: puros, eternos, perfeitos, preciosos.

Os textos sagrados da Bíblia foram escritos para nossa instrução e seus conhecimentos se destinam a todos os homens. Entretanto, estes não devem subtrair ou adicionar nada ao seu conteúdo. Os objetivos principais dos seus ensinamentos são: regenerar, vivificar, iluminar, santificar, produzir Fé, dar esperança, levar à obediência, purificar, dar crescimento espiritual, edificar, aconselhar, consolar, alegrar. Seus ensinamentos serão verdadeiramente entendidos apenas pelos crentes que se deixam envolver pelo Espírito do Senhor. Os que não sentem Espírito do Senhor em seus corações não conseguem entendê-la ou aceitá-la e a sua ignorância os leva uma vida de erros que serão responsáveis por muitos infortúnios.

Os homens que foram ungidos pelo Espírito do Senhor e se transformaram em novas criaturas devem observar seus ensinamentos e aceitá-los. É fonte de vida e crescimento na comunhão com o Pai Eterno. A Bíblia é padrão de vida, é digna de aceitação, deve ser lida e conhecida, ela encerra a palavra de Deus que é digna de meditação todos os dias, ela deve ser guarda no coração do crente, transmitida às crianças e a todos os homens, deve sempre ser falada e divulgada, deve ser obedecida, usada contra os inimigos. Assim, as vitórias serão certas e garantidas pelo Senhor. Os que observam os testamentos do Senhor são abençoados.

Apontamento # 47 – Dados e informações diversas religiosas

As 5 maiores pragas:

- 1 – Quando os hebreus eram escravos no Egito, o Senhor enviou 10 pragas contra os opressores do povo escolhido. A primeira delas foi transformar toda a água do país em sangue. (Êxodo 7:21).
- 2 – Como o faraó não libertava os hebreus, o Senhor radicalizou: matou, em uma só noite, todos os primogênitos do Egito. “E houve grande clamor no país, pois não havia casa onde não houvesse um morto”. (Êxodo 12:30).
- 3 – Desgostoso com os pecados de Sodoma e Gomorra, Deus destruiu as duas cidades com uma chuvarada de fogo e enxofre. (Gênesis 19:24).

4 – Para punir as desobediências do Rei Davi, o Senhor enviou uma doença não identificada, que matou 70 mil homens e 200 mil mulheres e crianças. (2 Samuel 24:1-13).

5 – Quando a nação dos filisteus roubou a arca da Aliança, onde estavam guardados os 10 Mandamentos, o Senhor os castigou com um surto de hemorroidas letais. “Os intestinos lhes saíam para fora e apodreciam.”. (1 Samuel 5:9).

As 5 maiores matanças:

1 – Um grupo de meninos malcriados zombou da calvície do profeta Eliseu. Na hora, dois ursos famintos saíram de um bosque e comeram as crianças. (2 Reis 2:24).

2 – Cercado por um exército de filisteus, o herói Sansão apanhou a mandíbula de um jumento morto. Usando o osso como arma, ele massacrou mil inimigos. (Juízes 15:16).

3 – O profeta Elias convidou os sacerdotes do Deus Baal para uma competição de orações. Era uma armadilha. Elias incitou o povo, que linchou os pagãos. (1 Reis 18:40).

4 – Os judeus haviam perdido a fé e começaram a adorar um bezerro de outro. Moisés ficou furioso e mandou sacerdotes levitas matar 3 mil infieis. (Êxodo 32:19).

5 – A nação dos amalequitas disputava o território de Canaã com os judeus. O Senhor ordena que todos os amalequitas sejam chacinados. (1 Samuel 15:18).

Os 5 maiores milagres:

1 – O maior de todos os milagres divinos foi a criação do mundo, pelo poder da palavra: “E Deus disse: que haja luz. E houve luz”. (Gênesis 1:3).

2 – Para dar-lhe uma demonstração de seus poderes, o Senhor leva Ezequiel a um campo cheio de esqueletos e os traz de volta à vida. “O vento do Senhor soprou neles e viveram”. (Ezequiel 37; 1-28).

3 – Graças à benção divina, o herói Sansão tinha a força de muitos homens. Certa vez, foi atacado por um leão. “O espírito do Senhor deu-lhe poder e Sansão destrocou a fera com as próprias mãos, como se matasse um cabrito”. (Juízes 14:6).

4 – Josué liderava uma batalha contra os amalequitas, mas o Sol estava se pondo. Como não queria lutar no escuro, o hebreu pediu ajuda divina e o Sol ficou no céu. (Josué 10:13).

5 – Para fugir do Egito, os hebreus precisavam atravessar o mar Vermelho. E não tinham navios. Moisés ergueu seu bastão e as águas do mar se dividiram. Após a passagem dos hebreus, o profeta deixou que as ondas se fechassem sobre os exércitos do faraó. (Êxodo 14; 21-30).

Para dar um bom exemplo de como a Ciência interpreta alguns acontecimentos relatados nos Textos Sagrados, vejamos abaixo as explicações de estudiosos para as 10 pragas do Egito:

(Hipótese dos fenômenos terem sido provocados por erupção vulcânica)

1. As águas do Nilo tingem-se de sangue ou mar vermelho. A explosão do Vulcão Santorini espalhou cinzas por sobre o Egito. A lama e a fumaça que caíram sobre o rio tornou quente a água do Nilo e provocou a reprodução descontrolada de algas pirrófitas que causaram o fenômeno da maré vermelha colorindo as águas com cor de sangue.
2. Rãs cobrem a terra. A intoxicação das águas fez com que as rãs e sapos fugissem do rio, espalhando-se por toda a região.
3. Mosquitos atormentam homens e animais. Com a morte de muitos animais, as carcaças podres proliferaram grande quantidade de moscas, além delas existia também naquela região o maruim, um pequeno mosquito de picada muito dolorosa.
4. Moscas escurecem o ar e atacam homens e animais. Outro tipo de inseto, a mosca dos estábulos, transformou-se em praga, atacando todo tipo de mamífero que encontraram.
5. Uma peste atinge os animais. A peste equina africana e a peste língua-azul, doenças transmitidas pelo maruim, mataram a maioria dos mamíferos.

6. Pústulas cobrem homens e animais. O mormo, uma doença equina que também ataca o homem, foi transmitido pela mosca dos estábulos provocando úlceras na pele.

7. Chuva de granizo destrói plantações. O granizo podia cair nas regiões desérticas do Mediterrâneo, embora seja um fenômeno relativamente raro. Também se supõe que proveio do encontro entre uma massa de ar quente e uma massa de ar fria que causou ventos, chuva forte, ou tempestades elétricas, que os egípcios poderiam ter interpretado como chuva de fogo.

8. Nuvem de gafanhotos ataca plantações. Após a tempestade, os ventos fortes mudaram o curso dos gafanhotos etíopes.

9. Escuridão encobre o Sol por três dias. Uma tempestade de areia pode durar dias e é capaz de encobrir completamente a luz do Sol. É possível que este fenômeno tenha encoberto o Sol, devido às correntes de areia do deserto do Saara levantadas pelo vento.

10. Os primogênitos de homens e animais morrem. Isto ocorreu devido à escassez de alimentos, causada pela morte dos animais e peixes e a devastação das plantações. Cereais eram guardados em celeiros, ou abaixo da terra para serem protegidos da contaminação, mas já estavam contaminados por vestígios dos gafanhotos e/ou moscas dos estábulos, e junto com o forte calor os grãos pode ter desenvolvido um tipo de fungo altamente tóxico. No Egito antigo os primogênitos (tanto humanos quanto dos animais) tinham a preferência na alimentação e recebiam a primeira porção e uma porção extra

no final, logo a mais contaminada. Por serem mais vulneráveis e esta alimentação tinha muitas toxinas, isto pode ter gerado a morte dos primogênitos.

Apontamento # 48 – Deuses antigos

A Grécia e a Índia são duas civilizações das mais antigas da humanidade e cultuavam seus deuses muito antes do surgimento do Cristianismo.

Conheça os principais deuses gregos:

Zeus - deus de todos os deuses, senhor do Céu.

Afrodite - deusa do amor, sexo e beleza.

Poseidon - deus dos mares.

Hades - deus das almas dos mortos, dos cemitérios e do subterrâneo.

Hera - deusa dos casamentos e da maternidade.

Apolo - deus da luz e das obras de artes. Ártemis – deusa da caça e da vida selvagem.

Ares – divindade da guerra.

Atena – deusa da sabedoria e da serenidade. Protetora da cidade de Atenas.

Cronos – deus da agricultura que também simbolizava o tempo.

Hermes – divindade que representava o comércio e as comunicações.

Hefesto – divindade do fogo e do trabalho.

Conheça os deuses hindus:

.

Um dos grandes feitos do Hinduísmo está na fusão de cultos e deuses em uma vasta mitologia. Há uma infinidade incontável de divindades que, com o passar dos tempos, as características desses deuses se fundiam para formar uma única divindade. É maravilhoso perceber a unidade de todas as mitologias. Dentro do hinduísmo vemos uma série de princípios cósmicos e psicológicos inerentes a todas as religiões. A imagem dos deuses representava as suas características, os diversos braços que uma divindade apresentava significava extensões de sua energia íntima, e os objetos em suas mãos os símbolos dos seus vários poderes na ordem cósmica. Em seguida, estão relacionados alguns dos Deuses Hindus, com suas esposas, seus avatares, seus companheiros e principais características:

Brahma - O Deus Criador considerado outrora o maior dos deuses porque colocava o universo em movimento, decresceu de importância com a ascensão de Shiva e Vishnu. Aparece de manto branco montando um ganso. Possui quatro cabeças das quais nasceram os Vedas, que ele leva nas mãos junto com um cetro e vários outros símbolos. É o Pai Celestial, criador dos céus e da terra.

Shiva - O destruidor. Um dos dois deuses mais poderosos do hinduísmo. Apresenta-se de várias formas: o extremado asceta, o matador de demônios envolvido por serpentes e com uma coroa de crânios na cabeça, o senhor da criação a dançar num círculo de fogo ou o símbolo masculino da fertilidade. Mais que os outros deuses é uma mistura de cultos, mitos e deuses que veem desde a pré-história da Índia. É a representação do Espírito Santo no hinduísmo.

Parvati (ou Mahadevi) - esposa de Shiva, era a filha das montanhas do Himalaia e irmã do rio Ganges. Com amor, afastou Shiva de seu ascetismo. Representa a unidade de deus e deusa, do homem e da mulher. É nossa Divina Mãe Kundalini, amorosa senhora que é desdobramento do Divino Espírito Santo dentro de nós.

Uma - é a deusa dourada, que como uma forma de Parvati reflete manifestações mais brandas de seu marido Shiva. Serve às vezes de mediadora nos conflitos entre Brahma e os outros deuses. É a Mãe Cósmica, toda luminosa, e que tem como manto o céu estrelado.

Durga - que é outra forma de Parvati como uma deusa feroz de dez braços, nasceu já adulta das bocas flamejantes de Brahma, Shiva e Vishnu. Montada num tigre, usa as armas dos deuses para combater os demônios. É nossa Divina Mãe Interior, responsável pela Morte do Ego em nosso interior.

Kali - é Parvati transformada na mais terrível deusa do hinduísmo, com uma sede insaciável por sacrifícios sangrentos. Aparece em geral manchada de sangue, vestida de cobras e com um colar de crânios de seus filhos. Representa outro aspecto da nossa Divina Mãe Interior, aquela que destrói poderosamente o Ego nos mundos infernais, quando nós não nos interessamos pelo trabalho consciente da morte do Ego. Se não destruímos o Ego conscientemente, a Natureza Infernal o destruirá violentamente. Isso tudo por amor a nós. Essa destruição se efetua nos infernos atômicos da natureza. Essa é a famosa Segunda Morte, escrita no Apocalipse de São João.

Nandi - o touro sagrado para o povo do Indostão como um símbolo de fertilidade. Foi absorvido no hinduísmo como o companheiro constante de Shiva, de quem é montada, camarista e músico. Shiva usa na testa o emblema de Nandi, a lua crescente. Uma das representações das energias sexuais transmutadas, que nosso Divino Espírito Santo (Shiva) utiliza para a redenção da Alma.

Kartiqueia (ou Scanda) - substituiu o deus védico Indra como principal deus hindu das batalhas. Filho de Shiva e, em alguns mitos, gerado sem mãe, só se interessa por lutas e guerras. Com seis cabeças e doze braços, comanda as suas legiões celestiais do dorso de um pavão colorido. Representa a Alma Humana, que deve guerrear as forças tenebrosas de nossos inimigos internos, ou Ego. É a Vontade (Thelema), necessária para a Vitória.

Ganesh - filho de Shiva, com cabeça de elefante, é talvez o deus mais popular. Sábio, ponderado e bem versado nas escrituras, é invocado pelos crentes antes de qualquer empreendimento para assegurar seu êxito. É a Sabedoria divina que a todos guia e dá liberdade, prosperidade e triunfo.

Vishnu - o conservador. É para muitos hindus o deus universal. Traz em geral quatro símbolos: um disco, um búzio, uma maçã e uma flor de lótus. Sempre que a humanidade precisa de ajuda, esse deus benévolo aparece na Terra como um avatara ou reencarnação. É o equivalente hindu do Cristo Cósmico e do Osíris egípcio.

Matsia - o peixe de chifres que representa a intercessão de Vishnu num tempo de dilúvio universal. O peixe avisou Manu (que é o Noé hindu) e salvou-o num barco preso ao seu chifre. O peixe representa a energia interior, sexual, transmutada.

Curma - a tartaruga. O segundo avatar de Vishnu que apareceu na Terra depois do dilúvio para recuperar tesouros. Na Alquimia medieval, representa o Antimônio, o fixador do ouro em nosso interior. É nosso Ser Interior, toda sabedoria, que, como uma tartaruga, dá um passo após o outro, para a realização da Grande Obra.

Varaa - o Javali. Originalmente o porco sagrado de um culto primitivo que se tornou um avatar de Vishnu depois de um segundo dilúvio. Cavando sob a água com as presas, fez subir a terra e reestabeleceu a terra firme. Representa a força do elemento Terra. É a força elementar que se necessita para a Grande Obra Alquímic. É a energia que transforma o chumbo em ouro.

Narasima - o leão-homem foi avatar de Vishnu. Brahma, tinha dado invulnerabilidade a um demônio durante o dia e durante a noite. O avatar matou o demônio ao crepúsculo. Representa também a Execução, mais cedo ou mais tarde, da Lei.

Vamana - o anão, outro avatar, que se tornou um gigante para frustrar um demônio que procurava controlar o universo. Tendo permissão para conservar tudo o que pudesse cobrir com três passos, Vamana abrangeu o céu, a terra e o ar intermediário.

Parasurama - foi Vishnu como filho de um brâmane roubado por um rei kshatryia. Parasurama matou o rei, cujos filhos por sua vez mataram o Brâmane, então Parasurama matou todos os Kshatryias masculinos durante 21 gerações. Ele representa a Justiça Divina, liderada pelo Mestre Anúbis e seus 42 Juízes do Karma (42 é o dobro de 21). O Karma, quando entre em ação, é terrível e invencível.

Rama - o herói da epopeia literário-religiosa ‘Ramaiana’ foi Vishnu como um avatar que venceu Ravana, o mais terrível demônio do mundo. Rama representa o hindu ideal: um marido gentil, um rei bondoso e um chefe corajoso contra a opressão. O símbolo do grande mestre Rama (ou Ram, como foi conhecido nos períodos pós-dilúvio atlante) é a estrela de 6 pontas, ou hexagrama. Segundo o doutor Jorge Adoum, grande mestre da Fraternidade Universal, foi o grande líder Ram quem expulsou os negros africanos da Índia, nos primórdios da Segunda Sub-raça Ariana. Isso, obviamente, é totalmente desconhecido pela historiografia acadêmica.

Krishna - o avatar mais importante de Vishnu, foi um deus-herói amado em muitos de seus aspectos: como um menino travesso, como um adolescente amoroso, como um herói adulto que proferiu as grandes lições do “Bhagavad Gita” . Esses aspectos de Krishna tiveram origens diferentes. Krishna foi o avatar da Era de Áries, divulgando a poderosa doutrina dos Grandes Avatares do Cristo Cósmico.

Buda - como uma encarnação de Vishnu, é um exemplo da capacidade que tem o hinduísmo de absorver elementos religiosos diferentes. Dizem os

hindus que o avatar Buda apareceu fundamentalmente para ensinar o mundo a ter compaixão pelos animais. Na verdade, esse grande mestre de compaixão canalizou as energias dos mundos Nirvânicos para o bem da humanidade. Sidarta Gautama (personalidade humana do grande Deus Cósmico, o Buda Amithaba) teve de se encarnar mais algumas vezes na Terra para terminar de cumprir sua missão. Sua encarnação seguinte foi como o mestre Tsong Kapa, o grande reformador do budismo tibetano. O mestre Samael afirma que esse mestre ascenso está, desde o século 17, reencarnado no planeta Marte, cumprindo uma missão cósmica semelhante à missão de Jesus na Terra.

Lakshmi - mulher de Vishnu, muitas vezes representada sentada numa flor de Lótus e empunhando outra, representa a boa sorte, a prosperidade e a abundância. Seus companheiros são dois elefantes. Sendo por si mesma uma importante deusa. O mestre Samael afirma, na obra O Matrimônio Perfeito, que Lakshmi, como mestre da Grande Fraternidade Branca, auxilia o devoto a sair conscientemente em corpo astral.

Sita - mulher de Rama, que é um avatar de Vishnu. Ela é uma encarnação de Lakshmi. Representa a esposa hindu ideal. Foi raptada pelo demônio Ravana e levada para a morada deste, mas permaneceu devotada ao marido. Representa a virtude da Fidelidade ao trabalho gnóstico. Não esmorecer nunca.

Hanuman - o rei dos macacos que emprestou sua agilidade, a sua velocidade e a sua força a Rama para ajudar a salvar Sita de Ravana. Pediu em troca que pudesse viver enquanto os homens se lembrassem de Rama. Assim Hanuman

tornou-se imortal. Simbolicamente, o macaco é a Ciência Superior, a Lógica Superior, que possibilita “medir o mundo”, medir a Grande Obra, e saber o quanto se gastará para se realizar o Trabalho Alquímico.

Garuda - a montada de Vishnu é uma ave mítica de cara branca, de cabeça e asas de águia e corpo e membros de homem. Transportando o deus no seu cintilante dorso dourado, era, às vezes, confundida com o deus do fogo, Ágni.

Conheça os deuses egípcios:

O Antigo Egito era governado por faraós que, além de monarcas, eram considerados deuses. Esses reis eram divididos em dinastias, que se sucederam nas várias épocas da história egípcia. Durante esse período esteve dividido em Baixo Egito e Alto Egito, sendo governado por dois faraós diferentes, após a unificação o faraó passou a ostentar as coroas de ambos os reinos juntas. O faraó era a personificação dos deuses, também cultuado por seu povo.

Osíris - Irmão de Seth e marido de Isis, é o filho primogênito de Geb (terra) e Nut (céu) e por isso teve o direito de governar o trono do Egito. Seu irmão Seth, por inveja destrói Osíris e espalha seus pedaços por todo o Egito. É representado em forma de múmia, com uma coroa branca, plumas e chifres.

Isis - A deusa mais popular do Egito, ela representava a magia e os mistérios daquela região, a mãe perfeita em sua dedicação. É representada como uma

mulher que costuma carregar inscritos sobre sua cabeça os hieróglifos referentes ao seu nome.

Anúbis - Conduzia as almas para Osíris julgá-las. Era o senhor da Terra do Silêncio do Ocidente, a terra dos mortos, o preparador do caminho para o outro mundo.

Horus - É uma divindade solitária relacionada ao juízo das almas no mundo inferior, apresentando as almas ao Juiz Divino. Era considerado idêntico e feito da mesma substância de seu pai, Osíris.

Hathor - É a deusa-vaca, símbolo do Céu; era representante do sexo feminino, da alegria, do amor, da fecundidade e do prazer.

Maat - Representa o equilíbrio, a harmonia do universo e personifica a justiça, protegendo os tribunais.

Neftis - Irmã de Isis e, junto com ela, representava o aspecto dual da natureza; Isis representava o bem e Neftis o mal.

Ptah - Era o deus protetor da antiga capital do Egito, Mênfis, sendo o criador das artes.

Rá - O primeiro dos deuses, criado a partir do Caos Inicial, emergiu da escuridão numa flor de lótus. Também conhecido como Amon-Rá, o Deus Sol.

Seth - Deus que simbolizava o lado escuro de Osíris, o mesmo que o Adversário, o lado maligno contrapondo-se a Osíris. Matou seu irmão Osíris numa luta pelo poder no Egito.

Thoth - Deus da sabedoria e do mistério, o deus escrevente; o juiz, cuja sabedoria e autoridade é marcante sobre todos os outros deuses. Anota os pensamentos, palavras e ações dos homens durante a vida e as pesa na balança da justiça divina.

Selkhet - Deusa da morte tinha como símbolo um escorpião na cabeça e providenciava alimentos para os mortos.

Todos estes deuses antigos da Grécia, Índia e Egito, além dos deuses de outros países e civilizações, eram adorados pelos povos, possuíam templos suntuosos onde milhares de devotos compareciam aos cultos em busca de seus milagres, atendimento de suas necessidades, ofereciam sacrifícios, submetiam-se aos rituais determinados. Isto tudo já acontecia muitos anos antes do surgimento dos cristãos.

Em todo este período histórico foram catalogados mais de 60.000 deuses.

Apontamento # 49 – As Escrituras Sagradas - O Antigo Testamento

O Antigo Testamento, também conhecido como Escrituras Hebraicas, constitui a primeira grande parte da Bíblia Cristã e a totalidade d Bíblia Hebraica. Chama-se também Tanakh, acrônimo lembrando as grandes

divisões dos escritos sagrados da Bíblia Hebraica que são os Livros da Lei (ou Torá), os livros dos profetas (ou Nevi'im) e os chamados escritos (Ketuvim). Entretanto, a tradição cristã divide o antigo testamento em outras partes e reordena os livros, dividindo-os em categorias: Lei, História, Poesia (ou livros de sabedoria) e Profecias. Muitos séculos antes de Cristo, escribas, sacerdotes, profetas, reis e poetas do povo hebreu mantiveram registros de sua história e de seus relacionamentos com Deus.

Estes registros tinham grande significado e importância em suas vidas e, por isso, foram copiados muitas e muitas vezes e passados de geração em geração. Com o passar do tempo, esses relatos sagrados foram reunidos em coleções conhecidas por a Lei, os Profetas e os Escritos. Esses três grandes conjuntos de livros, em especial o terceiro, não foram finalizados antes do Concílio Judaico de Jamnia, que ocorreu por volta de 95 DC. A Lei compreende os primeiros cinco livros, tais como na Bíblia cristã. Já os Profetas incluem: Isaías, Jeremias, Ezequiel, os Doze Profetas Menores, Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis.

Os escritos reúnem o grande livro de poesia, os Salmos, além de Provérbios, Jó, Ester, Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Eclesiastes, Daniel, Esdras, Neemias e 1 e 2 Crônicas. Os livros do Antigo Testamento foram escritos em longos pergaminhos confeccionados em pele de cabra e copiados cuidadosamente pelos escribas. Geralmente, cada um desses livros era escrito em um pergaminho separado, embora a Lei ocupasse espaço maior era escrito em dois grandes pergaminhos. Hoje se tem conhecimento de que o pergaminho de Isaías é o mais remoto trecho do Antigo Testamento em

hebraico. Estima-se que foi escrito durante o Século II AC e por isso, se assemelha muito ao pergaminho utilizado por Jesus na Sinagoga, em Nazaré. Foi descoberto em 1947, juntamente com outros documentos em uma caverna próxima ao Mar Morto.

Diferentes composições do Antigo Testamento

Diferentes tradições cristãs possuem um diferente cânone para o Antigo Testamento. A Igreja Católica Romana utilizou, a partir do século I, como canônica a versão chamada Septuaginta, que foi uma tradução dos escritos hebraicos para o grego, feita antes mesmo do fechamento do cânone hebraico na tradição judaica. Assim, a Septuaginta inclui material que não foi incluído na Bíblia Hebraica, de fontes diferentes e divergentes, inclusive material original já escrito em grego. Os defensores da reforma protestante excluíram do cânone todos os livros ou fragmentos que não correspondiam ao texto hebraico massorético e, como resposta a isso, o Concílio de Trento em 1546 determinou que os livros de Judite, Tobias, Sabedoria, Eclesiástico, Baruc, 1º Macabeus e 2º Macabeus, os capítulos 13 e 14 e os versículos 24 a 90 do capítulo 3 de Daniel, os capítulos 11 a 16 de Ester (todos existentes em língua grega) deveriam ser tratados como canônicos, ao passo que os textos conhecidos como oração de Manassés e os livros de 3 e 4 Esdras não mais o seriam. A Igreja Católica Ortodoxa acabou por decidir pela inclusão de Tobias, Judite, Sirácida e Sabedoria. Em outras tradições cristãs existe mais material adicional, como por exemplo, na Bíblia Etíope e na Bíblia Copta. A tradição reformada optou por seguir o cânone estabelecido pela tradição judaica, porém mantendo a diferente ordem dos livros.

Temática do Antigo Testamento

O Antigo Testamento trata, basicamente, das relações entre Deus e o povo Israelita. Existem vários nexos temáticos entre os livros de acordo com suas divisões (seja a cristã ou a hebraica). Única entre essas tradições é a primeira divisão, a Torá ou Pentateuco, que trata da história sagrada do povo de Israel, a partir da criação do mundo até a ocupação da Terra, passando pela legislação litúrgica e religiosa. Tradicionalmente, a Torá ou Lei é atribuída a Moisés e, depois de sua morte, terminada por Josué. Porém, muitos autores defendem que a formação da Torá foi um processo longo passando por diversos grupos de autores até sua adoção uniforme pós-exílica.

Transmissão do texto

Quanto ao texto transmitido, não chegaram até nós nenhum rolo original de qualquer material bíblico. Atualmente os documentos mais antigos que ainda existem são oriundos do século II A.C, tais como o chamado Papiro Nash, encontrado em 1902, no Egito, que contém o decálogo e o texto da confissão de fé hebraica Shma Israel (Dt. 6:4), e os manuscritos do Mar Morto, encontrados em Qumran, que incluem diversos fragmentos de textos de praticamente todos os livros da Bíblia Hebraica com a exceção de Ester. A partir de 100 DC a tradição fariseu-rabínica passou a dominar no judaísmo e desenvolveu-se um método de auxílio na transmissão do texto, inclusive a correta vocalização. Os estudiosos que trabalharam para manter a originalidade do texto, especialmente com o declínio do hebraico como língua falada, eram chamados de massoretas e terminaram por elaborar um texto que

passou a ganhar autoridade oficial entre os séculos VII e X, chamado de texto masorético.

Oriundos dessa tradição existem dois manuscritos importantes que baseiam as edições críticas do texto atual: O códex Leningradensis e o Códex de Aleppo. A subdivisão do texto em capítulos e versículos não vem do texto original. A primeira divisão existente foi a divisão do texto da Torá (Pentateuco) em 54 ‘parashot’, que são leituras semanais para o ano litúrgico judaico. A divisão por capítulos foi introduzida pelos cristãos com o objetivo prático de auxiliar a referência a textos. Uma das atuais divisões em capítulos foi realizada por Stephan Langton por volta de 1200 DC e foi adotada primeiramente num manuscrito hebraico no século XIV. A divisão em versículos foi resultado de um processo que só chegou ao final no século XVI. Por isso a tradição reformada, que rompeu com a tradição católica romana antes desse período, possui diferenças na contagem de capítulos e versículos.

Livros

Pentateuco: Gênesis; Êxodo; Levítico; Números; Deuteronômio.

Livros Históricos: Josué; Juízes; Rute; I Samuel; II Samuel; I Reis; II Reis; I Crônicas; II Crônicas; Esdras; Neemias; Tobias; Judite; Ester; I Macabeus; II Macabeus.

.

Livros Poéticos e Sapienciais: Jó; Salmos; Provérbios; Eclesiastes; Cânticos dos Cânticos; Sabedoria; Eclesiástico.

Livros Proféticos: Isaías; Jeremias; Lamentações; Baruc; Ezequiel; Daniel; Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias; Malaquias.

Apontamento # 50 – As Escrituras Sagradas – O Novo Testamento

Novo Testamento é o nome dado à coleção de livros que compõe a segunda parte da Bíblia Cristã. A primeira parte é denominada Antigo Testamento. Seu conteúdo foi escrito após a morte de Jesus Cristo e é dirigido explicitamente aos cristãos, embora dentro da religião cristã tanto o Antigo quanto o Novo Testamento são considerados, em conjunto, Escrituras Sagradas. Os livros que compõe essa segunda parte da Bíblia foram escritos à medida que o cristianismo era difundido no mundo antigo, refletindo e servindo como fonte para a teologia cristã. Essa coleção de 27 livros influenciou não apenas a religião, a política e a filosofia, mas também deixou sua marca permanente na literatura, na arte e na música.

O Novo Testamento é constituído por uma coletânea de trabalhos escritos em momentos diferentes e por vários autores. Em praticamente todas as tradições cristãs da atualidade, o Novo Testamento é composto de 27 livros. Os textos originais foram escritos por seus respectivos autores a partir do ano 42 DC em grego ‘koiné’, a língua franca da parte oriental do Império Romano, onde também foram compostos. A maioria dos livros que compõe

o Novo Testamento parece ter sido escrito por volta da segunda metade do século I. Fazem parte dessa coleção de textos as 13 cartas do apóstolo Paulo (maior parte da obra, escritas provavelmente entre os anos 50 e 68 DC), os evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João (narrativas da vida, ensino e morte de Jesus Cristo, conhecidos como os Quatro Evangelhos), Atos dos Apóstolos (narrativa do ministério dos Apóstolos e da história da Igreja Primitiva), além de algumas epístolas católicas menores escritas por vários autores e que têm como conteúdo instruções, resoluções de conflito e outras orientações para a igreja cristã primitiva. Por fim, o Apocalipse do apóstolo João.

Nem todos esses livros foram aceitos imediatamente pela Igreja. Algumas dessas cartas foram contestadas na antiguidade, como Apocalipse de João e algumas Epístolas Católicas menores (II Pedro, Judas, Tiago, II e III João). Entretanto, gradualmente eles se juntaram a coleção já existente que era aceita pelos Cristãos, formando o cânone do Novo Testamento. Outros livros, como o Pastor de Hermas, a epístola de Policarpo, as de Inácio e as de Clemente (I e II Clemente), circularam na coleção antiga de livros que era aceita por algumas comunidades cristãs. Porém, esses livros foram excluídos do Novo Testamento pela Igreja primitiva. Curiosamente, apesar do Cânon do Antigo Testamento não ser aceito uniformemente dentro do cristianismo (católicos, protestantes, ortodoxos gregos, eslavos e armênios, divergentes quanto aos livros incluídos no Antigo Testamento), os 27 que formam o Cânon do Novo Testamento foram aceitos quase que universalmente dentro do cristianismo, pelo menos desde o século III. As exceções são o Novo Testamento da Igreja Ortodoxa da Etiópia, por exemplo, que considera

autêntico o Pastor de Hermas (séc. II) e a Peshitta, Bíblia da Igreja Ortodoxa Síria, utilizada por muitas Igrejas da Síria, que não inclui o Apocalipse de João na lista de livros inspirados.

Livros do Novo Testamento

Os 27 livros do Novo Testamento foram escritos em diversos lugares e por autores diferentes que classificaram seus Escritos como inspirados, ao lado dos Escritos do Antigo Testamento. Entretanto, ao contrário do Antigo Testamento, o Novo foi produzido em um curto espaço de tempo, durante menos de um século. Esses livros eram respeitados, colecionados e circulavam na igreja primitiva como Escrituras Sagradas. O fato desses livros terem sido lidos, citados, colecionados, e passados de mão em mão dentro das igrejas do início do cristianismo, assegura que a Igreja Primitiva tinham eles como proféticos ou divinamente inspirados desde o começo. A divisão do Novo Testamento em seções e versículos é atribuída a Amônio de Alexandria do século III, e a Eutálio de Alexandria, no século V DC, que continuou o trabalho de Amônio.

Evangelhos

A palavra Evangelho significa 'Boas Novas'. Eles referem-se ao nascimento do Messias prometido. Cada um dos quatro evangelhos do Novo Testamento narra a história da vida e da morte de Jesus de Nazaré. Esses evangelhos são composições anônimas, que levam o nome dos seus autores no título. Assim, no século II esses livros eram denominados na seguinte fórmula: "O

Evangelho de..." ou "O Evangelho segundo...". Todos os quatro evangelhos foram reunidos logo após o Evangelho de João ter sido escrito. A coleção de quatro livros era conhecida como "O Evangelho" no começo do segundo século. Assim, o cristianismo primitivo sempre aceitou esses evangelhos porque conheciam seus autores. Os evangelhos de Mateus, Marcos e João parecem ter sido escritos como biografias, seguindo o modelo da antiguidade, enquanto Lucas e Atos parece ter sido composto como uma monografia histórica em dois volumes. São eles:

- Evangelho de Mateus - atribuído ao apóstolo Mateus. Este evangelho começa com a genealogia de Jesus e a história do seu nascimento. Termina com o comissionamento dos discípulos por Jesus depois de ressuscitado. O principal objetivo do evangelho de Mateus é mostrar para os judeus que Jesus era o Messias. Apesar dos vários debates sobre sua datação, ele provavelmente foi escrito depois da morte de Jesus (31 DC), entre os anos 50-65 DC. Era considerado o manifesto da igreja de Jerusalém e, por conseguinte, o documento fundamental do início da fé cristã;
- Evangelho de Marcos - atribuído a Marcos, o Evangelista. Marcos não era um dos doze apóstolos de Jesus, mas foi um dos ajudantes de Paulo e depois de Pedro. Segundo os pais da igreja, o evangelho de Marcos foi escrito com base no ensino do apóstolo Pedro, depois de uma palestra feita em Roma para os pagãos por volta do ano 65 DC. Este evangelho começa com a pregação de João Batista e o batismo de Jesus. Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 9-20 do último capítulo; outros manuscritos apresentam finais diferentes;

- Evangelho de Lucas - atribuído a Lucas, que também não foi um dos doze apóstolos, mas é mencionado no Novo Testamento como companheiro do apóstolo Paulo (II Timóteo 4:11) e médico (Colossenses 4:14). O autor não foi testemunha ocular das coisas que registrou, mas fez uma minuciosa investigação com essas pessoas que presenciaram os fatos contidos nesse evangelho (Lucas 1:1-4). Ele é dirigido para alguém chamado Teófilo, que até hoje é desconhecido. Este evangelho começa com histórias paralelas do nascimento e da infância de João Batista e Jesus e termina com as aparições de Jesus ressuscitado e sua ascensão ao céu. Seu objetivo era contar a história de Cristo a partir dessas testemunhas oculares. Foi escrito provavelmente no ano 63 DC;

- Evangelho de João - atribuído ao apóstolo João, filho de Zebedeu. Este evangelho começa com um prólogo filosófico e termina com as aparições de Jesus ressuscitado. Foi escrito no final do século I e tinha como objetivo complementar de diversas maneiras o registro que tinha sido fornecido sobre a história de Jesus pelos outros três evangelistas.

Os três primeiros evangelhos listados acima são classificados como os Evangelhos Sinópticos. Isso porque eles contêm relatos semelhantes da vida e ensino de Jesus. Esses três evangelhos possuem várias dependências literárias. Há duas possíveis explicações para sua formação. Algumas correntes de estudiosos mais liberais afirmam que eles foram escritos com base em uma fonte “Q” (Queller em alemão), que é desconhecida até os dias de hoje; Ou então com base no Evangelho segundo os Hebreus (65-100), que sobreviveu apenas em fragmentos encontrados nas citações feitas por vários pais da igreja

primitiva. A segunda explicação para a dependência literária dos evangelhos sinóticos afirma que o evangelho de Mateus foi escrito primeiro. Depois, Lucas utilizou o evangelho de Mateus e o evangelho segundo os Hebreus, além de outros evangelhos que circulavam na época e que não sobreviveram até os dias de hoje.

Por fim, o evangelho de Marcos seria fruto de uma palestra que Pedro deu com base nos evangelhos de Mateus e de Lucas. Já o Evangelho de João é estruturado de forma diferente dos evangelhos sinóticos e inclui histórias de vários milagres palavras de Jesus que não são encontradas nos outros três evangelhos. Esses quatro evangelhos foram unanimemente aceitos como parte do Cânon Sagrado do Novo Testamento. Porém, eles foram apenas alguns entre os muitos outros evangelhos cristãos. A existência de tais textos é mencionada no início do Evangelho de Lucas (Lc 1:1-4). Outros evangelhos, como os chamados "evangelhos judaico-cristãos" ou o Evangelho de Tomé, oferecem uma precisa ajuda para entender o contexto do cristianismo primitivo. Além disso, esses outros evangelhos que não foram incluídos no Cânon sagrado podem fornecer alguma ajuda na reconstrução do Jesus histórico.

Atos dos Apóstolos - É a continuação do Evangelho de Lucas (At 1.1 e 2) e conta a história de como a mensagem cristã foi anunciada em Jerusala, Samaria e as demais regiões do Império Romano (At 1.8). Nesse livro, destacam-se duas pessoas: Paulo e Pedro. Pedro dirige o trabalho cristão em Jerusalém, Samaria (At 1.12 – 8.25), Lida, Jope e Cesaréia Palestina (At 9.32-11.18). Esse livro também trata da conversão do apóstolo Paulo (At 9) e de

suas viagens missionárias pelo Império Romano (At 13-28). Examinando o estilo, a fraseologia e outras evidências internas, a maioria dos estudiosos atribui a Lucas a autoria desse evangelho. Ele foi escrito provavelmente antes da morte do apóstolo Paulo por Nero, por volta de 67-68 DC. Isso porque esse livro não cita a morte de Paulo, fato que seria muito relevante para a história cristã antiga.

Epístolas Paulinas – As epístolas paulinas (ou Corpus Paulinum) são cartas escritas pelo apóstolo Paulo. Essas epístolas tratam de pontos teológicos importantes para o desenvolvimento da doutrina cristã no cristianismo primitivo. Geralmente, essas epístolas foram escritas tanto para indivíduos, quanto para as primeiras comunidades cristãs. São elas: Romanos; I Coríntios; II Coríntios; Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; I Tessalonicenses; II Tessalonicenses; I Timóteo; II Timóteo; Tito; Filémon.

Hebreus - Sua autoria é incerta. A ciência moderna rejeita ter sido escrita por Paulo. Até mesmo na antiguidade sua autoria foi debatida. Orígenes escreveu: "Os homens dos tempos antigos afirmaram que Paulo foi o autor, mas quem escreveu essa Epístola apenas Deus sabe". O que se sabe é que ela foi escrita na segunda geração de cristãos (Hb 2.1-4) e após um intervalo considerável de tempo depois da conversão do destinatário (Hb 5.12). Assim, o livro de Hebreus parece ter sido escrito no final do ano 60 DC.

Epístolas Católicas - Compreende as epístolas escritas para a igreja em geral. O termo "católico" (do grego: *katholike*, que significa 'universal') é usado para descrever essas cartas já nos manuscritos mais antigos onde essas cartas estão

presentes. As cartas também são conhecidas como Epístolas Gerais. São elas: Epístola de Tiago (irmão de Jesus); Primeira Epístola de Pedro; Segunda Epístola de Pedro; Primeira Epístola de João; Segunda Epístola de João; Terceira Epístola de João; Epístola de Judas (escrita por Judas Tadeu, irmão de Jesus).

Profecia - Apocalipse - Último livro do Novo Testamento, o Apocalipse de João foi escrito pelo Apóstolo João, filho de Zebedeu. Alguns sustentam a posição de que seu autor foi outro João, da cidade de Patmos. Mas, a evidência interna aponta o autor do Evangelho de João e das três epístolas Joanas como seu autor. O livro começa com cartas para sete igrejas das províncias da Ásia. Depois toma a forma de um apocalipse, gênero literário popular tanto no judaísmo quanto no cristianismo antigo.

Ordem dos livros - A ordem em que os livros do Novo Testamento estão ordenados difere entre algumas tradições eclesiais. A Bíblia Protestante, por exemplo, segue a ordem da organização encontrada na Bíblia da Igreja Católica Romana. Entretanto, a ordem do Cânon de Lutero é diferente. Fora da Europa Ocidental, onde se encontra a maioria católica e protestante, a Bíblia está organizada em ordens diferentes: o Novo Testamento da Bíblia eslava, siríaca e etíope não seguem a mesma ordem que das Bíblias ocidentais.

Extensão do Novo Testamento - Os livros que entraram no Cânon Sagrado do Novo Testamento não foram às únicas obras da literatura cristã escrito nos primeiros séculos de nossa era. O processo de canonização dos livros dessa parte das Escrituras começou cedo, com textos sendo explicitamente

rejeitados já no tempo dos discípulos. Essa decisão não era, necessariamente, baseada em avaliações das ideias religiosas ou da teologia da obra em questão, e sim em uma série de fatores.

Pseudoepígrafos - Os livros que foram rejeitados pela igreja primitiva são chamados de Pseudoepígrafos. Eram livros considerados espúrios e heréticos pela igreja cristã dos séculos II e III, época em que surgiram esses textos. Nenhum pai da igreja, Cânon ou Concílio declarou que qualquer um dos pseudoepígrafos seria canônico. Eusébio, assim como a maioria dos pais da igreja, chamou esses livros de ‘totalmente absurdos e ímpios’. Os livros pseudoepígrafos foram escritos por comunidades gnósticas, docéticas e ascéticas. Os gnósticos eram uma seita filosófica que ensinava que a matéria é má, além de negarem a encarnação de Cristo. Já os docetas ensinavam a divindade de Jesus, mas negavam sua humanidade. Diziam que Ele só tinha a aparência de ser humano. Os ascéticos ensinavam que Cristo tinha uma única natureza, que era uma fusão entre o divino e o humano. Esses livros contém certa curiosidade sobre os fatos não relatados nos livros canônicos, como a infância de Jesus, por exemplo. Segundo Norman Geisler existe cerca de 280 obras dessa natureza. Para os cristãos, o único valor que esses livros têm é histórico, pois revelam a crença e o contexto de seus autores.

Apócrifos - Os livros apócrifos do Novo Testamento diferenciam-se dos pseudoepígrafos por gozarem de grande estima por pelo menos um dos pais da igreja. Entretanto, os apócrifos, na maior parte, não foram aceitos pela igreja cristã primitiva nem pelos pais primitivos e ortodoxos da igreja. Por isso, não foram considerados canônicos. Alexander Souter define bem a

autoridade que desses livros ao afirmar que eles tiveram uma ‘canonicidade temporal e local’. Ou seja, os apócrifos haviam sido aceitos por um número limitado de cristãos, durante um tempo limitado, sem, contudo, ter recebido um reconhecimento amplo ou permanente. Norman Geisler fornece três razões do porquê esses livros são importantes e faziam parte das bibliotecas devocionais e homiléticas da igreja primitiva: Revelam os ensinamentos da Igreja do século II; Fornecem documentação da aceitação dos 27 livros do NT; Fornece informações históricas a respeito da igreja primitiva.

Autoria - Por ser uma coleção de livros, o Novo Testamento foi escrito por vários autores. A visão tradicional é que esses livros foram escritos ou por apóstolos, como Mateus, João, Pedro e Paulo ou por discípulos que trabalharam sob a direção desses apóstolos, como Marcos e Lucas. Todos esses escritores dos livros do Novo Testamento eram judeus, com exceção de Lucas. Três deles, Mateus, João e Pedro, faziam parte do grupo dos apóstolos de Jesus. Outros autores do Novo Testamento, como Marcos, Judas e Tiago foram ativos na igreja primitiva. Os três também já tinham contato com o grupo de apóstolos mesmo antes da morte de Jesus. Lucas e Paulo, embora não tenham sido testemunhas oculares da vida de Cristo, eram bem conhecidos daqueles que o foram.

Autoridade - Todas as Igrejas Cristãs aceitam o Novo Testamento como parte das Escrituras Sagradas. Entretanto, os vários ramos do cristianismo diferem em sua compreensão da natureza, extensão e relevância da Autoridade do Novo Testamento. Geralmente, o papel que uma vertente cristã tem do Novo Testamento como Autoridade depende muito do

conceito de inspiração, que esta relacionada com o papel de Deus na formação do Cânon Bíblico. Assim, quanto maior o papel de Deus na doutrina da inspiração, mais se aceita a doutrina da inerência bíblica e/ou da Bíblia como regra de fé e prática. As condições para definir esses termos são difíceis, visto que muitas pessoas as usam indiferentemente ou com significados muito diferentes.

Aqui, utilizaremos os termos da seguinte forma: Infallibilidade diz respeito à legitimidade absoluta da Bíblia em questões de doutrina; Inerência diz respeito à legitimidade absoluta da Bíblia em afirmações de fatos científicos e históricos. Em outras palavras, a Bíblia não possui erro de natureza nenhuma; Fonte Ética diz respeito à legitimidade da Bíblia em questões de moral, fé e prática. Todos esses conceitos dependem de seu correto significado para pressupor de que o texto da Bíblia foi interpretado de maneira certa. Assim, partindo de um dos pressupostos acima, tem-se um panorama da Hermenêutica do texto que leva em consideração a intenção do autor que escreveu, quer seja literal, histórica, alegórica, simbólica ou poética. A doutrina da inerência, por exemplo, é entendida de várias formas, de acordo com o peso dado pelo intérprete.

Alguns historiadores e estudiosos acreditam que Jesus Cristo nunca existiu!

Quando se quer uma visão adequada sobre um assunto, no caso deste nosso trabalho o Cristianismo, não seria interessante tomar conhecimento de várias ideias e correntes de pensamento? Apesar de ser um artigo indigesto para

todos os cristãos, talvez seja importante, ou no mínimo curioso, ler os fundamentos de alguns autores ateus que defendem a inexistência de Jesus Cristo.

Abaixo, alguns apontamentos destes autores:

- Os pesquisadores que se dedicaram ao estudo das origens do cristianismo sabem que tem sido posta em dúvida a existência de Cristo. Muitos cristãos, inclusive, procuram provas históricas e materiais para fundamentar sua crença, mas, infelizmente, estas provas jamais foram conseguidas.
- Os registros históricos, cientificamente elaborados, mostram que a existência de Cristo é real apenas nos escritos e testemunhas daqueles que tiveram interesse religioso e material em prová-la.
- Os Evangelhos não são documentos confiáveis. As bibliotecas e museus guardam escritos e documentos de autores que teriam sido contemporâneos de Jesus e que não fazem qualquer referência à sua existência. A ciência histórica tem se recusado a dar crédito aos documentos oferecidos pela Igreja, em razão que estes documentos, originariamente, não mencionavam sequer o nome de Jesus, tendo sido falsificados, rasurados e adulterados visando suprir a ausência de documentação verdadeira.
- A Igreja, por sua vez, destruiu o que foi escrito para provar a inexistência de Jesus Cristo em uma posição de defesa. A falta de documentos verdadeiros e indiscutíveis coloca em dúvida a existência de Jesus desde os primeiros séculos desta era, frustrando as tentativas da Igreja de destruir tudo e todos que ousaram contestar as suas crenças e seus dogmas.

- O Papa Pio XII, em 1955, falando para um Congresso Internacional de História em Roma, disse: *“Para os cristãos, o problema da existência de Jesus Cristo concerne à fé, e não à história”*.
- Desde o Século II, os judeus ortodoxos e muitos homens cultos começaram a contestar a veracidade de existência de Jesus Cristo, sob qualquer aspecto, humano ou divino. Os homens se dividiram em duas posições: os que, afirmando a realidade de sua existência, divindade e propósitos de salvação, perseguiram e matavam impietosamente os que defendiam uma posição contrária, ou seja, os homens cultos e audaciosos que tiveram a coragem de contestá-los.
- A sociedade deve estabelecer os seus padrões de vida e moral e os seus membros observá-los e respeitá-los por si mesmos, pelo respeito ao próximo e não pelo temor que lhes impõe a religião. É lamentavelmente que muitos, ainda, se conservam subjugados pelo espírito de religiosidade, presos a tabus ultrapassados e inaceitáveis. Jesus Cristo foi apenas uma entidade ideal, criada para fazer cumprir as escrituras, visando dar sequência ao judaísmo em face da dispersão dos judeus no mundo antigo, por motivos políticos ou religiosos e a destruição do templo de Jerusalém. Teria sido um arranjo feito em defesa do judaísmo que então morria, surgindo uma nova crença.
- São evidentes as adulterações e falsificações documentárias praticadas pela Igreja, com o intuito de provar a existência real de Cristo. Modernos métodos científicos, a grafotécnica, entre outros, denunciaram a má fé dos que implantaram o cristianismo sobre falsas bases com uma doutrina compilada dos ensinamentos e filosofia de outros povos mais sábios e inteligentes do que os judeus, como os egípcios e os babilônicos, assim como

denunciaram os meios fraudulentos de que eles se valeram para provar a existência de Jesus Cristo.

- Os sacerdotes judeus, que constituíram a elite do seu meio social, quando cativos na Babilônia, copiaram o folclore e tudo o que achassem de mais interessante em matéria de costumes e crenças religiosas, que resultaram mais tarde em um compêndio em um único livro, o qual recebeu o nome de Talmud, o livro do saber, do conhecimento, da aprendizagem.
- Chegando a Roma e a Alexandria, os judeus encontraram apenas a prática de uma religião de tradição oral, portanto, terreno propício para a introdução de novas superstições religiosas. E foi nesta conjuntura que nasceu o cristianismo, o máximo de mistificação religiosa de que se mostrou capaz a mente humana. Com a grande habilidade dos judeus, em pouco tempo o cristianismo caiu no gosto popular, penetrando na casa do escravo e de seu senhor, invadindo inclusive os palácios imperiais. Crestus, o Messias dos essênios, pelo qual parece terem optado os judeus para a criação do cristianismo, daria origem ao nome de Cristo, cristão e cristianismo.
- As bibliotecas e museus guardam escritos e documentos de autores que teriam sido contemporâneos de Jesus os quais não fazem qualquer referência ao mesmo. Por outro lado, a ciência histórica tem-se recusado a dar crédito aos documentos oferecidos pela Igreja, com intenção de provar-lhe a existência física.
- O cristianismo foi uma religião criada pelos judeus, antes de tudo como meio de sobrevivência e enriquecimento. Tudo foi feito e organizado de modo a que o homem se tornasse um instrumento dócil e fácil de manejar, pelas mãos hábeis daqueles aos quais aproveita a religião como fonte de rendimentos.

- Desde o momento em que surgiu a religião, surgiu a figura do sacerdote que é uma constante em todos os cultos, ainda que recebam nomes diversos. O sacerdote encarregado do culto divino tem tido sempre a preocupação primordial de atemorizar o espírito dos povos, apresentando-lhes um Deus onipotente, onipresente e, sobretudo, vingativo que a uns premia com o paraíso e a outros castiga com o inferno de fogo eterno, conforme sejam boas ou más as suas ações.
- Muitos pensadores e pesquisadores se dedicaram em boa parte de suas vidas buscando provas materiais e históricas sobre a existência de Jesus Cristo. E estas provas jamais foram encontradas. O que se tem presenciado desde o princípio do cristianismo até hoje é que a existência de Jesus tem sido obsessivamente defendida por meio de peças e documentos nada científicos (como a própria Bíblia) e de testemunhos forjados por aqueles que sempre tiveram interesse religioso, econômico e político nessa existência.
- Flávio Josefo, Justo de Tiberiades, Filon de Alexandria, Tácito, Suetônio e Plínio (o Jovem), segundo a igreja católica, teriam feito referências a Cristo em seus escritos. Entretanto, esses documentos quando submetidos pela ciência a exames grafotécnicos, apresentaram provas de que haviam sido adulterados, parcialmente alguns e totalmente outros, pela igreja.
- Em 1947, em Coumra, foram encontrados documentos escritos em hebreu que falavam em Crestus e não em Cristo. A igreja, ao tomar conhecimento da descoberta de tais documentos, pretendeu fazer crer que Crestus era o mesmo Cristo de sua criação. Entretanto, as investigações posteriores deixaram muito claro que se tratava de uma fraude da igreja e que Crestus não era o Cristo que a igreja pretendia inventar. Tais documentos

havia sido escritos quase um século antes da novela do Calvário e que Crestus era um líder de uma comunidade legendária e comunista.

- O cristianismo não passa de plágios e de uma montagem de filosofias, religiões, valores éticos e morais, mitos e preconceitos copiados de outras culturas. Antes do mito de Cristo, já existiram centenas de outros supostos ‘redentores’, de outros ‘messias’, outros ‘enviados’. E quase todos anunciados e nascidos de virgens, milagreiros e humanitários que prometiam voltar para redimir o povo de suas culpas e de seus pecados. Entre os mais famosos e conhecidos podem ser citados: Buda, Vishnu, Krishna, Mitra, Horus, Adônis. Inclusive a moral e os preceitos usados pelo cristianismo e atribuídos a Cristo, foram sugeridos e divulgados milhares de anos antes, por filósofos, charlatães e visionários.

- Os criadores do cristianismo apenas selecionaram, acrescentaram e diagramaram a doutrina da nova e mais popular religião do planeta, religião que invadiria o mundo e o tomaria de surpresa, prometendo-lhe exatamente o que a miséria e a ignorância dos povos de então precisavam ouvir. Não fizeram mais do que aproveitar-se da cegueira e da ignorância dos seguidores cativos, inventando histórias e analogias sem sentido que eram sempre respaldadas pelo mistério, pela complexidade divina, pelo sobrenatural e pelo indecifrável, prometendo um paraíso no céu para os ignorantes e a volta do Salvador.

- Não há qualquer registro, cristão ou não, da vida pública de Jesus antes do surgimento dos evangelhos. Antes de Marcos, considerado o primeiro evangelho e que teria sido redigido por volta de 70 DC, ninguém mais escreveu sobre Jesus caminhando pela Palestina, realizando milagres, proferindo longos sermões, atraindo pessoas vindas de longe para conhecê-lo

e discutindo com os fariseus. Nunca se escreveu que ele teria nascido em Belém e morrido crucificado, que tenha sido batizado por João Batista, que tenha aparecido aos discípulos em carne e osso, entre outros fatos. Nos outros escritos do Novo Testamento, como nas cartas legítimas de Paulo, seguramente consideradas anteriores aos evangelhos, não há nenhum registro destes fatos a respeito de Cristo.

- E isto é algo realmente surpreendente! Os quatro evangelistas dizem que Jesus ficou muito conhecido por toda a região. Mateus diz que a sua fama correu por toda a Síria, de onde vinham muitos doentes para serem curados (cf. 04:24). No capítulo 21, Mateus conta como Jesus foi recebido por toda a Jerusalém, uma cidade com cerca de 80.000 habitantes na época. Mateus narra que na morte de Jesus aconteceu um verdadeiro prelúdio do apocalipse: muitas pessoas ressuscitaram, houve um grande terremoto e uma longa escuridão (cf. 27:45-54). Marcos diz que *“de Jerusalém e da Iduméia, e de além do Jordão e de perto de Tiro e de Sidom, uma grande multidão que, ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele”* (cf. 03:08). Lucas diz que doutores de todas as aldeias da Galileia e da Judéia vinham em busca dos seus ensinamentos (cf. 05:17). No seu versículo final, João nos diz que Jesus fez tantas coisas que no mundo inteiro não caberiam os livros para descrevê-las! Tudo isso teria acontecido por volta do ano 30 da era cristã. Mas, como explicar que nada disto tinha sido registrado e escrito, o que cria um inexplicável silêncio sobre os atos de Jesus na Terra por cerca de quatro décadas até o surgimento dos evangelhos.

- E não para por aí. O primeiro escrito a contribuir com alguns dos relatos dos evangelhos é uma carta de Inácio, bispo de Antioquia, do início do 2º século, onde ele fala de Maria e Pilatos. Ou seja, mais algumas décadas se

passaram de completo silêncio sobre a vida terrena do deus cristão. Além dos evangelhos, antes de Inácio não existe qualquer referência a Pilatos como o executor de Jesus.

- Vários outros escritores não cristãos e reconhecido valor histórico, não citaram Jesus e fatos de sua vida antes dos evangelhos. Entre eles, Filon de Alexandria, um erudito judeu, que escreveu vários livros sobre a religião e a história dos judeus. Filon nasceu antes e morreu depois de Cristo, porém, não fez qualquer menção a ele. Flávio Josefo, outro famoso escritor judeu, dedicou grande tempo à sua principal obra ‘Antiguidades Judaicas’, a coisas relativamente banais, como ladrões e charlatões. A sua única e rápida menção direta a Jesus foi considerada forjada pelos peritos.

- Como explicar tamanho silêncio no decorrer de todo o 1º século, mesmo entre os cristãos, em se tratando de alguém tão importante e que tenha causado tanto impacto naquela região de acordo com os evangelistas? Qual a explicação razoável para isso? Entre todas, surge uma que abala os alicerces da maior religião do Ocidente e desafia o senso comum de grande parte da população mundial: seu deus cristão, Jesus Cristo, nunca existiu!

- A verdade deve ser falada em toda a sua plenitude, combatendo a fraude, a mistificação e os oportunistas. É preciso revelar as ideias da Igreja corrompida que visam transformar tudo em moeda, desprezando a natureza e os valores naturais. Mostrar que a Igreja um verdadeiro parasita do homem crente, através da qual o clero, que se constitui em uma minoria privilegiada, vem sugando e envenenando sem parar o sangue e a vida daqueles que, iludidos por falsas promessas, mantêm os olhos fechados para a realidade da vida e das coisas. A meta principal da Igreja é tornar o homem o mais desgraçado possível, daí a ideia do pecado e da culpabilidade, para criar uma

raça de escravos e de castrados de pensamento, tornando-os presas fáceis e manipuláveis nas mãos da Igreja. O temor dos castigos eternos, prometidos para os que se insurgem contra os ensinamentos da Santa Igreja, impede o homem crente de duvidar sequer do que a mesma lhe incute no espírito como verdade. Só o homem que consegue vencer a barreira do temor e da ignorância goza realmente de uma liberdade plena que poderá torná-lo feliz.

- Até o século IX, os estudiosos do assunto já haviam catalogado nada menos de 60 mil deuses, sob as mais variadas formas, desde a de animal, semianimal, até atingir o aspecto integral do corpo humano. Apesar do fervor com o qual os deuses têm sido incensados através dos tempos, jamais se conseguiu provar que a fé a eles devotada tenha melhorado a sorte do homem e do mundo. Por isso somos levados a crer que todos aqueles que têm adorado aos deuses têm perdido o seu precioso tempo.

- Valendo-se da boa fé do povo incauto é que o clero, em todos os tempos, tem desenvolvido sua atividade parasitária, chorando tanto quanto possível a economia humana. Assim, pode desfrutar de boa vida, luxo e palácios, praticamente sem trabalhar, com o dinheiro que o homem religioso lhe passa às mãos, julgando assim comprar sua entrada no céu. As religiões não vão desaparecer tão cedo da face da Terra, apesar do aprimoramento, sempre em expansão, do conhecimento científico. As religiões não morrem, modificam-se. Desde os primórdios da humanidade, o aparecimento sempre de novos deuses e modalidades de culto justificam tal afirmativa. Em vista de tantas e tais modificações, é que chegamos à era do advento de Cristo e do cristianismo, religião esta abraçada por boa parte da população do mundo atual, em suas variadas ramificações.

- E qual o fundamento sobre o qual foi criada a religião cristã? Nada tem de positivo, palpável ou verdadeiro. É apenas uma lenda o nascimento de Jesus, como toda a vida e os atos a ele imputados. Aqueles que criaram o cristianismo sequer primaram pela originalidade, porquanto, a lenda que envolve a personalidade de Jesus Cristo é apenas copia de tantas outras que relatam o nascimento e tudo quanto se referiu aos deuses criados pelos antigos, tais como Isis, Osíris, Hórus, Átis, Apolo, Mitra, entre outros.

Com estes fundamentos e muitos outros que foram registrados em livros e arquivos, os que não acreditam na existência de Jesus Cristo, como o Deus dos cristãos, afirmam que a história, em dois mil anos, não encontrou uma única prova ou documento que mereça crédito no que diz respeito à vida de Jesus. Acreditam que sua existência é fictícia e só encontra agasalho no seio da mitologia. Seu nascimento, sua vida, sua morte, sua família, seus discípulos, enfim tudo que lhe diz respeito têm analogia com as crenças, ritos e lendas dos deuses solares, adorados sob diversos nomes e modalidades e por povos diversos, também. Na verdade, dizem que a história nada sabe de Cristo.

A réplica dos crentes e devotos de Jesus Cristo

A princípio, não seria necessário incluir neste trabalho o que poderia ser uma réplica aos argumentos dos ateus. Primeiro, pelo fato que o seu número como é um grão de areia na imensa praia que representa os devotos que acreditam e têm fé em Jesus Cristo. Mas, por uma questão de mera curiosidade, abaixo alguns argumentos dos que não cultivam dúvidas a respeito da existência de Jesus Cristo:

- Em 1968, Givat ha-Mivtar, cidade próxima a Jerusalém no caminho para Nablus, Cisjordânia, um grupo de operários descobriu um cemitério. Arqueólogos encontraram um total de 15 ossários de pedra calcária. As caixas, algumas com inscrições e outras sem, continham as ossadas de 35 pessoas, todas mortas entre os últimos anos do século 1 DC e as décadas seguintes. Um deles era um homem jovem, com algo entre vinte e tantos e trinta e poucos anos. Morreu crucificado. As atenções de cristãos de todo o mundo se voltaram para as pesquisas dos cientistas. Os registros históricos daqueles tempos demonstravam que existia um número incrível de pessoas condenada à cruz. Apenas na rebelião do escravo Spartacus, 6.000 condenados morreram assim. O curioso é que nunca o corpo de uma destas vítimas fora encontrado. A explicação tradicional indicava que seus corpos não tinham enterro digno, eram jogados fora como um animal qualquer. Mas, incrivelmente, o homem de Givat ha-Mivtar teve sepultura própria. O corpo estava fraturado nas pernas, como se elas tivessem sido quebradas para retirá-lo da cruz. A análise dos cientistas revelou que o calcâneo direito fora atravessado lateralmente por um prego de ferro comprido 11,5cm. Os restos de oliveira entre a ponta do prego e o pé indicavam a madeira da cruz. Uma placa entre a cabeça do prego e o calcanhar mostrou que não fora martelado direto sobre a carne. Seus pés foram pregados aos lados do poste, não à frente. E seus braços, aparentemente, amarrados. Segundo a inscrição em aramaico no ossário, o homem de vinte e tantos, trinta e poucos anos, chamou-se Yeohanan bar Ha'Galgol - João, filho de Ha'Galgol. Tudo indicava que os crucificados não tinham direito a sepultura, contradizendo o Novo Testamento. O filho de Ha'Galgol provou o contrário.

- Jesus, entre os seus, foi conhecido como o reverendo Yehoshua bar Youssef, o rabino Jesus, filho de José. Uma segunda fonte confirmou sua existência além dos textos cristãos primitivos, no século primeiro: um parágrafo perdido nas obras do historiador judeu Flávio Josefo. “Nessa época, apareceu Jesus”, escreveu ele, “um homem sábio, se, de fato, podemos chamá-lo de homem. Porque ele fazia coisas maravilhosas, era um mestre do povo que percebe com prazer a verdade”.
- Em 1945, dois fazendeiros egípcios encontraram, nas terras que aravam, um grande jarro de cerâmica; nele estavam os rolos completos de uma obra da qual se conheciam apenas fragmentos de pergaminho. Esta versão era em copta, um dialeto grego egípcio. É o “Evangelho de Tomás” – que pode ser “Q”. Não é uma narrativa da vida do reverendo Yehoshua, são frases, 114 fragmentos de diálogos entre Jesus e seus discípulos.
- A Igreja Católica foi fundada diretamente por Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, Deus verdadeiro. Isto é o que faz dela a única Igreja autêntica. As outras são invenções dos homens. Os adversários da Igreja fazem de tudo para destruir a imagem de Jesus, o que jamais conseguiram. Muitos tentam até negar que ele existiu, contra todas as provas da História. Começemos pela existência histórica de Jesus Cristo. Além dos Quatro Evangelhos e das Cartas dos Apóstolos, a mesma História que garante a existência dos faraós do Egito, milhares de anos antes de Cristo, garante a existência de Jesus. Muitos documentos antigos, cuja autenticidade já foi confirmada pelos historiadores, falam de Jesus.
- Tácito (Publius Cornelius Tacitus, 55-120), historiador romano, escritor, orador, cônsul romano (ano 97) e pro cônsul da Ásia romana (110-113), falando do incêndio de Roma que aconteceu no ano 64, apresenta uma

notícia exata sobre Jesus, embora curta: “Um boato acabrunhador atribuía a Nero a ordem de pôr fogo na cidade. Então, para cortar o mal pela raiz, Nero imaginou culpados e entregou às torturas mais horríveis esses homens detestados pelas suas façanhas, que o povo apelidava de cristãos. Este nome vêm-lhes de Cristo, que, sob o reinado de Tibério, foi condenado ao suplício pelo procurador Pôncio Pilatos. Esta seita perniciosa, reprimida a princípio, expandiu-se de novo, não somente na Judéia, onde tinha a sua origem, mas na própria cidade de Roma” (Anais, XV, 44).

- Plínio, o Jovem (Caius Plinius Cecilius Secundus, 61-114), sobrinho de Plínio, o Velho, foi governador romano da Bitínia (Ásia Menor), escreveu ao imperador romano Trajano, em 112: “... os cristãos estavam habituados a se reunir em dia determinado, antes do nascer do sol e cantar um cântico a Cristo, que eles tinham como Deus”. (Epístolas, I.X 96).
- Suetônio (Caius Suetonius Tranquillus, 69-126), historiador romano, no ano 120, referindo-se ao reinado do imperador romano Cláudio (41-54), afirma que este “expulsou de Roma os judeus, que, sob o impulso de Chrestós (forma grega equivalente a Christós, Cristo), se haviam tornado causa frequente de tumultos” (Vita Claudii, XXV). Esta informação coincide com o relato dos Atos dos Apóstolos 18,2, onde se lê: “Cláudio decretou que todos os judeus saíssem de Roma”; esta expulsão ocorreu por volta do ano 49/50. Suetônio, mal informado, julgava que Cristo estivesse em Roma, provocando as desordens.
- O Talmud (Coletânea de leis e comentários históricos dos rabinos judeus posteriores a Jesus) apresentam passagens referentes a Jesus. Note que os judeus combatiam a crença em Jesus, daí as palavras adversas a Cristo. Tratado Sanhedrin 43a do Talmud da Babilônia: “Na véspera da Páscoa

suspenderam a uma haste Jesus de Nazaré. Durante quarenta dias um arauto, à frente dele, clamava: ‘Merece ser lapidado, porque exerceu a magia, seduziu Israel e o levou à rebelião. Quem tiver algo para justificá-lo venha proferi-lo!’. Nada, porém se encontrou que o justificasse; então o suspenderam à haste na véspera da Páscoa”.

- Flávio Josefo, historiador judeu (37-100), fariseu, escreveu palavras impressionantes sobre Jesus: “Por essa época apareceu Jesus, homem sábio, se é que há lugar para o chamarmos homem. Porque Ele realizou coisas maravilhosas, foi o mestre daqueles que recebem com júbilo a verdade, e arrastou muitos judeus e gregos. Ele era o Cristo. Por denúncia dos príncipes da nossa nação, Pilatos condenou-o ao suplício da Cruz, mas os seus fiéis não renunciaram ao amor por Ele, porque ao terceiro dia ele lhes apareceu ressuscitado, como o anunciaram os divinos profetas juntamente com mil outros prodígios a seu respeito. Ainda hoje subsiste o grupo que, por sua causa, recebeu o nome de cristãos” (Antiguidades Judaicas, XVIII, 63a).
- Os Evangelhos: narram com riqueza de detalhes históricos, geográficos, políticos e religiosos a terra da Palestina no tempo de Jesus. Os evangelistas não poderiam ter inventado tudo isto com tanta precisão.
- São Lucas, que não era apóstolo e nem judeu, fala dos imperadores Cesar Augusto, Tibéri, citando os governadores da Palestina: Pôncio Pilatos, Herodes, Filipe, Lisânias, e outros personagens como Anás e Caifás (Lc 2,1;3,1s). Todos são muito bem conhecidos da História Universal. São Mateus e São Marcos falam dos partidos políticos dos fariseus, herodianos, saduceus (Mt 22,23; Mc 3,6). São João cita detalhes do Templo: a piscina de Betesda (Jo 5,2), o Lithóstrotos ou Gábala (Jo 19, 13), e muitas outras coisas reais. Nada foi inventado, tudo foi comprovado pela História.

- Além dos dados históricos sobre a vida real de Jesus Cristo, tudo o que Ele fez e deixou seria impossível se Ele não tivesse existido. Um mito não poderia chegar ao século XXI com mais de um bilhão de adeptos. Os apóstolos e os evangelistas narraram aquilo que foram testemunha ocular; não podiam mentir, sob pena de serem desmascarados pelas adversários e perseguidores da época. Será que poderia um mito ter vencido o Império Romano? Será que um mito poderia sustentar os cristãos diante de 250 anos de martírios e perseguições? O escritor cristão Tertuliano (†220), de Cartago, escreveu que “o sangue dos mártires era semente de novos cristãos”. Será que um mito poderia provocar tantas conversões, mesmo com sérios riscos de morte e perseguições? No século III já havia cerca de 1500 sedes episcopais (bispos) no mundo afora. Será que um mito poderia gerar tudo isto? É claro que não. Será que um mito poderia sustentar uma Igreja, que começou com doze homens simples, e que já tem 2000 anos; que já teve 265 Papas, e que tem hoje mais de 4000 bispos e cerca de 410 mil sacerdotes em todo o mundo? As provas são evidentes, Jesus Cristo existiu!

- A Bíblia não pode ser desconsiderada como uma fonte de provas para a existência de Jesus. O Novo Testamento apresenta centenas de referências a respeito de Jesus Cristo. Há aqueles que datam a escritura dos Evangelhos no segundo século DC mais de 100 anos após a morte de Jesus. A vasta maioria de estudiosos (cristãos ou não cristãos) apoiam que as Epístolas de Paulo foram de fato escritas por Paulo no meio do primeiro século DC, menos de 40 anos após a morte de Jesus. Em termos de manuscritos antigos que sirvam como provas, esta forte é extraordinária prova da existência de um homem chamado Jesus em Israel no começo do primeiro século DC.

- No ano 70 DC os Romanos invadiram e destruíram Jerusalém e a maior parte de Israel, chacinando seus habitantes. Cidades inteiras foram literalmente incendiadas e desapareceram! Não deveríamos nos surpreender, então, que muitas das provas da existência de Jesus tenham sido destruídas. Muitas das testemunhas oculares de Jesus teriam sido mortas. Estes fatos provavelmente limitaram a quantidade de relatos vindos de testemunhas oculares de Jesus.
- Considerando o fato de que o ministério de Jesus foi altamente confinado a um lugar culturalmente atrasado e isolado, uma pequena vila do grande Império Romano, uma grande e surpreendente quantidade de informações sobre Jesus ainda pode ser extraída de fontes históricas seculares.
- Julio Africano cita o historiador Talo em uma discussão sobre as trevas que sucederam a crucificação de Cristo (Escritos Existentes, 18). Luciano de Samosata foi um escritor grego do segundo século que admite que Jesus foi adorado pelos cristãos, introduziu novos ensinamentos e foi por eles crucificado. Ele disse que os ensinamentos de Jesus incluíam a fraternidade entre os crentes, a importância da conversão e de negar outros deuses. Os Cristãos viviam de acordo com as leis de Jesus, criam que eram imortais, e se caracterizavam por desdenhar da morte, por devoção voluntária e renúncia a bens materiais.
- Mara Bar-Serapião confirma que Jesus era conhecido como um homem sábio e virtuoso, considerado por muitos como rei de Israel, executado pelos judeus, e que continuou vivo nos ensinamentos de seus seguidores. Então temos os escritos Gnósticos (O Evangelho da Verdade, O Apócrifo de João, O Evangelho de Tomé, O Tratado da Ressurreição, etc.) todos mencionando Jesus. Suetônio (c. 120 AD): Suetônio era secretário da corte do Imperador

Adriano. Escreveu a Cláudio César: “Como os judeus estavam constantemente provocando distúrbios, instigados por Cestus (grafia alternativa de Cristo), ele os expulsou de Roma.” (Vida de Cláudio, 25.4) Suetônio também escreveu: “Nero fez os cristãos serem punidos, sendo esses um grupo que aderiu a uma superstição nova, nociva”. (Vida dos Césares, 26.2).

- Há provas devastadoras da existência de Jesus Cristo, tanto na história secular quanto bíblica. Talvez a maior prova que Jesus realmente existiu seja o fato de que, literalmente, milhares de cristãos no primeiro século DC (incluindo os 12 apóstolos), se desprenderam a ponto de dar suas vidas como mártires por Jesus Cristo. As pessoas morrerão pelo que creem ser verdade, mas ninguém morrerá pelo que sabe ser uma mentira.
- Tanto os amigos e como os inimigos dele dão testemunho de que Jesus Cristo viveu. O Novo Testamento compõe-se de 27 livros distintos, escritos no primeiro século por pessoas que tiveram contato pessoal com Jesus. Todos esses manuscritos atestam sua existência. Podem ser agrupados assim: 4 evangelhos, o livro de Atos, as cartas de Paulo e as cartas universais. Mateus, Marcos, Lucas e João apresentam, cada um, um relato da vida de Jesus. A questão da existência de Jesus, portanto, não representa problema. Vinte e sete documentos escritos por pessoas que tiveram contato pessoal com ele comprovam o fato de que realmente Jesus existiu.
- O testemunho dos discípulos de Jesus. Eles sustentam que Jesus realizou seus feitos milagrosos na presença deles. João escreveu: “E é quem viu isso que dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; e sabe que diz a verdade, para que também vós creiais (Jo 19.35)”. Simão Pedro explicou que os discípulos conheciam a diferença entre mito e realidade. “Porque não

seguimos fábulas engenhosas quando vos fizemos conhecer o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, pois nós fomos testemunhas oculares da sua majestade.” (2 Pe 1.16). Se o relato do Novo Testamento acerca de Jesus não passasse de invenção ou exagero então por que seus inimigos não se valeram dessa ideia. Aqueles que odiavam Cristo teriam contestado os milagres, se pudessem. No entanto, procuraram explicar sua natureza milagrosa atribuindo-os ao poder de Satanás. Em vez de negarem que Jesus operava milagres, procuraram atribuir seus poder aos demônios.

E, de ambos os lados, há muitos outros argumentos. Mas, os argumentos apresentados acima já dão uma ideia razoável desta desnecessária polêmica. E como uma curiosidade adicional, até processo já foi aberto para provar na Justiça que Jesus Cristo não existiu:

Juiz manda arquivar caso sobre Jesus - Um juiz italiano rechaçou uma ação criminal de um ateu militante que queria que um padre de uma pequena paróquia fosse processado por garantir que Jesus Cristo existiu. O queixoso, Luigi Cascioli, argumentou que a Igreja Católica tem enganado as pessoas por 2 mil anos com a fábula de que Jesus existiu e acusou o padre de violar duas leis ao endossar a história: “abuso de fé popular”, na qual alguém engana fraudulentamente as pessoas, e “personificação”, quando alguém obtém ganhos ao atribuir-se falso nome. “O juiz ordenou que o caso fosse arquivado”, disse Severo Bruno, advogado do prelado, reverendo Enrico Righi.

Como advogado, eu fico imaginando o drama pessoal do ilustre juiz italiano ao ter como parte do processo em julgamento, nada mais nada menos, que Jesus Cristo!

E esta contenda entre os ateus e os fiéis me fez lembrar de meu primeiro e querido chefe. Ele era ateu declarado e fazia questão, o tempo todo, de dizer e tentar provar isto. Na época em que trabalhávamos juntos, ele costuma afirmar: “Não existe alma, não existe espírito, não existe vida após a morte. Tudo é fruto do funcionamento do cérebro. Quando o cérebro morrer, tudo estará acabado para sempre!”. E ele até ficava irritado quando a gente incluía em alguma frase a expressão ‘graças a Deus’ ao reportar, por exemplo, um longo trabalho terminado. Imediatamente, ele corrigia: “Graças a Deus nada! Graças a você que trabalhou até às 10 horas da noite!”. Bem, quando ele estava prestes a completar 80 anos, eu fui visitá-lo. E ele me presenteou com um quadro com a imagem de Jesus, que guardo com carinho até hoje, e me mostrou a imagem de Nossa Senhora de Fátima, por quem mantinha grande devoção e rezava todos os dias! Era seu hábito, nesta nova fase de crente e devoto, distribuir aos seus visitantes o quadro com a imagem de Jesus. O meu respeitável chefe ateu virou crente quando vislumbrou a aproximação da morte?

Como informações adicionais, vamos registrar apontamentos sobre a liberdade de culto no Brasil, a isenção de tributo e o crime de charlatanismo e curandeirismo.

A Constituição Brasileira garante a liberdade de culto

A Constituição Imperial de 1824 estabelecia que o catolicismo era a religião oficial do Brasil. Isso durou até 1891, quando foi promulgada a primeira constituição republicana brasileira. Desde então e até a Constituição de 05 de Outubro de 1988, todas as cartas magnas do país, preceituam o Brasil como um Estado laico. E o que é isso?

Laico, do latim 'laicus', significa leigo. Ou seja, o país se manterá leigo em relação aos assuntos religiosos de sua população, não se envolvendo em questões religiosas. O Artigo 19 da atual constituição, diz o seguinte: *É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I. Estabelecer cultos religiosos, Igrejas, subvencioná-las, embarçar-lhe o funcionamento, manter com elas ou seus representantes, relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.*

Também conhecido como Estado Secular, o Estado Laico é aquele que não possui uma religião oficial, mantendo-se neutro e imparcial no que se refere aos temas religiosos. Geralmente, o Estado laico favorece, através de leis e ações, a boa convivência entre os credos e religiões, combatendo o preconceito e a discriminação religiosa. Desta forma, no Estado laico, a princípio, todas as crenças são respeitadas. Não há perseguição religiosa. Em alguns países laicos, o governo cria normas para dificultar manifestações religiosas em público. O Brasil é um país com Estado laico, pois em nossa Constituição há um artigo que garante liberdade de culto religioso. Há também, em nosso país, a separação entre Estado e Igreja.

.

Alguns líderes de religiões estabelecidas no Brasil e estudiosos chegam a contestar se o Brasil é, efetivamente, um é um Estado laico. Estes citam a presença de símbolos religiosos nos prédios públicos, como escolas e tribunais; os feriados religiosos, considerados inconstitucionais, sendo que a quantidade de feriados religiosos no Brasil é inexplicável, uma vez que o Estado é leigo; a visita do Papa com o objetivo de reavivar a igreja católica; os gastos de milhões de reais, para reformar os templos católicos, advogando-se o incentivo a cultura e patrimônio histórico.

A Constituição Brasileira de 1988 consagrou de forma inédita que os direitos e garantias expressos na Constituição "não excluem outros decorrentes do regime e dos princípios por ela adotados, ou dos tratados internacionais em que a República Federativa do Brasil seja parte." (art. 5º, § 2º). Assim, os direitos garantidos nos Tratados de Direitos Humanos ratificados pelo Brasil integram a relação de direitos constitucionalmente protegidos. A Constituição Federal consagra como direito fundamental a liberdade de religião, prescrevendo que o Brasil é um país laico. Com essa afirmação queremos dizer que, consoante a vigente Constituição Federal, o Estado deve se preocupar em proporcionar a seus cidadãos um clima de perfeita compreensão religiosa, proscrevendo a intolerância e o fanatismo. Deve existir uma divisão muito acentuada entre o Estado e a Igreja (religiões em geral), não podendo existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões.

A Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e

garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias. O inciso VII afirma ser assegurado, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. O inciso VII do artigo 5º, estipula que ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei. O artigo 19, I, veda aos Estados, Municípios, à União e ao Distrito Federal o estabelecimento de cultos religiosos ou igrejas, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou seus representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público. O artigo 150, VI, "b", veda à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios a instituição de impostos sobre templos de qualquer culto, salientando no parágrafo 4º do mesmo artigo que as vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas. O artigo 120 assevera que serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais, salientando no parágrafo 1º que o ensino religioso, de matéria facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. O artigo 213 dispõe que os recursos públicos serão destinados às escolas públicas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação e assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de

encerramento de suas atividades. Salientando ainda no parágrafo 1º que os recursos de que trata este artigo poderão ser destinados a bolsas de estudo para o ensino fundamental e médio, na forma da lei, para os que demonstrarem insuficiência de recursos, quando houver falta de vagas e cursos regulares da rede pública na localidade da residência do educando, ficando o Poder Público obrigado a investir prioritariamente na expansão de sua rede na localidade. O artigo 226, parágrafo 3º, assevera que o casamento religioso tem efeito civil, nos termos da lei.

A Legislação Brasileira garante a isenção de tributação aos templos de qualquer culto

A Carta Magna, em seu artigo 150, estabeleceu as limitações ao poder público de tributar templos de qualquer culto, conferindo imunidade às entidades religiosas. A norma constitucional que embasa a imunidade vem descrita no artigo 150, inciso VI, alínea b, e por via reflexa, quando a atividade religiosa estiver ligada a realização de atividade educacional ou de assistência social, sem fins lucrativos, a alínea c, como segue:

“Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

VI - instituir impostos sobre:

b) templos de qualquer culto;

c) patrimônio, renda ou serviços dos partidos políticos, inclusive suas fundações, das entidades sindicais dos trabalhadores, das instituições de

educação e de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei;

§ 4º - As vedações expressas no inciso VI, alíneas "b" e "c", compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas”.

“O templo não deve ser apenas a igreja, sinagoga ou edifício principal, onde se celebra a cerimônia pública, mas também a dependência acaso contígua, o convento, os anexos por força de compreensão, inclusive a casa ou residência especial, do pároco ou pastor, pertencente à comunidade religiosa, desde que não empregados em fins econômicos” (Aliomar Baleeiro).

(O Contador é o profissional habilitado a assessorar sobre a abrangência da imunidade de tributação aos templos de qualquer culto, bem como restrições e procedimentos a serem observados).

Crime de charlatanismo e curandeirismo

Charlatanismo é a prática do charlatão, com denotação do uso da palavra para ludibriar outras pessoas. Pode ser definido como toda prática pseudocientífica, apregoada por alguém com vantagens fraudulentas, pecuniárias ou não, ludibriando a outros, isso é, oferecendo algo vantajoso sem realmente ser.

Curandeirismo é a prática de prescrever, ministrar ou aplicar, habitualmente, qualquer substância, bem como usar gestos, palavras ou qualquer outro meio

(não inserido na prática médica) para cura ou fazer diagnósticos sem ter habilitação médica.

No Brasil, estes crimes estão previstos nos artigos 283 e 284 do Código Penal Brasileiro, como segue:

Charlatanismo

Art. 283 - Inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível:

Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

Curandeirismo

Art. 284 - Exercer o curandeirismo:

I - prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância;

II - usando gestos, palavras ou qualquer outro meio;

III - fazendo diagnósticos:

Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos.

Art. 284 - Exercer o curandeirismo:

I - prescrevendo, ministrando ou aplicando, habitualmente, qualquer substância;

II - usando gestos, palavras ou qualquer outro meio;

III - fazendo diagnósticos:

Pena - detenção, de seis meses a dois anos.

Parágrafo único - Se o crime é praticado mediante remuneração, o agente fica também sujeito à multa.

O poder do pensamento positivo

Nos últimos tempos o poder do pensamento positivo ou o poder da mente tem sido exaltado em livros e artigos. Nunca se escreveu tanto sobre este tema e a lista de livros disponíveis sobre este assunto é extensa. O homem descobre esta força interior de cura e realização de objetivos. Para muitos médicos, psicólogos e estudiosos, é este extraordinário poder que explica a realização dos milagres.

Os autores de livros de autoajuda e outros estudos sobre o poder do pensamento afirmam que você pode realizar sonhos, atingir objetivos e até curar-se de doenças se você pensar positivamente, bastando que você tenha uma atitude otimista para atrair energias que vão assegurar conseguir o que deseja. A vida que você tem hoje, segundo estes autores e estudiosos, representa o resultado dos seus pensamentos. Um dos primeiros a falar sobre o assunto, Norman Vicent Peale, autor de O Poder do Pensamento Positivo, em 1952 já dizia: "Mude seus pensamentos e você mudará seu mundo". Todas essas teorias levantadas sobre a força do pensamento positivo recorrem a argumentos científicos para afirmar que é possível programar nosso cérebro para que ele funcione a nosso favor e gerar resultados que esperamos. A todo instante, nós nos deparamos com pessoas que parecem ter descoberto a fórmula secreta do sucesso e se dão muito bem em quase tudo o que fazem? Encontramos, igualmente, pessoas otimistas que não se deixam abalar por nada negativo? E o que dizer das pessoas que afirmam ter se curado graças a uma atitude mental positiva?

Assim, saúde, sucesso, riqueza e a realização de tantos outros objetivos de vida dependem de usar a mente positiva a seu favor. Acreditam os autores e estudiosos que o corpo deve ser entendido como um campo de energia que precisa estar em equilíbrio e, através da fé e da crença, uma pessoa pode estabelecer uma conexão com a energia e magnetismo do Universo. A energia, segundo muitos desses autores, é uma força que anima todas as coisas e ela pode ser direcionada para possibilitar a realização do pensamento positivo (ou negativo!). O magnetismo (capacidade de alguns materiais se atraírem ou se repelirem) explicaria como a mente atua como um ímã capaz de vibrar com força suficiente para atrair objetos e acontecimentos. O problema é que as teorias sobre o pensamento positivo procuram um lastro em conceitos científicos para validar suas ideias que, entretanto, a ciência ainda vê com desconfiança.

Os neurocientistas, entretanto, concordam que o estado de ânimo de uma pessoa pode, certamente, influenciar o seu organismo de várias maneiras, com reflexos positivos ou negativos. O pensamento é uma força dinâmica com um poder muito grande e contagiante. Uma pessoa rejeita ou absorve os pensamentos de acordo com o seu interior. Se este mundo interior estiver positivo, assimila pensamentos positivos de prosperidade, alegria. Se estiver negativo, assimila pensamentos de medos, tristeza, raiva, inquietação. A saúde de nosso corpo começa na mente. Já dizia o ditado latino: “Mens sana in corpore sano”. Se na mente existir emoções e pensamentos negativos, eles serão transmitidos a todo o nosso organismo. A tristeza na mente enfraquece o corpo, diminui a força vital e produz a doença.

O sorriso envia para o cérebro uma mensagem que tudo está bem. Isto aumenta a serotonina no cérebro, produzindo um estado de bem-estar e seu sistema imunológico fica mais forte. Portanto, o remédio é sorrir, confiar, rir, celebrar a vida, crer e ter fé. Um pensamento negativo se associa a outro e a pessoa vai se tornando amargurada e infeliz. Assim, adocece! Ao contrário, a associação de pensamentos positivos leva a pessoa a uma condição de sucesso, prosperidade, realização de sonhos e saúde plena.

Um livro que explica este assunto de forma extraordinária e com grande didática é ‘O Poder do Subconsciente’ do Dr. Joseph Murphy, Ph.D. da Editora Nova Era.

Abaixo, alguns trechos do referido livro que retratam o poder que todos têm através do seu subconsciente.

“Em todo o mundo, vi milagres acontecer a homens e mulheres em todas as situações de vida. Milagres lhe acontecerão, também, quando você começar a utilizar o poder mágico de sua mente subconsciente”.

“Este poder milagroso de sua mente subconsciente pode curá-lo da doença e torná-lo, mais uma vez, enérgico e forte. Aprendendo a usar seus poderes interiores, você abrirá a porta da prisão do medo e entrará na vida descrita por Paulo como a gloriosa liberdade dos filhos de Deus”.

“A cura pessoal será sempre a prova mais convincente dos poderes de nosso subconsciente”.

“Ao contrário do que muitas pessoas pensam, não é aquilo em você acredita que traz a resposta à prece. Orações são respondidas quando a mente subconsciente responde à imagem mental ou pensamento que se formam na mente da pessoa. Essa lei da crença é o princípio operacional secreto de todas as religiões do mundo. E a razão oculta de sua verdade psicológica”.

“Budistas, cristãos, muçulmanos e judeus podem sem exceção, obter respostas às suas orações, a despeito de diferenças enormes nas crenças que professam. Como assim? A resposta é que não importam os credos, religiões, afiliações, rituais, cerimônias, fórmulas, liturgia, encantamentos, sacrifícios ou oferendas particulares, mas, apenas e exclusivamente, a crença, ou aceitação, e a receptividade mental àquilo pelo qual oram”.

“A lei da vida é a lei da crença. Em curtas palavras, crença pode ser sumariada como um pensamento na mente. Assim como a pessoa pensa, sente e acredita, assim é o estado de sua mente, corpo e circunstâncias”.

“O subconsciente jamais dorme ou descansa. Está sempre em atividade. Você pode certificar-se desse poder milagroso simplesmente dizendo a ele, antes de dormir, que quer uma certa coisa seja realizada. E vai ficar atônito ao descobrir que serão liberadas forças existentes em você que o levarão ao resultado que deseja. Ele é uma fonte de poder e sabedoria que o põe em contato direto com a onipotência. Este é o poder que move o mundo, guia os planetas em suas órbitas e faz com que o sol brilhe”.

“Quaisquer que sejam os pensamentos, crenças, opiniões, teorias ou dogmas que escreva, grave ou imprima, na mente consciente você vai experimentá-las como manifestações objetiva sob a forma de circunstâncias, situações e eventos. O que escreve internamente você experimenta externamente. Sua vida tem dois lados, objetivo e subjetivo, visível e invisível, pensamento e manifestação”.

“O pensamento é percebido como uma sequência de disparos neurais no córtex cerebral, que é o órgão usado pela mente raciocinadora consciente. Quando a mente consciente, ou objetiva, aceita inteiramente o pensamento, ele é transmitido para as partes mais antigas do cérebro, onde se torna carne e se manifesta no que você experimenta”.

“William James, o pai da psicologia americana, disse que o poder que move o mundo está na mente subconsciente. Ela é uma com a inteligência infinita e sabedoria sem limites. Alimentada por fontes ocultas, é denominada de lei da vida. O que quer que você nela grave, ela moverá céus e terras para realizar. Por isso mesmo, você tem que grava ideias certas e pensamentos construtivos”.

“A esse respeito, escreveu o filósofo americana Ralph Waldo Emerson: O homem é o que ele pensa durante todo o dia”.

“Em todos os continentes, em todos os países, curas acontecem em santuários. Alguns são mundialmente famosos; outros, conhecidos apenas

dos que moram em suas proximidades. Mas, famosos ou obscuros, as curas ocorrem idênticas e através dos mesmos poderes da mente subconsciente”.

“A certeza e convicção interiores de Jesus sobre o poder curador mudaram a configuração destrutiva negativa do subconsciente dos enfermos. As curas resultantes foram a resposta automática a uma mudança mental interna. O comando que Ele lhes deu foi o apelo que fez ao subconsciente dos doentes, além de saber, sentir e confiar absolutamente na reação da mente subconsciente às palavras que, com autoridade, pronunciou”.

“É fato bem conhecido que todas as várias escolas de cura proclamam sucessos documentados dos tipos mais maravilhosos. A conclusão mais óbvia que ocorre à mente é que deve haver algum órgão ou processo comum a todas elas. Na verdade, há. O órgão de cura é a mente subconsciente e o processo, a fé. Pense bem nas verdades fundamentais seguintes: você desempenha funções mentais que foram diferenciadas, designando-se umas como mente consciente e outras como mente subconsciente; a mente subconsciente é invariavelmente suscetível ao poder da sugestão; a mente subconsciente exercer controle absoluto das funções, condições e sensações de seu corpo”.

“A cura mental moderna baseia-se na verdade irrefutável de que a inteligência infinita e o poder da mente subconsciente reagem segundo a fé do indivíduo”.

“A coisa mais maravilhosa a saber é o seguinte: imagine o fim desejado e lhe sinta a realidade. Em seguida, o princípio vital infinito responderá à sua

decisão e pedido conscientes. Este, aliás, é o sentido do texto: *Acredita que recebestes e receberás*. É isso o que faz o cientista moderno quando pratica a terapia da prece”.

“A crença é um pensamento na nossa mente que faz com que o poder do subconsciente seja distribuído em todos os aspectos de nossa vida, de acordo com os nossos hábitos mentais. Temos que compreender que quando a Bíblia fala em crença, não se refere a nossa crença em algum ritual, cerimônia, forma, instituição ou fórmula. Fala sobre a crença em si. A crença de nossa mente é simplesmente um pensamento em nossa mente. *Se podes” Tudo é possível ao que crê. (Marcos, 9:23)*.”.

“Damos graças pela cura, que sabemos que virá. Em seguida, afastamos da mente o problema, até nos sentirmos orientados, após um intervalo, a volta a orar. Enquanto oramos, recusamo-nos a conceder qualquer poder às condições negativas ou admitir, por um segundo sequer, que a cura não ocorrerá. Essa atitude da mente gera a união harmoniosa das mentes conscientes e subconsciente, que libera o poder curativo”.

“Em diversas partes do mundo, curandeiros tratam seus pacientes com danças, encantamentos e invocações de espíritos. O doente pode ser curado ao tocar as relíquias de um santo, usar trajes rituais especiais, acender incenso ou velas, ou beber uma mistura de ervas. Tudo aquilo que o leva a acreditar sinceramente no método ou processo tornará mais provável a cura”.

“O segredo da prece eficaz reside em instilar na mente subconsciente o resultado desejado. Uma das maneiras mais simples de fazer isto é a denominada *técnica de transferência*. A técnica consiste basicamente em induzir o subconsciente a assumir como seu o pedido transmitido pela mente consciente. A transferência é feita com maior facilidade em um estado de devaneio. Saiba que, no íntimo de sua mente, reside uma inteligência e um poder infinitos. Simplesmente pense com tranquilidade no resultado que quer e visualize-o tomando forma a partir desse momento”.

“A oração bem sucedida requer três passos básicos: 1. Reconheça ou admita o problema. 2. Transfira o problema para a mente subconsciente, a única que conhece a solução mais eficaz e a maneira de resolvê-lo. 3. Relaxe, com a convicção profunda de que já obteve o que pediu. Dúvidas e hesitação nada mais fazem do que enfraquecer a prece. *** Você se torna eficiente ao transformar-se em veículo do poder curador infinito da mente subconsciente. Com convicção total, transfira a ideia de saúde ao subconsciente. Em seguida, relaxe. Se entregue ao poder que ele possui”.

Como diz o ditado: “Sempre é tempo de aprender!”. Quantas informações ricas, apesar de representar uma ínfima parte de um todo muito mais rico ainda, pudemos aprender com estes apontamentos históricos. Eu creio que muitos evangélicos e católicos, ativos e participantes nos cultos e missas, se atêm ao presente de sua realidade religiosa, sem maiores indagações de como a história das religiões, seitas e crenças se desenvolveu até chegarmos aos dias de hoje. Assim, estes apontamentos dão uma ideia, a nível mínimo e básico, de como o sentimento religioso evoluiu a partir dos povos primitivos ao

homem moderno. A história nos mostra o passado para melhor compreender o presente, bem como sinaliza as tendências para o futuro. Se o homem primitivo acreditava em deuses como responsáveis pelos fenômenos naturais, como os raios, os vulcões e os terremotos, como será que as civilizações daqui a 1000 anos ou mais verão os nossos sentimentos e ritos religiosos do momento, nos quais temos tanta fé? Será que os considerarão avançados ou, ainda, primitivos? O que falarão de nossos ritos, como: beber uma água benta, acender uma vela para o nosso santo de devoção, passar por uma porta unguida por Deus em um culto evangélico, levar documentos de pessoas queridas para bençãos em cultos católicos e evangélicos, entre muitas outras manifestações de fé? Qual será a expectativa da religião que o homem do futuro terá, uma vez que estará em um patamar de educação e tecnologia muito mais avançado do que o atual? Os atuais ritos evangélicos e católicos sobreviverão ou sofrerão grandes modificações para se adaptarem à nova realidade e desafios que terão pela frente no futuro? Bem, eu não saberia e não arriscaria uma resposta.

Mas, uma coisa eu estou absolutamente convencido – a religião continuará por um processo de mudanças e inovações, como, aliás, acontece e continuará acontecendo com tudo que cerca o homem. A sociedade não será a mesma, a organização das cidades não será a mesma, os meios de transporte não serão os mesmos, os métodos de ensino não serão os mesmos e, conseqüentemente, a religião não será a mesma! Tudo e todos passam por transformações inexoráveis da dinâmica do tempo. E se novos mundos habitados por outros seres inteligentes forem descobertos no Universo, então, os conceitos religiosos passarão por profundas novas reflexões.

Será que não somos, ainda, muito ‘pequenos’ para entender Deus e sua grandeza? No futuro, o nosso entendimento sobre o poder de Deus não será maior? Com certeza, sim! O homem primitivo se encantava com o mistério de ver uma minúscula semente gerar uma árvore frondosa e uma mulher engravidar e gerar um novo ser. Agradeciam e veneravam os deuses da fecundação. E nós, quanto estamos avançados com relação aos homens primitivos? Entendemos o milagre da germinação da semente e da fecundação da mulher com as explicações da Ciência ou da Religião? Como a História nos avaliará no futuro? A fé e a crença dos povos se alteraram através os tempos. O homem primitivo fazia sacrifícios com sangue de animais e pessoas. Para pedir chuva ou aplacar a ira de um vulcão, por exemplo, eles cortavam cabeças de animais ou moças virgens, oferecendo o sangue aos deuses, entre outros tipos de sacrifícios. E eles depositavam fé nestes sacrifícios e esta era a sua crença na época, era a sua realidade, apesar de hoje acharmos isto selvagem e cruel. Mas, da parte deles, quando chovia em seguida e o vulcão parava de jorrar sua lava incandescente, os homens primitivos reforçavam, ainda mais, sua fé e crença nos sacrifícios!

A distinção entre a aparência e a realidade, foi muito bem explicada por Platão em sua Alegoria da Caverna. Platão nasceu em Atenas em 427 AC. No início, ele se dedicou à poesia e depois à filosofia. Em 387 AC fundou sua escola nos jardins de ‘Academus’, dedicando-se ao ensino e composição de suas obras. Foi sem dúvida um dos maiores filósofos que humanidade já possuiu, o sábio dos sábios, durante 22 séculos.

Platão fez distinção entre aparência e realidade. Ora, se existem um mundo de realidade e um mundo de aparência, deve-se procurar saber como se pode distinguir um do outro. Sabe-se que as aparências são diagnosticadas por nossas sensações, ao passo que as nossas ideias diagnosticam o mundo da realidade. Por aí se vê que só podemos aproximar-nos da realidade através do pensamento. A teoria do ser deduzida por Platão é aparência ilusória o que corresponde à enganosa opinião sensível; o conhecimento verdadeiro é aquele que se refere às essências, às ideias. Platão afirmava que as ideias são vivas e não inertes, como a muitos poderia parecer. Para ele a ideia mais importante é a do Bem, porque constitui a natureza de Deus criador soberano do Cosmo. Não pode o Bem ser causa do Mal. Todavia, a existência do Mal não pode ser negada, é o inverso, que se opõe ao Bem. O que importa é que todas as ideias se inclinam para aquela ideia superior a todas elas, que é a ideia do Bem. Na *Alegoria da Caverna*, Platão resume a aprendizagem do homem, buscando as verdadeiras ideias no mundo maravilhoso do incognoscível. E nessa alegoria que Platão estabelece a comparação entre o mundo sensível e o mundo inteligível. Para tanto, lança mão de sombras que se projetam no fundo de uma caverna escura, quando pela sua entrada passam objetos iluminados pela luz do sol. Em resumo, esta importante alegoria simulou a prisão de homens em uma caverna escura. Assim, a primeira percepção que estes homens tinham da realidade da vida é que ela era uma escuridão total. Depois, por fenômenos naturais, um pequeno buraco se abriu na caverna, permitindo a entrada de um fecho de luz. Uma segunda percepção da vida se lhes apresentava: a realidade da vida é que há luz na escuridão. Depois, estes prisioneiros se aproximaram do pequeno buraco na caverna e viram sombras que se mexiam, provocadas pelo movimento do vento nas folhas ou animais

em marcha. Uma terceira percepção da realidade surpreendia estes homens na caverna: a realidade da vida é que há luz na escuridão e do lado de fora da caverna há movimentos de sombras. O que estes homens julgavam ser a realidade de suas vidas era, na verdade, aparências. Bem, para simplificar. A nossa vida é assim até os nossos últimos dias. Vivemos dentro de uma realidade em que acreditamos. Passado algum tempo, somando-se nossa experiência e educação de vida, tomamos conhecimento de novas realidades, que passam a dominar nosso pensamento. Assim é a vida. É como um palco onde as cortinas de novas realidades se abrem de tempos em tempos, nos elevando a outros patamares de compreensão e sabedoria. E quando pensamos e acreditamos que estamos diante de uma realidade final, novas cortinas se abrem e novas realidades aparecem nítidas aos nossos olhos e, assim, sucessivamente, até a abertura da cortina final que encerra o ciclo de nossas vidas. E, assim será com a Religião, também. Novas cortinas de realidade se abrirão no futuro, que nos obrigarão a rever nossa experiência, nossas crenças, nossas doutrinas e nossa fé.

Bem, vamos aterrissar em nosso mundo atual. Como diz o ditado: “O futuro a Deus pertence!”. O povo de Deus, os crentes, como são chamados, e os católicos autênticos e praticantes, realmente fazem uma diferença no ambiente em que convivem. E outro motivo para esta certeza é a observação que eu fazia de funcionários das empresas onde trabalhei, onde as pessoas verdadeiramente evangélicas e católicas se constituíam em funcionários mais disciplinados, mais obedientes, mais honestos e confiáveis, mais dedicados ao trabalho, com maior senso de responsabilidade, mais agradecidos às empresas pelo que elas ofereciam, mantinham maiores valores pessoais e de família.

Igualmente se faziam mercedores de ascensão profissional. E eu observava que este comportamento de cidadãos conscientes e de elevado padrão, também em âmbito de familiares, de vizinhos ou de amigos. A religião, sem dúvida, tem um extraordinário poder de educar pela fé e desenvolver valores morais e éticos e de boa convivência social.

Que bom ver os programas religiosos tomarem um tempo crescente na programação da televisão. Os homens devem resgatar os seus sentimentos religiosos, ser tementes a Deus, acreditar em seu poder infinito. Estes sentimentos, com certeza, somam na construção de uma sociedade melhor.

É fácil de constatar e identificar os bons e verdadeiros missionários que pregam a palavra de Deus e ensinam o Evangelho com uma responsabilidade social admirável. Eles pregam os textos da bíblia, interpretam seus significados para o povo, que nem sempre tem a facilidade de compreender alguns textos mais complexos e metafóricos, se entregam à palavra com um esforço incomum e uma motivação com inspiração divina. Esta pregação é de extraordinária importância para a formação espiritual do cidadão e, sem dúvida, é componente forte da formação de um melhor caráter e moral, fazendo com que os fiéis se tornem pessoas com alto poder de contribuição para a construção de uma sociedade melhor. Estes são os verdadeiros pregadores da palavra de Deus. Dedicam tempo para o estudo prévio dos textos, se entregam a transmitir a palavra de uma forma que educa o ser humano para uma melhor cidadania. Estes combatem a arrogância, o orgulho, a preguiça, a falta de esforço para vencer na vida, o adultério, a criminalidade, a desonestidade, a falta de controle e planejamento financeiro, a falta de

reconhecimento nas bênçãos concedidas por Deus, entre tantas outras fraquezas do ser humano, com mensagens que colocam o expectador para ver a sua realidade de forma nua e crua, deixando claro que o texto sagrado ‘Deus tudo proverá’, não significa delegar para Deus a solução de todos os seus problemas sem que, de sua parte, nenhum sacrifício e esforço sejam feitos. Estes pastores e padres têm uma importância de grande magnitude para o desenvolvimento da sociedade brasileira e deveriam ser merecedores de um maior respeito e admiração de todos, inclusive do Governo. Estes missionários produzem livros e vídeos de extraordinário valor para a educação espiritual e educação para vida, possibilitando às famílias aprenderem e melhor se organizarem, além de melhor educar seus filhos. E, o que é mais importante – não se deixam contaminar pelo poder da ganância e exploração da fé dos crentes e devotos.

Com relação às contribuições e doações, eu acho que elas são absolutamente necessárias. Afinal de contas, as igrejas prestam serviços espirituais e até sociais, mantendo orfanatos, asilos, centros de reabilitação de viciados em drogas, ajuda humanitária em catástrofes, entre outros. Elas não sobrevivem sem as doações e contribuições. As despesas gerais são enormes, como: manutenção das igrejas e instalações, pagamento de taxas de serviço, contratação de pessoal, pagamento dos missionários, manter as obras sociais, despesas administrativas, além de muitas outras despesas. Quando você comparece a uma missa católica ou a um culto evangélico, você está se beneficiando de preciosos ensinamentos através da palavra de Deus, que vão inspirar sua fé e desenvolver sua crença. E isto, sem dúvida, o tornará uma pessoa melhor, usufruindo de maior paz e compreensão em família, sentindo

o suporte de Jesus e Deus em sua vida, operando milagres pelo poder desta fé. Portanto, as doações que você fizer, além de necessárias para a sobrevivência e continuidade das igrejas e cultos, despertarão em você um sentimento de pertencer a esta comunidade e de participar de todos estes esforços para uma melhor espiritualidade. E a tarefa de honrar compromissos financeiros fixos e variáveis mensais dependendo exclusivamente de doações e contribuições não deve ser uma tarefa nada fácil para os administradores das igrejas e templos. Parece que alguns de vocês não concordam! O que? Alguns de vocês acham que isto é um comércio? Não, de forma alguma. Mas, já que alguns entendem desta forma, eu pergunto: “Que comércio lhe oferece um produto do nível e qualidade oferecido pelas igrejas e templos, através do qual você fortalecerá a sua fé e crença em Deus e seu filho Jesus, o que poderá dar alívios às suas dores físicas e espirituais, operar milagres em sua vida, a um preço livre, onde você paga o que quiser e quando quiser, podendo, até, nem pagar nada?”.

Eu não considero importante uma discussão se o homem, desde os primórdios do tempo, sentiu o poder de Deus, sua energia, sua luz em seu espírito, apesar de ser o homem, ainda hoje, muito pequeno para entender a grandeza deste poder e de não estarmos, ainda, próximos de entender Deus corretamente como o criador da vida e do universo.

Tampouco, considero importante uma discussão se, desde o homem primitivo, deuses intercessores foram criados pelos homens para preencher a lacuna espiritual na busca por proteção e sobrevivência, na tentativa de tornar mais viável à aproximação com um Deus Supremo do Universo que, ainda, o

homem não consegue entender com um mínimo de profundidade. E que estes deuses intercessores têm diferentes denominações ao redor do mundo, conforme a evolução histórica do sentimento religioso tradições e cultura de cada civilização.

Igualmente, não considero importante discutir se Jesus Cristo é um dos deuses intercessores marcantes para uma parte significativa das civilizações, principalmente no mundo ocidental, e se Deus é o Deus Supremo do Universo de todas as religiões do mundo.

Também, não me preocupo se a Bíblia foi escrita por diversas pessoas que, ao longo da história, incorporaram textos considerados sagrados escritos por apóstolos, mas, igualmente, seus próprios pensamentos e interesses de líderes políticos ou se, realmente, Deus ditou os textos sagrados aos profetas judeus no Velho Testamento e Jesus aos apóstolos, no Novo Testamento.

Muito menos, ainda, não me preocupo a respeito das ideias e teorias ateístas que creditam à evolução biológica natural todas as formas de criação e não a um Criador, bem como não acreditam na vida após a morte, na existência da alma, entendendo eles que isto são fenômenos naturais do cérebro que acabam com morte.

E menos importante e significante, também, são as teorias de alguns historiadores e arqueólogos que afirmam não terem encontrado vestígios e registros históricos que comprovassem terem sido os hebreus escravos do Egito, tampouco do êxodo e passagem dos hebreus pelo deserto por quarenta

anos, que o Velho Testamento foi escrito por ordem e interesse do Rei David para fortalecer os ânimos e unir os hebreus e não ditada diretamente por Deus aos profetas judeus, que não houve fecundação de Maria pelo Espírito Santo e sim por descuidos de intimidade do casal ou eventual estupro de soldado romano, que Jesus não era o messias previsto no Velho Testamento e sim um revolucionário e moralista que viveu enquanto foi conveniente para o exército invasor romano, que a Bíblia foi escrita por pessoas que tinham interesse em criar uma nova religião e atender seus interesses pessoais e de governantes de cada época, não tendo sido ditada por Jesus aos apóstolos, que não tem cabimento um Deus Supremo escolher um povo, no caso os judeus, como o povo eleito, desprezando todos os outros seres humanos de outros povos e civilizações, também, fruto de sua criação, entre tantos outros fatos controversos desta intrincada e complexa história da religião.

Também, não perderia tempo para analisar as teorias ateístas de alguns historiadores que afirmam que Jesus Cristo nunca existiu, sendo uma farsa milenar para atender a interesses de uma classe que se privilegia desta lenda.

Muito menos, ainda, eu colocaria em dúvida os ritos curiosos adotados por algumas igrejas para fortalecer a fé. Se alguns fortalecem sua fé ao orar por um santo de sua devoção ou passar por uma porta ungida por pastores, por que não?

Todos estes aspectos históricos da religião são uma questão de Fé. E Fé não se discute e estão no âmbito da sagrada liberdade de culto de cada um.

O ponto central é que o temor a Deus, a evangelização, o comparecimento aos cultos e missas, o comportamento de acordo com a moral e ética defendidas pelas igrejas, é de vital importância para se manter um país com uma sociedade mais organizada, sem violência, com mais respeito humano e espírito comunitário. Isto faz bem, torna a sociedade melhor, cidadãos mais disciplinados e conscientes, uma sociedade onde o interesse coletivo sempre prevalecerá ao interesse individual.

Qual a diferença entre católicos e protestantes?

Há várias diferenças importantes entre católicos e protestantes. Apesar das tentativas, através dos últimos anos, de se achar coisas em comum entre os dois grupos, o fato é que as diferenças continuam existindo, e elas são tão importantes hoje como foram no começo da Reforma Protestante. Segue-se um rápido resumo de algumas das mais importantes diferenças:

Uma das primeiras grandes diferenças entre o Catolicismo e o Protestantismo é a questão da suficiência e autoridade das Escrituras. Os protestantes creem que somente a Bíblia é a única fonte da revelação especial de Deus à humanidade, e como tal ela ensina a nós tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado. Os protestantes veem a Bíblia como o padrão pelo qual todo o comportamento cristão deverá ser medido. Comumente se refere a esta crença como Sola Scriptura e é uma das “Cinco Solas” (sola é a palavra latina para “única”) que veio da Reforma Protestante como resumo de algumas diferenças importantes entre os católicos e protestantes.

Apesar de haver muitos versos na Bíblia que estabelecem sua autoridade e sua suficiência em todas as questões de fé e prática, um dos mais claros é II Timóteo 3:16-17, onde vemos que “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” Os católicos, por outro lado, rejeitam a doutrina da Sola Scriptura e não creem que somente a Bíblia seja suficiente. Eles creem que tanto a Bíblia quanto a sagrada tradição católica romana igualmente se combinam no Cristianismo. Muitas doutrinas católicas romanas, tais como a do purgatório, orações aos santos, adoração ou veneração a Maria, etc, têm pouca ou nenhuma base nas Escrituras, mas são baseadas apenas nas tradições da Igreja Católica Romana. Essencialmente, a posição da Igreja Católica Romana de negar a Sola Scriptura e sua insistência em que tanto a Bíblia quanto suas “Tradições Sagradas” se equivalem em autoridade enfraquece a suficiência, autoridade e integridade da Bíblia. A visão que se tem das Escrituras está na raiz de muitas, se não todas, as diferenças entre católicos e protestantes.

Outra grande diferença entre Catolicismo e Protestantismo é a que diz respeito à posição e autoridade do Papa. De acordo com o Catolicismo, o Papa é o “vicário de Cristo” (vicário significa substituto), e toma o lugar de Jesus como o líder visível da Igreja. Como tal ele tem a capacidade de falar ex cathedra (com autoridade em assuntos de fé e prática), e quando ele o faz, seus ensinamentos são considerados como não passíveis de erro, devendo ser obedecidos por todos os cristãos. Por outro lado, os protestantes creem que nenhum ser humano está livre de erros e que somente Cristo é o líder da

igreja. Os católicos confiam na sucessão apostólica como uma forma de tentar estabelecer a autoridade do Papa. Mas os protestantes creem que a autoridade da igreja não vem da sucessão apostólica, mas sim da Palavra de Deus. O poder espiritual e a autoridade não estão nas mãos de simples homens, mas na própria Palavra de Deus registrada nas Escrituras. Apesar de o Catolicismo ensinar que somente a Igreja Católica pode, de forma apropriada e correta, interpretar a Bíblia, os protestantes creem que a Bíblia ensina que Deus enviou o Santo Espírito para habitar todos os cristãos renascidos, dando a eles capacidade para que compreendam a mensagem da Bíblia.

Apesar de o Catolicismo ensinar que somente a Igreja Católica Romana tem a autoridade e poder de interpretar a Bíblia, o Protestantismo reconhece a doutrina bíblica do sacerdócio de todos os crentes, e que cristãos individuais podem confiar no Espírito Santo para que os guie em ler e interpretar a Bíblia por si mesmos.

A terceira maior diferença entre o Catolicismo e Protestantismo é como a pessoa é salva. Outra das “cinco solas” da reforma era a Sola Fide (somente pela fé), que afirma a doutrina bíblica da justificação somente pela graça, através somente da fé, por causa somente de Cristo (Efésios 2:8-10). Contudo, de acordo com o Catolicismo Romano, o homem não pode ser salvo somente pela fé, somente em Cristo. Eles ensinam que o Cristianismo deve confiar na fé mais “obras de mérito” para salvação. Os Sete Sacramentos são essenciais à doutrina Romana Católica de salvação, que são: Batismo, Crisma, A Eucaristia, Penitência, Extrema-unção, Ordem e Matrimônio.

Os protestantes creem que baseados na fé apenas em Cristo, os crentes são justificados por Deus, quando todos os seus pecados são pagos por Cristo na cruz e Sua justiça é a eles imputada. Os católicos, por outro lado, creem que a justiça de Cristo é concedida ao crente pela “graça através da fé”, mas em si mesma não é suficiente para justificar o crente. O crente deve “suplementar” a justiça de Cristo a ele concedida com obras meritórias.

Católicos e protestantes também discordam no que significa ser justificado perante Deus. Para os católicos, a justificação envolve que se seja feito justo e santo. Eles creem que a fé em Cristo é apenas o início da salvação, e que a pessoa deve fazer que isto cresça com boas obras, pois “o homem deve fazer por merecer a graça de Deus da justificação e eterna salvação”. Logicamente que esta visão de justificação contradiz o claro ensinamento das Escrituras em passagens como Romanos 4:1-12; Tito 3:3-7, assim como muitas outras. Por outro lado, os protestantes fazem distinção entre o ato único de justificação (quando somos declarados justos e santos por Deus com base em nossa fé na expiação de Cristo na cruz), e santificação (o processo contínuo de ser justificado que continua através de nossas vidas na terra). Apesar dos protestantes reconhecerem que as obras são importantes, eles creem que estas são o resultado ou fruto da salvação, mas nunca o meio para ela. Os católicos misturam justificação e santificação em um processo contínuo, que leva à confusão sobre como se é salvo.

A quarta grande diferença entre católicos e protestantes tem a ver com o que acontece após a morte do homem. Enquanto ambos creem que os incrédulos passarão a eternidade no inferno, há diferenças significantes e importantes no

que diz respeito ao que acontece aos crentes. Por causa de suas tradições da igreja e sua confiança em livros não canônicos, os católicos desenvolveram a doutrina do purgatório. O purgatório, de acordo com a Enciclopédia Católica, é um “lugar ou condição de punição temporal para aqueles que, deixando esta vida na graça de Deus, não estão totalmente livres de faltas menores, ainda não pagaram totalmente a reparação devida por suas transgressões”. Por outro lado, os protestantes creem que por sermos justificados por Cristo apenas e que a justiça de Cristo é a nós imputada quando morremos, iremos direto para o céu para estarmos na presença do Senhor (II Coríntios 5:6-10 e Filipenses 1:23).

Segundo os protestantes, ainda mais perturbadora do que a doutrina católica do purgatório é o fato de que eles creem que o homem deve ou mesmo pode pagar ou compensar por seu próprio pecado. Isto, juntamente com a concepção errônea de que a Bíblia ensina sobre como o homem é justificado perante Deus, resulta em uma baixa visão da suficiência e eficiência da expiação de Cristo na cruz. Colocando de forma simples, o ponto de vista sobre a salvação da Igreja Católica Romana implica que a expiação de Cristo na cruz não foi pagamento suficiente pelos pecados daqueles que Nele creem e que até mesmo um crente deve expiar ou pagar por seus próprios pecados, tanto através de atos de penitência como passando tempo no purgatório. Mas, a Bíblia ensina repetidas vezes que somente a morte de Cristo pode satisfazer ou aplacar a ira de Deus contra os pecadores (Romanos 3:25; Hebreus 2:17; I João 2:2; I João 4:10). Nossas obras de justiça nada podem acrescentar ao que Cristo já realizou.

Apesar de haver muitas outras diferenças entre o que os católicos e protestantes creem, estas quatro diferenças devem servir para estabelecer que há sérias diferenças entre os dois. Da mesma forma como os Judeus que disseram que os cristãos gentios deveriam obedecer à lei do Velho Testamento para serem salvos, sobre os quais Paulo escreveu em Gálatas, os católicos, fazendo as obras necessárias para que sejam justificados por Deus, terminam tendo um evangelho totalmente diferente. As diferenças entre os católicos e os evangélicos protestantes são importantes e significativas.

Assim, existem significativas diferenças entre a Teologia protestante e a Católica. Mas duas das principais diferenças estão relacionadas com a Salvação e com Maria. Na teologia protestante a salvação ocorre somente através da fé sem qualquer contribuição das obras. Entretanto, no Catolicismo Romano, a salvação é obtida através do batismo, manter os mandamentos, e participar dos sacramentos. O protestantismo afirma que a justificação se dá somente pela fé, e somente através de Cristo Jesus. O catolicismo romano, porém, nega. Desde que estas posições são opostas, ambas não podem estar certas.

O movimento protestante tem Maria como uma mulher muito abençoada que deu a luz ao Messias. No entanto, ele também ensina que ela era uma pecadora como qualquer outra pessoa (Lucas 1:47, Romanos 3:23). Catolicismo, por outro lado, eleva a Maria para uma posição onde ela pode, por exemplo, ouvir todas as orações das pessoas de todo o mundo, ao mesmo tempo, em pensamento e falada, em diferentes idiomas sem nenhuma justificação das sagradas escrituras.

Em grande parte, todo o acesso a Cristo no catolicismo é feito somente através de Maria. Isso é problemático, contradiz a Escritura, e exemplifica mais uma forte diferença entre os protestantes e teologia católica romana.

Abaixo uma tabela de comparação entre a Igreja Católica e a Protestante em relação a vários tópicos.

Convenção: P = Protestantismo . C = Catolicismo.

Autoridade:

P - A autoridade final é a palavra de Deus.

C - O Papa é a autoridade final e é infalível quando fala “assentado na sua cadeira” (Ex-cathedra).

Clero:

P - Não se exige o celibato.

C - O celibato é obrigatório.

Comunhão:

P - Símbolos de Cristo sacrifício na cruz.

C - Os elementos (pão e vinho) tornam-se realmente o corpo e o sangue de Cristo.

Liderança:

P - Sem um Papa.

C - O Papa é a autoridade humana final.

Maria:

P - Considerada uma mulher honrada e abençoada. Nega a assunção e o ofício de mediadora de Maria.

C - Maria foi exaltada. Assunção de Maria. Advogada, auxiliadora, Mediadora. Rainha sobretudo. Santíssima. Preservada do pecado original. Orações são oferecidas a ela. Em segundo lugar após Jesus.

Purgatório:

P - Nega a existência do Purgatório.

C - Embora tenham garantida sua salvação eterna, passam, após sua morte, por uma purificação, a fim de obter a santidade necessária para entrar na alegria do Céu.

Santos:

P - Todos os cristãos são chamados santos.

C - Santos são indivíduos especiais que não precisam passar pelo purgatório e foram declarados santos pela Igreja Católica Romana

Sacramentos :

P - Manifestações visíveis de Deus que ocorrem na ceia e no Batismo .

C- O meio da graça que é infundida no Católico. Os sete sacramentos consistem no Batismo, Crisma, Comunhão, confissão, Casamento, Ordens Sacras, Unção dos Enfermos.

Salvação:

P - Somente pela graça através da fé em Cristo Jesus.

C- Pelo batismo, manter os mandamentos, penitência e sacramentos da Igreja Católica.

Escrituras:

P - 66 livros da bíblia, sem os apócrifos.

C - 73 livros da bíblia contêm os apócrifos (*).

Tradição:

P - É subserviente a Escritura.

C - Tradição é igual às Escrituras.

(*) Apócrifo é um adjetivo qualificativo, de origem no termo grego *apokryphos*, que significa oculto, aquele que não foi explorado. É um termo muito usado pelos católicos, quando se referem a todos os escritos de assuntos sagrados, não incluídos pela Igreja cristã nos livros de inspiração divina, que são considerados autênticos.

Qual a importância da religião em nossa vida?

E a importância da religião na vida das pessoas é incontestável. As pessoas exercem sua espiritualidade no grau mais elevado de sua vida, principalmente quando atingem a terceira idade e se tornam idosos. Nesta fase, elas têm muito mais tempo para se dedicar a Deus, a experiência adquirida que os prazeres materiais não tiveram a importância que acreditavam ter, a maturidade para entenderem que as alegrias dos relacionamentos sociais nem sempre lhes trouxeram paz de espírito. Assim, é no refúgio da igreja que as pessoas se sentem mais amadas, é na igreja que afetivamente as pessoas se encontram, é através da oração que elas mantêm um diálogo amistoso com o Pai.

Dedicando-se à religião, as preocupações materiais das pessoas ficam em segundo plano e se valoriza os dons espirituais, que as fortalecem e as enriquecem, deixando para segundo plano as coisas materiais. Assim, não basta estar incluído no contexto social, ter boa saúde física e mental. É absolutamente imprescindível ter uma conexão com Deus.

Quem nunca se perguntou: “Quem sou eu? Quais os propósitos de minha existência? Qual a minha verdadeira missão?”. Nós vamos encontrar respostas a estas perguntas à medida que tivermos fé e buscarmos refúgio na oração e na adoração a Deus.

A religiosidade, aliada à experiência e sabedoria que os idosos acumularam em vida, os torna pacientes e tolerantes nos questionamentos dos mais jovens e inexperientes, no enfrentamento dos desafios desta fase de sua vida e da aceitação da realidade de novos valores que a sociedade impõe. Eles estarão sempre prontos a oferecer sua prudência, sua sabedoria madura, ajudando-os nas descobertas dos caminhos e verdades da vida. A espiritualidade na terceira idade dá o tom para uma velhice tranquila e saudável. A fé lhes dá a perspectiva de uma vida eterna, de um mundo melhor e sem sofrimentos, uma recompensa de uma vida, dando-lhes um suporte para que possam viver condignamente.

A religiosidade lhes dá a crença de que nada ocorre ao acaso e que tudo o que acontece na vida é determinado pelo poder superior de Deus. A fé em Deus e a oração os protegem nos aspectos de saúde, econômico e pessoal, dando-nos paz e conforto em todas as horas de alegria e de dor. A crença religiosa estimula e cria uma energia protetora contra seus males e ameaças. A religiosidade é reconhecida como um fator essencial para a saúde psicológica, propiciando melhor sensação de bem-estar, satisfação, segurança, esperança e felicidade.

Os idosos tendem a procurar sentido e motivação para a vida, já que perderam o papel produtivo na sociedade. Eles precisam de novos objetivos para viver e a religiosidade se mostra um caminho iluminado para dar sentido a uma existência saudável. A fé em Deus e a oração os ajudam a conviver harmoniosamente com as perdas naturais desta fase da vida e com as situações estressantes, possibilitando-nos aceitar e compreender as dificuldades da vida. Pesquisas mostram que até 80% dos idosos que não são sofrem de depressão possuem compromissos com alguma crença ou religião e desenvolveram um bom nível de espiritualidade. A fé dá-lhes o poder do perdão, do arrependimento, de gratidão a todas as graças da vida concedidas por Deus.

Os idosos devem assumir sua grande missão de modelos de sabedoria para todos, ter uma compreensão mais ampla da pessoa humana, ser seguros quanto ao verdadeiro valor das coisas e merecer viver e ser felizes. Através da religião eles podem compreender e conhecer a compreensão do mundo que os cerca, aprendendo-se a descobrir mistérios profundos de amor, de dor, de lágrimas, de felicidade. Enfim, todos são detentores da experiência e da sabedoria de vida e podem se transformar em uma fonte aonde os mais jovens e inexperientes venham saciar a sede por sabedoria e experiência, através dos ensinamentos religiosos.

A religião é a instituição humana mais antiga e duradoura. A religião, através da fé em Deus e da oração, reduz a ansiedade existencial, dando um sentido à vida pela fé na vida eterna. A religião oferece esperança, alívio e caminhos para as pessoas enfrentarem a dor e o sofrimento.

A religião nos ilumina nas soluções dos conflitos, potencializa nossa força espiritual e mental, estabelece orientação moral, promove união social, promove saúde mental, nos indica a verdade dos valores espirituais e não materiais, nos torna bondosos e de coração gentil. Enfim, a igreja nos recebe como verdadeiros filhos de Deus. Qualquer idade é uma idade excelente para se aprofundar no estudo do Evangelho. As igrejas evangélicas e católicas promovem cursos de estudos bíblicos. Esta é uma oportunidade para todos. Procure a igreja de sua devoção e matricule-se! Para os idosos impedidos de uma locomoção com facilidade, a TV oferece os programas religiosos de vários cultos e em vários horários.

Todas as pessoas precisam de um apoio espiritual em sua vida. O apoio que recebem da família, dos amigos, dos colegas de trabalho, nunca suprirão integralmente as necessidades espirituais que somente a religião pode oferecer. Através da religião, temos um entendimento mais abrangente da vida, nos ajuda a vencer obstáculos, acreditar nos sonhos, na sua capacidade de vencer, ter esperança, não ter medo da vida, é ter fé e fortalecer a fé, é acreditar em um Deus superior que transcenda a tudo que seja real, é o socorro quando nada mais restar, é a religião de nossas vidas com o Criador. A religião causa conforto espiritual e socialmente promove a inclusão de todos, independentemente de posses ou classes. Assim, ela é importante porque é a esperança de que algo de bom venha acontecer. O sonho de uma vida melhor faz nascer uma força que não se sabia ter, capaz de suportar melhor as desgraças e de manter o ânimo, muitas vezes, perdido na luta por conquistas.

Muitas pessoas confundem a vida religiosa com outros sentimentos e emoções. A palavra Religião advém do latim ‘religare’, que significa ‘religar’. O que, exatamente, nós estaríamos querendo ‘religar’? O nosso desejo mais profundo é religar nossa alma ao Criador, uma vez que fomos criados por Deus e por Ele temos um amor irrestrito. Assim, ligados a Ele como por um raio de luz, a partir do momento em que Ele nos direciona na estrada da evolução passa a ser nossa necessidade desenvolver o progresso que almejamos de acordo com os nossos próprios esforços. O nosso livre-arbítrio, bem ou mal dirigido, vai nos fazendo tropeçar, aprender, aprimorar nosso espírito, felizes ou não, alegres ou não, com sofrimentos e frustrações, caminhando em busca da descoberta de nosso verdadeiro ‘ser’ e o sentido de nossa vida. E o nosso destino final, uma vez que fomos criados por Deus, simples e ignorantes, será retornar de forma consciente e amadurecida a Deus. Assim, passamos a perceber melhor a importância de nossa vida religiosa.

A nossa vida religiosa é importante quando é uma realidade interna do ser, uma verdade que se constata dentro de nossa alma e, quando pensamos nessa forma de nos religar a Deus, percebemos que encontraremos pela frente diversas formas de voltar a Deus. Pode ser através de um trabalho honesto que beneficie a comunidade com o que eu sei fazer, ainda que eu tenha uma compensação por isso. Se me dedico a orientar pessoas, ajudando a criar uma sociedade melhor, como um administrador, como um político de boa índole, com um empresário justo, esse é um gesto religioso. Quantas pessoas oram e choram fanáticas diante dos seus símbolos religiosos, mas são pessoas perversas, viciosas, corruptas ou corruptoras.

A verdadeira religião nos faz mudar para melhor e continuamente. Esse caráter fundamental da religião interna do Ser foi o que levou Jesus Cristo a enunciar, num daqueles momentos luminosos de Sua passagem pela Terra que “Nem todo aquele que diz Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus”. Jesus Cristo se referia ao fato de que, muitas vezes, estamos pronunciando o nome do Senhor de maneira hipócrita, da boca para fora. Ele também se expressou dizendo que “A boca fala daquilo que está cheio o coração”. Então, religião são atos e ações, muito mais do que palavras.

O pai devotado, que se esforça na missão de educação de seus filhos, aquela mãe dedicada e amorosa, que investe recursos para bem conduzir seus filhos, realiza atos religiosos. O médico que se dedica ao seu paciente, que se interessa por ele verdadeiramente e não por quanto ele pagou, que está desejoso de fazer valer o juramento de Hipócrates de salvar vidas, independentemente de quanto ele tenha recebido ou mesmo sem ter recebido ainda, está realizando um ato religioso. Cada vez que algum de nós tenha uma palavra de paz e harmonia quando presencia momentos de cólera e descontroles, pratica um gesto religioso. Cada vez que, na intimidade da nossa casa, ou do templo ou em qualquer lugar em que estejamos, emitimos um pensamento de bem para alguém, desejamos bem a alguém, que seja feliz, que seja aprovado, que consiga o emprego, cada vez que pensamos coisas boas para alguém, esses são gestos religiosos.

Não raras vezes, encontrarmos pessoas que dizem: “Eu não vou mais a Igreja, aos cultos porque eu vou e a minha vida está sempre na mesma”.

Essas pessoas pressupõem que o fato de ir lá, de assentar-se e ouvir são o suficiente para conseguir as graças de Deus. Esquecem-se das palavras de Jesus Cristo que foi muito explícito: “Faze a tua parte, que os céus te ajudarão”. Não adianta frequentar diariamente qualquer templo, não adianta dizer palavras mágicas, sacramentais, se em nossa intimidade não nos transformamos e nos renovamos através da verdadeira religião. Religarmonos a Deus significa realizar o que seja importante para que tenhamos uma vida elevada e bela, conduzindo conosco aqueles que nos são queridos, com uma vida religiosa abençoada. Assim, conseguiremos seguir através do caminho que nos leva à verdade da vida, cumprindo-se o que foi por Jesus dito para que todos cheguem ao Pai: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Cada religião tem uma forma de conduzir seus fiéis dentro dos princípios que definiram como fé e moral. A religião influencia as pessoas respeitando a liberdade de cada um. Todos são livres para escolher pertencer ou não a uma religião. Mas, ao optar por uma delas, esta vai influenciar diretamente em sua maneira de ser e de agir, naquilo que deve crer e fazer, sendo feliz e fazendo os outros felizes, com o auxílio de Deus. A religião é como um caminho que nos conduz até Deus. A religião nos dá segurança e certeza de que estamos no rumo certo. A religião nos educa, nos organiza e dá os meios necessários para encontrarmos a paz de espírito e a felicidade e chegarmos a Deus. É importante que a pessoa tenha uma só religião para não se confundir, como diz a Sagrada Escritura: ‘Um só Deus, uma só Fé, um só Batismo’. (Efésios 4:5).

A religião é uma graça de Deus a todos os povos. E a sociedade deve e precisa zelar para que ele continue sendo exercida por pastores, padres e missionários vocacionais, preparados, honestos, autênticos e que demonstrem viver de uma forma consistente com a palavra que eles pregam e de acordo com os princípios do Evangelho. Nas mãos de pessoas inescrupulosas, a religião se transforma em ilusões rasteiras e forma de lucro fácil, baseado na esperança dos desafortunados. Quando pastores tomam para si as vidas de inocentes, sofridos, estão usando estas pessoas criminal e imoralmente.

Por que ir à Igreja?

Um frequentador de cultos em igreja escreveu para o editor de um jornal e reclamou que não faz sentido ir à Igreja todos os domingos.

Este foi o título do texto da carta enviada ao jornal:

“Eu tenho ido à Igreja por 30 anos e durante este tempo eu ouvi uns 3.000 sermões. Mas, por minha vida, eu juro que eu não consigo me lembrar de nenhum deles. Assim, eu penso que estou perdendo meu tempo e os padres e pastores estão desperdiçando o tempo deles pregando sermões”.

Esta carta iniciou uma grande controvérsia na coluna ‘Cartas ao Editor’ para satisfação do Editor-Chefe do Jornal.

E a controvérsia se arrastou por um certo tempo e atraía, cada vez mais, leitores interessados no assunto.

E isto prosseguiu por semana e o jornal recebia e publicava cartas sobre o assunto, até que alguém escreveu este argumento:

“Eu estou casado já há 30 anos. Durante este tempo minha esposa deve ter cozinhado umas 32.000 refeições. Mas, por minha vida, eu juro que eu não consigo lembrar o cardápio de nenhuma destas 32.000 refeições. Mas, de uma coisa eu sei. Todas elas me nutriram e me deram a força que eu precisava para fazer o meu trabalho. Se minha esposa não tivesse me dado estas refeições, eu estaria hoje fisicamente morto. Da mesma maneira, se eu não tivesse ido à Igreja para alimentar minha fome espiritual, eu estaria hoje morto, espiritualmente”.

Quando a gente está resumida a nada, Deus está por cima de tudo!

A Fé vê o invisível, acredita no inacreditável e recebe o impossível.

Graças a Deus, por nossa nutrição física e espiritual!

Quando o mal está batendo na sua porta, simplesmente diga: “DEUS, POR FAVOR, ATENDA PARA MIM!”.

Interessante ou não, caros amigos e amigas?

(Desconheço o autor)

Qual é a melhor religião?

Breve diálogo entre o teólogo Leonardo Boff e Dalai Lama. Leonard Boff explica:

“No intervalo de uma mesa-redonda sobre religião e paz entre povos, no qual ambos (eu e o Dalai Lama) participávamos, eu, maliciosamente, mas também com interesse teológico, lhe perguntei em meu inglês capenga: Santidade, qual é a melhor religião?”

Esperava que ele dissesse: “É o budismo tibetano” ou “São as religiões orientais, muito mais antigas do que o cristianismo”.

O Dalai Lama fez uma pequena pausa, deu um sorriso, me olhou bem nos olhos, o que me desconcertou um pouco, porque eu sabia da malícia contida na pergunta, e afirmou: “A melhor religião é a que mais te aproxima de Deus, do Infinito. É aquela que te faz melhor”.

Para sair da perplexidade diante de tão sábia resposta, voltei a perguntar: “O que me faz melhor?”. Respondeu ele: “Aquilo que te faz mais compassivo”.

E aí senti a ressonância tibetana, budista, taoista de sua resposta.

“Aquilo que te faz mais sensível, mais desapegado, mais amoroso, mais humanitário, mais responsável, mais ético. A religião que conseguir isso de ti é a melhor religião”.

Calei, maravilhado, e até os dias de hoje estou ruminando a sua resposta sábia e irrefutável. Não me interessa amigo, a tua religião ou mesmo ou mesmo se tem ou não religião.

O que realmente importa é a tua conduta perante o teu semelhante, tua família, teu trabalho, tua comunidade, perante o mundo.

Lembremos: “O Universo é o eco de nossas ações e nossos pensamentos”.

A Lei da Ação e Reação não é exclusiva da Física. Ela está também nas relações humanas. Se eu ajo com o bem, receberei o bem. Se agir com o mal, receberei o mal.

Aquilo que nossos avós nos disseram é a mais pura verdade: Para muitos, ser feliz não é questão de destino. É de escolha. Pense nisso.

(Leonard Boff)

DEUS É CULPADO PELAS TRAGÉDIAS?

Finalmente, a verdade é dita na TV Americana.

A filha de Billy Graham estava sendo entrevistada no Early Show e Jane Clayson perguntou a ela:

- Como é que Deus teria permitido algo horroroso assim acontecer, no dia 11 de setembro?

Anne Graham deu uma resposta profunda e sábia:

- Eu creio que Deus ficou profundamente triste com o que aconteceu, tanto quanto nós. Por muitos anos temos dito para Deus não interferir em nossas escolhas, sair do nosso governo e sair de nossas vidas. Sendo um cavalheiro como Deus é, eu creio que Ele

calmamente nos deixou. Como poderemos esperar que Deus nos dê a sua bênção e a sua proteção se nós exigimos que Ele não se envolva mais conosco?...

- *À vista de tantos acontecimentos recentes - ataque dos terroristas, tiroteio nas escolas, entre tantas outras desgraças, eu creio que tudo começou desde que Madeline Murray O'hare (que foi assassinada), se queixou de que era impróprio se fazer oração nas escolas Americanas, como se fazia tradicionalmente, e nós concordamos com a sua opinião...*

- *Depois disso, alguém disse que seria melhor também não ler mais a Bíblia nas escolas. A Bíblia que nos ensina que não devemos matar, roubar e devemos amar o nosso próximo como a nós mesmos. E nós concordamos com esse alguém...*

- *Logo depois, o Dr. Benjamin Spock disse que não deveríamos bater em nossos filhos quando eles se comportassem mal, porque suas personalidades em formação ficariam distorcidas e poderíamos prejudicar sua autoestima, (o filho dele se suicidou) e nós dissemos: "Um perito nesse assunto deve saber o que está falando". E então concordamos com ele...*

- *Depois alguém disse que os professores e diretores das escolas não deveriam disciplinar nossos filhos quando se comportassem mal. Então foi decidido que nenhum professor poderia tocar nos alunos (há diferença entre disciplinar e tocar)...*

- *Aí, alguém sugeriu que deveríamos deixar que nossas filhas fizessem aborto, se elas assim o quisessem. E nós aceitamos, sem ao menos questionar...*

- *Então, foi dito que deveríamos dar aos nossos filhos tantas camisinhas quantas eles quisessem, para que eles pudessem se divertir à vontade. E nós dissemos: "Está bem!"...*

- Então, alguém sugeriu que imprimíssemos revistas com fotografias de mulheres nuas, e disséssemos que isto é uma coisa sadia e uma apreciação natural do corpo feminino...

- Depois, outra pessoa levou isso um passo mais adiante e publicou fotos de crianças nuas e foi mais além ainda, colocando-as à disposição da Internet. E nós dissemos: “Está bem, isto é democracia, e eles têm o direito de ter liberdade de se expressar e fazer isso”...

- Agora, nós estamos nos perguntando por que nossos filhos não têm consciência e por que não sabem distinguir entre o bem e o mal, entre o certo e o errado, por que não lhes incomoda matar pessoas estranhas ou seus próprios colegas de classe ou a si próprios...

- Provavelmente, se nós analisarmos seriamente, iremos facilmente compreender: nós colhemos aquilo que semeamos!...

- Uma menina escreveu um bilhetinho para Deus, perguntando: “Senhor, por que não salvaste aquela criança na escola?”...

- A resposta dele: “Querida, não me deixam entrar nas escolas!”...

É triste como as pessoas simplesmente culpam a Deus e não entendem porque o mundo está indo a passos largos para o inferno. É triste como cremos em tudo que os Jornais e a TV dizem, mas duvidamos do que a Bíblia, ou do que a sua religião, que você diz que segue, ensina. É triste como todo mundo quer ir para o céu, desde que não precise crer, nem pensar ou dizer qualquer coisa que a Bíblia ensina. É triste como alguém diz: “Eu creio em Deus”, mas, ainda assim segue a satanás, que por sinal, também crê em Deus. É

engraçado como somos rápidos para julgar, mas não queremos ser julgados! Como podemos enviar centenas de piadas por e-mail, e elas se espalham como fogo, mas quando tentamos enviar algum e-mail falando de Deus as pessoas têm medo de compartilhar e reenviá-los a outros! É triste ver como o material imoral, obsceno e vulgar corre livremente na Internet, mas uma discussão pública a respeito de Deus é suprimida rapidamente na escola e no trabalho. É triste ver como as pessoas ficam inflamadas de Cristo no domingo, mas depois se transformam em cristãos invisíveis pelo resto da semana. Você está achando engraçado? Você mesmo pode não querer reenviar esta mensagem a muitos de sua lista de endereços, porque você não tem certeza a respeito de como a receberão, ou do que pensarão a seu respeito, por lhes ter enviado. Não é verdade? Gozado que nós nos preocupamos mais com o que as outras pessoas pensam a nosso respeito do que com o que Deus pensa. Garanto que Ele, que enxerga tudo em nosso coração, está torcendo para que você, no seu livre arbítrio, envie estas palavras a outras pessoas. Passe esta mensagem adiante, se acha que ela tem algum mérito.

Se não, ignore-a e delete-a...

Abraço!

(Desconheço o autor)

Fundamentos das principais religiões, seitas e crenças no mundo

Grande parte dos conflitos mundiais tem origem a partir de questões religiosas. É bom ressaltar que existem fatores de caráter político, econômico, territorial, geopolítico, entre outros.

Religião é algo que não se discute, devemos sempre respeitar a crença de um povo. A Índia é um exemplo. Lá é possível ter 330 milhões de deuses, dividindo-se em várias religiões e doutrinas. Há várias religiões de origem indianas devido, principalmente, à sua população de mais de 1,3 bilhões de pessoas e ao fato de ter se espalhado pelo mundo inteiro.

O significado da religião se resume ao conjunto de sistemas culturais e de crenças, com visões do mundo e símbolos estabelecidos e relacionados à espiritualidade, humanidade e valores morais.

Atualmente, existem inúmeras religiões sendo praticadas no mundo, as principais são:

Cristianismo: Possui aproximadamente 2,2 bilhões de adeptos no mundo - essas pessoas são consideradas cristãs. Esse nome advém de Jesus Cristo que, segundo a crença de seus seguidores, veio para trazer a salvação para o homem. Essa religião é monoteísta (adora apenas um deus). Religião baseada na história de Jesus Cristo, criada em 30 DC. O Poder Supremo é de um Deus único e criador, onipotente e onipresente. A Santíssima Trindade, que é formada por Pai, Filho e Espírito Santo. Propósito: todos nascem como pecadores e devem viver sob os mandamentos de Deus para alcançar o perdão e a vida eterna. Após a morte: Se a pessoa conquistar o perdão de seus pecados, vai para o céu eterno (o paraíso). Se não conseguir e continuar sendo uma pecadora, será encaminhada ao purgatório, que é temporário, ou ao inferno. Práticas e tradições: batismo no nascimento; leitura da Bíblia Cristã; celebração da eucaristia, conhecida como comunhão, em memória da morte e

ressurreição de Cristo; celebração da crisma, que é a confirmação do batismo; culto aos domingos, principalmente, em igrejas. Apesar do crescimento de várias religiões, o cristianismo é líder nesta seleção, das 10 maiores religiões do mundo. Mas, os seguidores desta doutrina apresentam mudança em perfil. Dois terços dos adeptos estavam pela Europa, há um século. Atualmente, os europeus são somente um quarto dos cristãos. A África Subsaariana é região em que mais o Cristianismo cresceu pelo último século. A informação interessante é que de 1910 para dias atuais, os cristãos dessa região saltaram de 9 para 516 milhões de seguidores.

- **Catolicismo:** Representa as pessoas que seguem a Igreja Católica Apostólica Romana, que possui como autoridade máxima o Papa. No mundo são contabilizados cerca de um bilhão de católicos. A Igreja Católica considera que todos os que foram batizados são católicos. Reverenciam a Virgem Maria e os santos. A missa é o principal ato litúrgico católico e seu ponto culminante é a eucaristia
- **Ortodoxo:** É uma religião cristã oriunda de uma separação que aconteceu na Igreja Católica Romana no século XI e que se dispersou no oriente. As principais igrejas são a Católica Ortodoxa e Ortodoxa Russa.
- **Protestantes:** Emergiu a partir de divergências de opiniões dentro da Igreja Católica no século XVI. O surgimento dessa ramificação cristã está ligado à Reforma Protestante. Martinho Lutero foi quem liderou a revolta contra a venda de perdão por parte do clero, além de ser ele contrário aos dogmas

praticados pela Igreja Católica, como a impossibilidade de engano por parte do Papa e, também, a adoração a santos.

Hinduísmo

Baseado nos textos Vedas, o hinduísmo abrange seitas e variações monoteístas e politeístas, sem um corpo único de doutrinas ou escrituras, com 900 milhões de adeptos em todo o mundo, aproximadamente. Os hindus representam mais de 80% da população na Índia e no Nepal. Mesmo com tamanha variedade, é apenas a terceira maior religião do mundo. Porém, ostentam um título mais original: o maior monumento religioso do planeta. Trata-se do templo Angkor Wat, depois convertido em mosteiro budista, que tem cerca de 40 quilômetros quadrados e foi construído no Camboja no século XII. Hinduísmo: é uma religião praticada fundamentalmente na Ásia, possui um conjunto de preceitos, doutrinas religiosas baseadas nas escrituras sagradas do Vedas, livro que guarda textos, hinos, louvores e rituais. É uma religião praticada fundamentalmente na Ásia, possui um conjunto de preceitos, doutrinas religiosas baseadas nas escrituras sagradas do Vedas, livro que guarda textos, hinos, louvores e rituais. É uma maneira diferente de entender a vida, para a qual os valores ocidentais são totalmente estranhos. O hinduísmo é uma reunião de valores, filosofias e crenças, derivadas de diferentes povos e culturas. O hinduísmo abrange seitas e variações monoteístas e politeístas, sem um corpo único de doutrinas ou escrituras. Os hindus representam mais de 80% da população na Índia e no Nepal. Mesmo com tamanha variedade, é apenas a terceira maior religião do mundo. Porém, ostentam um título mais original: o maior monumento religioso do planeta.

Trata-se do templo Angkor Wat, depois convertido em mosteiro budista, que tem cerca de 40 quilômetros quadrados e foi construído no Camboja no século XII. Religião indígena da Índia, identificada como uma das principais do mundo durante o século XIX. Poder Supremo: uma suprema realidade, Brama, que se manifesta em cerca de 330 mil deuses e deusas. Tem, aproximadamente, 900 milhões de adeptos pelo mundo. Propósito: todos são escravos da ignorância e da ilusão, mas somos capazes de escapar. Objetivo é reencarnar cada vez melhor até não precisar encarnar mais. Após a morte: reencarnação até alcançar a iluminação. Práticas e tradições: Yoga e meditação; devoção a um Deus ou Deusa da religião; peregrinação às cidades sagradas; crença no carma, que define que todas as ações possuem consequências diretas.

Budismo

É uma religião criada por Buda, um príncipe chamado Sidarta Gautama. Surgiu na Índia, no século VI AC. Dentro do budismo não existe hierarquia, até porque não há um deus, somente um líder espiritual, que é o Buda. Esta doutrina tem base em ensinamento do Siddharta Gautama, Buda de 600 AC, com procura pela realização plena da natureza humana. A existência é ciclo contínuo de morte e renascimento, e as vidas presentes e passadas são interligadas. Com, aproximadamente, 400 milhões de adeptos, é uma doutrina baseada nos ensinamentos de Siddharta Gautama, o Buda (600 AC.), busca a realização plena da natureza humana. A existência é um ciclo contínuo de morte e renascimento, no qual vidas presentes e passadas estão interligadas. Como era de se esperar, essa religião oriental é a principal doutrina em vários

países do sudeste asiático, como Camboja, Laos, Birmânia e Tailândia. No Japão, é a segunda maior religião do país: 71,4% da população é praticante (muitos japoneses praticam mais de uma religião e, portanto, são contados mais de uma vez). Dentro do budismo não existe hierarquia, até porque não há um deus, somente um líder espiritual, que é o Buda. Surgiu na Índia, mas chegou ao Brasil por meio dos imigrantes japoneses. Desapego é uma das principais características. Busca a realização plena da natureza humana. A existência é um ciclo contínuo de morte e renascimento, no qual vidas presentes e passadas estão interligadas. Como era de se esperar, essa religião oriental é a principal doutrina em vários países do sudeste asiático, como Camboja, Laos, Birmânia e Tailândia. Fundada por Sidarta Gautama, conhecido como Buda, criada em 320 AC. Supremo Poder: Buda ensinou que nada é permanente. Há um grupo politeísta e outro ateu. Propósito: O objetivo é evitar o sofrimento e reencarnar cada vez melhor até não precisar encarnar mais e alcançar a realização plena da natureza humana. Após a morte: Reencarnação, entendida de forma diferente do que no hinduísmo sem alma sobrevivente, aquela que possui lembranças de vidas passadas, até alcançar a iluminação. Práticas e tradições: Meditação e mantras; leitura de cânones; Devoção às divindades (em algumas seitas); Adoração a mandalas budistas.

Islamismo

É uma religião monoteísta que surgiu no século VII, foi criada por Maomé, seu principal líder. O livro sagrado é o Corão, atualmente possui cerca de um bilhão de adeptos no mundo e é a que mais cresce. O islamismo é difundido

especialmente na Ásia e na África, porém existem muitos seguidores em países como a Inglaterra e a Espanha. Os muçulmanos representam a segunda posição, entre as 10 maiores religiões do mundo. Com, aproximadamente, 1,6 bilhões de adeptos em todo o mundo, o Islamismo é a religião dos muçulmanos. Segundo projeções, daqui vinte anos, eles serão mais de um quarto da população mundial. Se esse cenário se concretizar, o número de muçulmanos nos Estados Unidos vai mais do que dobrar e um quarto da população israelense será praticante do islamismo. Além disso, França e Bélgica se tornarão mais de 10% islâmicas. Baseado no Alcorão, o islamismo crê em Alá e nos ensinamentos de Maomé. Seus seguidores são os muçulmanos. A palavra islã significa ‘submeter-se’ e exprime a obediência a Alá. Religião fundada pelo profeta Maomé, no início do século VII. O Poder Supremo é de um Deus único chamado ‘Alá’. Propósito: Os humanos devem adorar a Alá e seguir os mandamentos da lei islâmica (sharia). Após a morte: Se a pessoa for boa, vai para o paraíso. Se for ruim, para o inferno. Práticas e tradições: cinco pilares do Islã – fé, oração, esmola, peregrinação e jejum; leitura do Corão; proibido o consumo de carne de porco, de cão ou de gato; nas roupas, os quadris devem ser cobertos desde o joelho até a cintura; servidão a Alá às sextas-feiras; prática do Ramadã, mês durante o qual os muçulmanos praticam o jejum desde a alvorada até o pôr-do-sol.

Judaísmo

Teve início na Palestina, ainda no século XVII AC. É uma religião monoteísta, seu patriarca é Abraão. Com, aproximadamente, 15 milhões de adeptos, Atualmente, a maior parte dos judeus do mundo vive em Israel e nos

Estados Unidos, para onde migraram fugindo da perseguição nazista. Mesmo assim, os judeus representam somente 1,7% da população norte-americana. Enquanto isso, na Argentina, nossos ‘hermanos’ judeus são 2% da população. Muro das lamentações, local sagrado dos judeus. Esta é uma das 3 principais religiões abraâmicas, e pela definição é religião, filosofia e modo de vida do povo judeu. Trata-se de expressão do relacionamento e da aliança desenvolvida entre Deus com Filhos de Israel, de acordo com judeus religiosos. O Judaísmo ocupa a oitava posição entre as 10 maiores religiões do mundo. Livro sagrado dos judeus é a Torá, e nela está a base da religião. A cabala judaica atualmente é muito divulgada e representa a expressão da Torá do modo como o mundo funciona. Teve início na Palestina, ainda no século XVII AC. É uma religião monoteísta, seu patriarca é Abraão. Atualmente são aproximadamente 15 milhões de seguidores no mundo. É a religião dos Hebreus, criada em 1200 AC. O Poder Supremo é de um Deus único e criador chamado ‘Adonai’. Tem, aproximadamente, 15 milhões de adeptos pelo mundo. Propósito é obedecer aos mandamentos divinos e viver de forma ética. Após a morte: não existe nenhuma crença exata sobre o que acontece após a morte. Há quem acredite que não exista vida após a morte. Ao mesmo tempo, outros acreditam que haja um ‘Mundo Vindouro’, como se fosse uma espécie de paraíso. Práticas e tradições: circuncisão no nascimento; leitura da Bíblia Judaica; celebração da cerimônia do Bar Mitzvá para meninos e Bar Mitzvá para meninas, que marcam a passagem para a maioridade religiosa aos 12 anos de idade, mais um dia para as meninas e aos 13 anos e um dia para os meninos; descanso aos sábados; cultos em sinagogas e templos judeus.

Sikhismo

O Sikhismo é pouco difundido, porém ocupa a sétima posição entre as 10 maiores religiões do mundo. Os adeptos se distribuem em 1,9% da população da Índia e ainda 0,3% de Fiji. Com, aproximadamente 20 milhões de adeptos em todo o mundo, embora pouco difundido, o Sikhismo é a sexta maior religião do mundo. A doutrina monoteísta foi fundada no século 16 por Guru Nanak e se baseia em seus ensinamentos. Fundada pelo Guru Nanak, esta religião nasceu na província de Punjab, região entre o Paquistão e a Índia, com grande parte dos adeptos vivendo ainda pelo local, no fim do século XV. Poder Supremo: Um Deus supremo, chamado de Ik Onkar ou Nam. Tem, aproximadamente, 20 milhões de adeptos pelo mundo, Propósito: Superar a si mesmo, alinhar a vida com a vontade divina e se tornar um "soldado santo", lutando pelo bem da humanidade. Após a morte: Reencarnação até resolver as falhas humanas e buscar a união com Deus. Práticas e tradições: Oração e meditação sobre Deus; Uso de turbantes; Equilibrar trabalho, culto e a caridade; Cerimônia de iniciação à comunidade Sikh, chamada de Khalsa.

Religião Tradicional Chinesa

Trata-se de termo utilizado para descrição de complexa interação entre diversas religiões e tradições filosóficas, com prática na China. Os adeptos juntam credos e práticas de várias doutrinas, como Budismo e Taoísmo. Os adeptos representam em torno de 6% da população do mundo. Com, aproximadamente, 400 milhões de adeptos, a. “Religião tradicional chinesa” é um termo usado para descrever uma complexa interação entre as diferentes

religiões e tradições filosóficas praticadas na China. Os adeptos da religião tradicional chinesa misturam credos e práticas de diferentes doutrinas, como o Confucionismo, o Taoísmo, o Budismo e outras religiões menores. Com mais de 400 milhões de praticantes, eles representam cerca de 6% da população mundial. Religião indígena da China, sem data de criação. Poder Supremo: existe a corrente dualista, baseada no Yin e Yang, e a corrente politeísta, cujo Deus Supremo é conhecido como Guan Yu. Propósito: finalidade é ter uma vida favorável e alcançar uma vida após a morte pacífica, por meio de rituais em homenagem aos espíritos dos ancestrais. Após a morte: juízo final e, em seguida, a reencarnação ou o inferno temporário. Depois deste inferno, a alma possui outra chance de reencarnar até que não seja mais necessário. Práticas e tradições: culto e devoção aos ancestrais; Práticas de longevidade; Adivinhação e profecias; Utilização do Feng-Shui, ciência e arte chinesas que têm por objetivo organizar os espaços a fim de atrair influências benéficas da natureza.

Cientologia

Seguidores acreditam que são imortais. Corrente de pensamento filosófico-religioso, mesclada a técnicas psicoterápicas e doutrina.

Altar neopagão Wicca:

É religião neopagã com influencia de crenças pré-cristãs e práticas da Europa ocidental. É afirmada existência do poder sobrenatural, como a magia, e princípios físicos e espirituais, tanto masculinos como femininos,

completando a natureza. Há celebração dos ciclos da vida e festivais sazonais, populares como Sabbats, geralmente estes acontecem 8 vezes anualmente. Os seguidores têm amor incondicional pela natureza e cultuam duas divindades, a Deusa e o Deus. São adeptos de magias e rituais.

Xamanismo

Prática espiritual que engloba conjunto de crenças ancestrais. Promete cura de vários males.

Espiritismo

O Espiritismo não é de forma exata religião, porém compõe esta seleção. As bases da doutrina são sobrevivência do espírito depois da morte e reencarnação. A origem é na França, com expansão pelo mundo partindo da publicação de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. A maior comunidade espírita é a brasileira, sendo 1,3% do país, espírita. Com, aproximadamente, 13 milhões de adeptos, o Espiritismo não é exatamente uma religião, mas também entra na lista. A sobrevivência do espírito após a morte e a reencarnação são as bases dessa doutrina, que surgiu na França e se expandiu pelo mundo a partir da publicação de ‘O Livro dos Espíritos’, de Allan Kardec (1857). Os espíritas acreditam na vida após a morte e na reencarnação sucessiva até que se atinja a perfeição. Allan Kardec é um dos principais expoentes da religião. Movimento moderno criado nos EUA, em 1850 DC. Poder Supremo: Existem crenças variadas, mas a crença oficial tem base na doutrina e no Deus cristão. Propósito: O corpo e o espírito são entidades

separadas. Seguir valores morais e manter contato com espíritos afetam a vida após a morte dos fiéis. Após a morte: Espírito vive no céu ou fica preso na terra até que tenha avançado o suficiente para seguir sua existência em forma de luz. Práticas e tradições: Comunicação com espíritos dos mortos; Medicina espiritual; Leitura de guias e idas a centros espíritas.

Ateísmo

Aparece ao longo da história, principalmente após o Iluminismo (século XIX). Não há Deus ou ser divino. Crenças sobre a origem do universo são baseadas em descobertas científicas. Aproximadamente 1,1 bilhão de pessoas se dizem ateus, agnósticas ou não se identificam com nenhuma religião específica. Para eles, não existe vida após a morte. Acreditam que somente os seres humanos podem ajudar a si mesmos e nenhum poder supremo resolverá os problemas do mundo. Para os ateus nada acontece após a morte, ou seja, a morte é o fim.

Satanismo

Rejeita qualquer forma de cristianismo. Ao invés de focar sua atenção em uma divindade, o satanismo volta sua atenção ao avanço espiritual do indivíduo. Há os conhecidos rituais, mas que só usam da força física quando são feitos por pessoas com distúrbios psicológicos.

Xintoísmo:

.

O Xintoísmo, apesar de ser religião por estudiosos ocidentais, significa espiritualidade tradicional do Japão e japoneses. São incorporadas práticas espirituais derivadas de várias tradições pré-históricas japonesas, regionais e locais. Religião predominante no Japão, seguida pela família imperial. Cultua deuses (a principal é a deusa Amaterasu) e considera que os espíritos dos antepassados também são divindades. Também prega o bom relacionamento familiar.

Umbanda

Mistura crenças e rituais africanos e europeus. Tem no candomblé uma de suas raízes. Considera o universo povoado por entidades espirituais, os guias, que entram em contato com os homens por meio dos médiuns. Esses guias se apresentam por meio de figuras como a pombajira.

Candomblé

Cultua os orixás. Suas cerimônias acontecem em terreiros e são fechadas. A celebração é em língua africana, marcada por cantos e pelo som de batuques.

Testemunhas de Jeová

Seguidores acreditam seguir um cristianismo primitivo. Os membros costumam bater de porta em porta para divulgar sua crença. Usam a Bíblia como referência.

Adventista

Também chamada de Adventista da Promessa, Adventista do Sétimo Dia, é uma doutrina centralizada na figura de Jesus, considerado o salvador, e no que chamam o "advento de Cristo", ou seja, seu retorno à Terra

Taoísmo

Filosofia chinesa que determina que tudo no mundo é composto pelos elementos opostos yin e yang. Esses elementos transformam-se uns nos outros e estão em eterno movimento, equilibrado pelo invisível e onipresente.

Seicho-no-ie

Filosofia oriental que prega que o ser humano é filho de Deus, e que, através de atos, palavras e pensamentos, é possível tornar este mundo um mundo melhor. Acredita que todas as religiões são luzes de salvação que emanam de um único Deus.

Messiânica

Doutrina oriental que tem como objetivo construir um local eliminando todo o mal da sociedade, como doenças, fome e guerras.

Movimento Hare Krishna

.

Vem da linha hinduísta. Os praticantes não comem carne, não bebem e nem fumam. Os homens raspam o cabelo e carregam um rosário de 108 contas.

Movimento Sannyasin de Osho Rajneesh

Filosofia do guru zen, nascido na Índia, é cheia de alegria pela vida e tem um sentimento de celebração. Desenvolveu vários tipos de meditação.

Santo Daime

O chá do Santo Daime ou União do Vegetal provoca alucinações e visões místicas. É mais conhecido como ayahuasca. Para os seguidores, o chá livra o corpo e a alma das impurezas, e abre caminho para a comunicação com os antepassados.

As maiores religiões, seitas e crenças no Brasil:

Nesta seleção estão as 10 maiores religiões do Brasil, de acordo com dados do Censo Demográfico do IBGE, que demonstra crescimento da diversidade de grupos religiosos no país. A proporção de católicos acompanhou tendência de diminuição vista em 2 décadas anteriores. Na década de 70, representava 99,7% da população, nesse censo caiu para 64,6%. Nos números abaixo você verificará que, ainda assim, ela continua sendo inquestionavelmente a maior religião do Brasil. A população evangélica cresceu de 15,4% no ano 2000, para 22,2% em 2010.

- 1º - Católica – 123.972.524 (65%)
- 2º - Evangélica – 42.275.440 (22,2%)
- 3º - Espírita – 3.848.876 (2%)
- 4º - Testemunhas de Jeová – 1.393.208 (0,7%)
- 5º - Umbanda – 407.331 (0,2%)
- 6º - Budismo – 243.966 (0,13%)
- 7º - Candomblé – 167.363 (0,09%)
- 8º - Novas Religiões Orientais – 155.951 (0,08%)
- 9º - Judaísmo – 107.329 (0,06%)
- 10º - Tradições Esotéricas – 74.013 (0,04%)

EXISTE VIDA APÓS A MORTE?

Finalizando, achamos que muitos leitores gostariam de ler algo sobre este tema. Se você é um deles, prossiga. Se você tem restrições e ler e conversar sobre este assunto, simplesmente pule este item e dê o livro como encerrado!

Você acredita em vida após a morte? Será que este assunto deve ser estudado ou ignorado? Isto dependerá de seu grau de sensibilidade e sua curiosidade pelo tema. Particularmente, eu acredito que este é um dos maiores mistérios que intriga tanto céticos como crentes. A continuidade de nossa existência após uma morte física é verdadeira? Eu conheci muitas pessoas completamente céticas, ou seja, elas afirmavam que um ser vivo, tal como conhecemos aqui no planeta Terra, ao morrer sumia deste universo, para sempre.

Mas, como explicar tantos casos que nos são apresentados todos os dias? E por que todas as religiões e seitas milenares sustentam que há vida após a morte? Temos visto na televisão casos em que a polícia se utiliza de pessoas com poderes paranormais para que entrem em contato com vítimas de crimes e vários casos, que se apresentavam sem solução, foram resolvidos.

E como explicar que crianças que tocam instrumentos musicais já aos três anos? Alguns acreditam que certos conhecimentos, inclusive musicais, passam de geração a geração via DNA.

Outros, porém, não acreditam nesta teoria e atribuem a espíritos que reencarnaram novamente. Mas, uma coisa é achar outra é estudar e provar um fenômeno cientificamente.

Os espíritas sérios afirmam que veem pessoas já mortas e provam isso. Entretanto, alguns atribuem que estas visões possam ter chegado à mente destas pessoas via telepatia, justamente da pessoa a sua frente, que esta viva. Desta forma, não podemos aceitar instantaneamente que tal pessoa possa estar fazendo contato com o mundo dos mortos sem um estudo científico sério. A ciência quer acreditar nisso sim. Talvez, realmente, nós, seres humanos, tenhamos uma parte energética, indestrutível, bem como todos os seres vivos.

Desta forma, uma pessoa quando perde sua capacidade de permanecer viva da maneira que conhecemos hoje, passa para outra dimensão, outro mundo ou para um universo paralelo.

Nesta outra dimensão mundo, estes seres até podem interagir uns com os outros que já morreram, mas em nível de memória visual. É possível, eventualmente, que algumas dessas pessoas possuam a capacidade de entrar em nossa dimensão, fazendo ruídos, passando informações, criando as famosas casas assombradas, consolando seus entes queridos.

Como visto, há muita coisa a descobrir. O universo está repleto de dúvidas, questões, enigmas que só podem ser resolvidos com o auxílio da ciência, ciência esta que foi criada por um Deus muito acima de todas as crenças simplórias e deuses terrenos que nos foram apresentados através dos tempos e que estão aí até hoje. Com certeza Ele não quer que aceitemos tudo pronto e por isso nos deu o intelecto para irmos atrás da verdade.

Hoje, fala-se em outras dimensões no universo. Buracos negros, passagens de uma dimensão à outra, mudança de tempo. As pesquisas científicas que investigam novas dimensões trazem-nos surpresas a cada dia. Mas, há quem se recuse a crer nelas. Uma pesquisa foi feita em mais de 150 pacientes que passaram pela experiência de saída corpo para a 4.^a dimensão. Estes pacientes, que foram dados como mortos, mas, por massagem cardíaca e outros processos voltaram a vida e narraram o que viram e sentiram.

Contam que se sentiram fora do corpo físico, isto é, enxergaram seu corpo na maca, olhando em cima. Sentiram que seu ‘eu’ ou sua ‘individualidade’ estava pairando no ar e observando seu corpo lá embaixo. Assistem, admirados, as tentativas de ressuscitação de um corpo que descobrem ser o seu próprio. Sentem-se movendo por uma espécie de túnel ou passagem e escutam sons que não conseguem definir.

Observam cores estranhas no novo meio que os cerca. Ouvem, incrédulos, seus médicos declará-los mortos. Contemplam pasmos seus novos corpos mais leves e sutis: o corpo espiritual. Sentem-se emocionalmente perturbados e dizem, ao voltar, que estiveram em algo ou algum lugar como se fosse uma 4.^a dimensão. Seria alucinação causada por medicação ou falta de oxigênio no cérebro?

Descrevem, ainda, ver sorrindo a sua volta, em gestos amigos, ex-parentes e companheiros que já haviam morrido! Súbito, percebem estar inundados de sentimentos de alegria e paz.

Mentalmente recapitulam, por um processo que não conseguem definir, toda a sua vida em seus pontos capitais. Veem, como a desfilar em um filme tridimensional, imagens de sua infância, juventude e idade madura. O processo é interrompido bruscamente e o indivíduo se vê de volta ao seu corpo.

A principal hipótese a ser considerada ao examinarmos estes relatos, é sem dúvida a inverdade. No entanto, crer que adultos maduros, emocionalmente estáveis que choram emocionados, ao contarem estes eventos ocorridos estejam mentindo todos juntos, contando exatamente a mesma mentira, não é admissível.

Ficamos com a hipótese espírita. Cremos na vida após a morte. Dizemos até mais, não cremos na morte. Parece-nos mais plausível dizer que há vida, após a vida. Vida em outra dimensão da realidade.

A reencarnação oferece esperanças a muitas pessoas. Se nós não acertarmos nesta vida, teremos outra chance na próxima. Todavia, até mesmo os que acreditam em reencarnação, admitem que uma vasta maioria da humanidade não se lembra de suas vidas passadas. Como podemos aprender com os nossos erros do passado se não podemos nos lembrar deles?

A reencarnação é a crença de que a alma ou o espírito de uma pessoa retorna para o mundo material depois da morte física e renasce em um novo corpo.

Referências a reencarnarão podem ser encontradas em todas as religiões. No Hinduísmo, acredita-se que a alma avança para outro corpo antes da morte, como se corpo se livrasse de roupas usadas. Este é um ciclo infinito mudando de corpos continuamente até a quebra deste rito de passagem para o nirvana.

A crença em reencarnação está mais forte do que nunca. Apesar de ser difícil obter estatísticas exatas.

Há mais opções do que nunca para explorar vidas passadas, incluindo a terapia de regressão. Isso funciona com a premissa de que a causa dos problemas de um paciente possa ser o resultado de uma experiência traumática de uma existência anterior.

A Bíblia discorda, fundamentalmente e ensina o seguinte:

1 - O homem nunca teve corpo antes de vir a este mundo. O homem vem a existir física e espiritualmente no momento em que se dá a união da semente

do homem com o óvulo da mulher. É nesse momento que é gerado um novo ser e não antes.

2 - O homem não entra no mundo dos espíritos para receber o corpo que tinha antes de vir ao mundo, pois esse tal corpo ele nunca teve. Após a morte os que morreram sem Cristo irão diretos para o inferno onde aguardarão o juízo final, então serão lançados no lago de fogo. Os que morreram no Senhor irão à presença de Jesus, onde estarão até a sua vinda, quando ressuscitarão com novos corpos e assim estarão para sempre com o Senhor em sua glória.

3 - O cristão não está em uma eterna progressão com a finalidade de, em algum momento, vir a ser um deus ou a ser como Deus. Não existe base bíblica para afirmar tal embuste. Sabemos que vamos vê-lo face a face, seremos semelhantes ao Senhor Jesus em sua ressurreição e teremos um corpo semelhante ao de Cristo.

Há relatos impressionantes como o caso de um homem que os médicos procuravam ressuscitar. Este mesmo homem jura que foi passear, viu um conhecido no parque, o que foi confirmado depois pelo próprio. Neste mesmo passeio o paciente testemunhou um atropelamento na rua. O atropelado e o paciente chegaram até a conversar. O atropelado sumiu em uma luz, o paciente sentiu uma forte atração para voltar para o hospital. Os pesquisadores checaram a história na delegacia. O atropelamento aconteceu exatamente como ele falou. Incrível!

Abaixo, reproduzimos a entrevista feita pelo Pr. Williams Costa Jr. com o Pr. Alejandro Bullón, muito interessante sobre o tema 'Existe vida após a morte?'

Pr. Costa Jr.

- Pastor Bullón, por que existe a morte? Ela parece ser uma intrusa na vida da gente.

Pr. Bullón

- Na verdade ela é uma intrusa e traz muita dor às pessoas. Outro dia, um pai me dizia: "Pastor, eu estou desesperado. Meu filho de dezoito anos morreu em um acidente de trânsito. Alguns me dizem se ele foi bom, irá para o paraíso; se ele foi mau, irá para o inferno. Outros me dizem que ele vai reencarnar; já outros me dizem que ele vai ficar penando por aí. A alma dele, o espírito dele anda vagueando por aí. Eu não sei mais o que fazer". Esta é uma boa oportunidade para explicar o que a Bíblia diz, com relação à morte. Portanto, o que acontece com o ser humano quando morre? Para entender isto, temos que ir primeiro a Gênesis, para entender o que aconteceu, ou como foi que o homem surgiu, como ele apareceu. Aqui em Gênesis 2:7, diz assim: "Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente". Vamos imaginar: ali estava o boneco feito de pó, de barro, e Deus soprou nas narinas e, diz o texto bíblico, o homem passou a ser alma vivente.

Isto quer dizer que, na linguagem bíblica, alma não é um espírito desencarnado, alma é um ser humano vivo.

Adão e Eva quando começaram a viver, passaram a ser almas viventes. Assim, quando dizemos, no estádio havia cem mil almas, não queremos dizer que havia cem mil espíritos desencarnados, mas sim que havia cem mil pessoas. Isto é básico para entender o assunto da morte. Agora, o que acontece quando o homem morre? Eclesiastes 12:7, diz: "E o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu". Isto quer dizer que na hora da criação, Deus soprou nas narinas de um boneco de barro. Ora, um boneco de barro não é um ser humano vivo. Um boneco de barro não sente, não pensa, não chora, não sofre... Você pode pisar, pode fazer o que quiser em um boneco de barro. Então, ele recebe o sopro de vida de Deus. Sopro é sopro. Sopro não pensa, não sente, não chora, não tem fome, nada! Mas quando o sopro se juntou com o barro, aí então apareceu o homem, a alma vivente que sofre, que sonha, que chora, que ri, que faz tudo. Agora, quando o homem morre, acontece tudo ao contrário do que aconteceu na criação. O texto bíblico diz: "... o pó volta para a terra, e o espírito (o sopro) volta para Deus". Efetivamente, o seu avô ao morrer e o corpo dele ser enterrado, passados duzentos anos, ao se abrir o caixão só vai encontrar pó. O pó volta para a terra de onde veio, e o sopro? Biblicamente, o sopro volta para Deus. Não fica um espírito vagueando.

Pr. Costa Jr.

- Então, se o sopro volta para Deus, o que acontece com a pessoa que morreu?

Pr. Bullón

- Ela acaba, deixa de existir. Isto está confirmado em Eclesiastes 9:5 que diz assim: "Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol". E o versículo 10 acrescenta: "Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma".

Pr. Costa Júnior

- A Bíblia é bastante clara ao dizer que quando a pessoa morre, ela se acaba. Mas, um telespectador nos fez a seguinte pergunta: "A minha tia morreu, e depois de alguns dias, ela apareceu em um Centro Espírita, falou com as pessoas e trouxe mensagens para a família. O que aconteceu neste caso, Pastor? Ela havia morrido, a Bíblia diz que tinha acabado, mas a pessoa garante que ela tinha voltado e se manifestado naquele lugar. Por que e como se explica isto?".

Pr. Bullón

- Eu vou ler um versículo da Bíblia para você, Apocalipse 12:7, diz assim: "Houve peleja no céu. Miguel (Jesus) e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão (Satanás) e seus anjos". "... Todavia,

não prevaleceram nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos". Nesta batalha entre Cristo e o Diabo, lá nos céus, o Diabo levou a pior, como era de se esperar. E ele foi expulso dos céus e jogado à terra com todos os seus anjos. E o Diabo usa armas como a sedução, o engano, o disfarce, a mentira, a fantasia para fazer você acreditar em algo que não existe. O que fazem o Diabo e os seus anjos, nos dias de hoje, depois que foram expulsos e jogados na terra? O trabalho deles, além de criar dor, tristeza, tragédia e morte, é vestir-se de espíritos e aparecerem dizendo: "Eu sou o espírito de seu pai". "Eu sou o espírito de seu avô". Agora, biblicamente, quando o ser humano morre, o corpo vai para a terra. O sopro volta para Deus. E quem são estes espíritos que andam por aí? São espíritos de demônios que se disfarçam de seu avô, de sua tia, de quem quer que seja. Então, quem é que aparece numa sessão espírita? Não é o espírito do seu avô, porque este não existe! Quando seu avô morreu, o pó foi para a terra e o sopro voltou para Deus. Quem aparece nessa sessão espírita? Um espírito demoníaco, disfarçado do espírito de seu avô, porque ele quer que você acredite que, nesta vida, não acaba tudo, há outra vida, há um além, pois se você soubesse que nesta vida acabaria tudo, você até levaria a vida mais a sério. Mas, para que levar a sério esta vida aqui se tenho outras oportunidades, em outras vidas. Isto é uma teoria. Inclusive, esta teoria diabólica vem desde o Jardim do Éden. Lá Deus tinha dito ao homem: "Se tocares nesta árvore, certamente morreréis". Então, vem o Diabo e diz: "Não morreréis". Logo, a primeira teoria de que o homem não morre, de que vive outras vidas e que se reencarna, que a alma é ser vivente, nasceu

no Jardim do Éden com o Diabo. E ainda persiste. Agora, bíblicamente não temos base para afirmar que existam espíritos vagueando por aí.

Pr. Costa Júnior

- "A minha vida era tão boa e eu era feliz junto dele. De repente, a morte veio e me roubou aquela pessoa que eu carregava no coração". Pastor, existe esperança para uma pessoa que perde um ente querido de reencontrá-lo? E que esperança é essa? Porque, para muitas pessoas, quando a morte leva um ser querido, parece que a vida perde a razão de ser. E é comum ouvir o clamor das pessoas, dizendo: "Ai, quem dera que eu morresse, para ir junto!".

Pr. Bullón

- Eu vou ler um texto para responder à sua pergunta: I Tessalonicenses 4:13: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem... A Bíblia chama a morte de dormir, um sono. Então, não queremos que vocês ignorem aos que dormem, aos que já morreram, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança". Há duas maneiras de se entristecer quando um ente querido morre: com esperança e sem esperança. Como se entristece aquele que não tem esperança? Ah, quando morre um ser querido, e ele não tem esperança e não conhece a Palavra de Deus, ele enlouquece, se desespera, quer se suicidar, quer se enterrar junto com o cadáver. A vida dele se acabou! Agora, como se entristece aquele que tem esperança? Chora, é claro que chora! Morreu o meu filho, e eu não vou chorar? Claro, tenho sentimentos. Só que eu tenho

esperança, e qual é a esperança? Aqui está a esperança: "Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem". (I Tessalonicenses 4:14). "Porquanto, o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor". (I Tessalonicenses 4:16 e 17). Portanto, se você perdeu um ente querido, e agora conhece a Palavra de Deus, sabe que não se separou deste ser querido por toda a eternidade. Quando Cristo voltar, e o arcanjo fizer soar a trombeta, seu filho querido ressuscitará e você poderá abraçá-lo e nunca mais a morte separará vocês dois!

Pr. Costa Júnior

- Uma coisa que você ouve muito das pessoas é mais ou menos o seguinte: "Você se cuide na vida, e se você for bom, quando morrer vai para o céu. Agora, se for mau, quando morrer, você vai para o inferno". Pastor, de acordo com a Bíblia, quando as pessoas morrem vão para o céu ou para o inferno?

Pr. Bullón

- Bem, existe o céu e o inferno, mas, quando as pessoas morrem não vão nem para o céu, nem para o inferno. A Bíblia é bem clara quando diz que

quando a pessoa morre, o corpo volta para a terra e o sopro volta para Deus que o deu, até o dia da volta de Cristo. Quando Cristo voltar, aí sim, alguns ressuscitarão para a vida, outros ressuscitarão para a morte. Aqueles que viveram uma vida em comunhão com Deus, com toda a certeza, receberão a recompensa da vida eterna. E aqueles que nunca quiseram nada com Jesus nesta Terra, com certeza receberão a recompensa pelos pecados. A isto é o que a Bíblia chama de inferno. Quando Cristo voltar, este mundo será completamente destruído, o fogo queimará tudo e o pecado não se levantará pela segunda vez. Portanto, vai existir inferno e vai existir paraíso, somente quando Cristo voltar. Por enquanto, todos os mortos, maus e bons, o sopro voltou para Deus, e o corpo voltou para a terra e aí permanece.

Pr. Costa Júnior

- O Senhor falou sobre ressurreição. Como o Senhor poderia explicar este fenômeno da ressurreição? Porque todos nós sabemos que quando a pessoa morre, ela se decompõe, ela se desfaz. Como isto vai acontecer?

Pr. Bullón

- A ressurreição é um milagre. Eu não posso explicar como um cego de nascença foi tocado por Jesus seus olhos começaram a enxergar. Podemos chamar todos os oftalmologistas do mundo para que expliquem isto, porém, ninguém pode. Milagres não se explicam, são aceitos. Eu não posso explicar como a água era água, de repente, Jesus diz: "Enchei as vasilhas de água e servis". E a água transformou-se em vinho. Agora, chamem os químicos para

explicar. Não há explicação. Eu não posso explicar como um leproso, com suas carnes se decompondo, caindo aos pedaços, podres, de repente se encontra com Cristo e o leproso ficou completamente curado. Quem pode explicar? Ninguém! Agora, como quer que lhe explique o que vai acontecer? É um mistério. Eu sei que ressuscitaremos porque a Bíblia diz que ressuscitaremos. Não sei se você se lembra de Lázaro, quando morreu, as irmãs estavam chorando, tristes e Jesus disse: "Tenham paciência, aquele que morre em Mim, não está morto. Está dormindo. Quem crê no Filho, não morrerá". Porque: "Eu sou a ressurreição e a vida". (João 11:25). E Jesus ressuscitou Lázaro como um prenúncio, como um símbolo, só para demonstrar como será a ressurreição de todos os seres humanos, quando Ele voltar. Há um acontecimento interessante: na tumba de Lázaro, Jesus chorou porque Ele viu quanta dor e tristeza a morte traz aos seres humanos. De repente, neste momento, há alguém triste porque a filha morreu, um filho morreu, a esposa e o pai morreram. Como você disse, na introdução, às vezes, a morte foi de um jovem. Eu nunca poderia entender como um pai se sente quando um filho morre, porque meus quatro filhos estão vivos. E uma coisa que eu peço a Deus, em oração, é: "Senhor, nunca permita que eu tenha que enterrar um filho!". Porque um filho enterrar um pai é normal. Eu já enterrei o meu pai. Porém, um pai enterrar um filho, isto vai contra tudo que é lógica. Isto é terrível, é doloroso. Mas, se alguém foi atingido pela morte e neste momento está triste, tenha confiança na promessa maravilhosa de Deus. No momento em que Jesus ressuscitou Lázaro, provou-nos, indiscutivelmente, que Ele vai ressuscitar seu filho também, quando Ele voltar. Portanto, você não precisa ficar desesperado. Triste, sim. Com

saudade, sim. Mas com a esperança no coração de que a ressurreição é um fato contundente.

Pr. Costa Júnior

- Pastor, alguns telespectadores nos perguntam: "O purgatório existe?". O que a Bíblia fala sobre isto?

Pr. Bullón

- Nada. Na Bíblia não existe a palavra purgatório. Não existe nenhuma base bíblica para este assunto. Talvez, a igreja decidiu que há purgatório. Tudo bem que a igreja tenha decidido. Mas, a Bíblia nunca falou sobre purgatório.

Pr. Costa Júnior

- E a morte? Ela vai existir para sempre ou existe algum plano para ela acabar? O que a Bíblia fala sobre o futuro em relação à morte?

Pr. Bullón

- O apóstolo São Paulo quando escreveu aos Coríntios, ele fez um diálogo sobre a morte e disse: "Onde está, ó morte, a tua vitória?". (I Coríntios 15:55). "Onde está, ó morte, o teu triunfo? Porque agora você chegou ao fim". Uma das coisas mais lindas que eu quero que aconteça, quando Cristo voltar a esta Terra, é o fim da morte. A estocada final do ser

humano sobre a morte será dada com a volta de Cristo. Muito embora, quando Jesus ressuscitou da tumba, ao terceiro dia, Ele já provou que a morte já não tinha mais o que fazer na vida dos Seus filhos. Pode arrancar uma lágrima, pode criar saudade, sim, mas a gente tem que ter a certeza absoluta de que a história da morte segue paralela à história do pecado: a história do pecado terá um fim e a história da morte terá um fim também.

Pr. Costa Júnior

- Pastor Bullón, o que aconteceu para podermos ter tanta certeza de que a morte vai acabar? Como é possível termos esta certeza de vida, vida abundante, vida plena, vida eterna?

Pr. Bullón

- Eu acho que a grande certeza vem da ressurreição de Cristo, não da morte de Cristo. Na morte de Cristo, nós encontramos a certeza da salvação dos nossos pecados. Mas, na ressurreição de Cristo temos a certeza da vitória de Cristo sobre a morte. Quando Jesus morreu e foi enterrado, com certeza o Diabo deu uma gargalhada e pensou: "Eu o venci, eu o derrotei". Mas, ao terceiro dia a terra se abriu e aquela rocha que encerrava o corpo de Cristo não foi capaz de segurar o Deus da vida! Nós temos um Deus de vida e não será um pobre diabo, com as coisas que ele inventa para fazer o ser humano sofrer, que vai segurar todo o poder Deus, quando voltar a esta Terra, para devolver a vida aos filhos que nos foram arrancados pela morte.

Pr. Costa Júnior

- Esta é a palavra de esperança, que a mensagem da Palavra de Deus, através do seu servo Pastor Bullón traz para você. Eu não sei a sua situação, eu não sei se nesses dias, ou nesses meses, você perdeu alguém que lhe era muito querido e você não se conforma. Você sente tristeza, sente amargura, sente angústia, é um vazio, uma dor! Mas aí está a mensagem da Palavra de Deus: nós servimos a um Deus vivo e que permanece para sempre. Ele ressuscitou dos mortos e com a Sua vida Ele nos dá a certeza de vida plena, vida abundante, vida eterna. Que o Senhor Deus possa sustentar você na vida que você tem. E que você não perca a esperança porque: "... Tragada foi a morte pela vitória". (I Coríntios 15:54). Porque a vitória de Jesus sobre a morte é a garantia da vida eterna.

ORAÇÃO

Ó Pai querido, eu te peço por estas pessoas que neste momento estão atribuladas e tristes, e com uma saudade terrível de um ser querido que perderam. É por estas pessoas que Te suplicamos, neste momento. Que Tua mão poderosa toque estas vidas e que a mensagem de hoje gere esperança nestes corações, e a certeza absoluta de que, quando Cristo voltar, eles poderão reencontrar os amados arrancados pela morte. Mas, ressuscita-nos hoje, também, da morte espiritual, pois estamos adormecidos, agonizando, às vezes, na vida espiritual. Sacode-nos, acorda-nos, desperta-nos, ressuscita-nos para uma vida de vitória em Ti. Em nome de Jesus, amém.

Sobre o tema 'Existe vida após a morte?', vejam o artigo abaixo escrito por Júlio Cezar:

Este é o tipo de assunto que tira o nosso sono e ainda causa desconforto e discussão nos mais variados círculos religiosos ou filosóficos.

O que acontece conosco após o último suspiro?

Não importa a idade que você tenha hoje, 15 ou 70 ou até 100 anos, você vai morrer. Não importa sua beleza, seus implantes de silicone, cirurgias plásticas, ou mesmo quanto dinheiro você tem. O corpo físico que nos acompanha hoje um dia vai falir e deixar de respirar. Até onde sabemos, nenhum ser humano conseguiu viver para sempre. A ciência busca a "Pedra Filosofal", a fonte da eterna juventude, mas ainda não encontrou.

Em milhares de anos o que os cientistas conseguiram foi dobrar nossa expectativa de vida. Se antes os seres humanos viviam em torno de 30 a 35 anos, hoje já estamos chegando aos 70. Talvez em algumas centenas de anos o Ser Humano consiga chegar aos 150. Talvez. Mas isso não resolve o nosso problema. Ainda não seremos imortais. Ainda teremos que nos preocupar com o assunto.

Hoje, em todo o mundo, morrerão cerca de 200 mil pessoas. É o equivalente à população da cidade onde eu moro. Significa que uma Santa Maria inteira morrerá hoje. Ou seja, desde que você começou a ler este texto, umas 80 pessoas já passaram desta para melhor.

O que nos deixa mais preocupados é que, exceto no caso dos suicidas, não sabemos quando vamos morrer. Grande parte do nosso tempo é gasto tentando evitar ou enganar a morte e não buscamos compreendê-la.

Até mesmo a palavra morte já nos causa certo desconforto, pois não sabemos o que vem depois.

Mas, para melhor compreendermos a vida, é útil compreender a morte.

O homem criou, então, um vasto sistema de crenças, religiões, convicções e pseudo explicações com objetivo de nos livrar desse medo, de aliviar nossa dor e angústia. Há dois milhões de anos o homem vive tentando aliviar esse medo. Apesar de seus textos maravilhosos, prometendo um mundo vindouro maravilhoso, seus padres, pastores, gurus e mestres não conseguiram livrar o homem da angústia de quem em alguns minutos ele poderá não estar mais aqui. A única certeza que continuamos a ter é de que morreremos. O que acontecerá depois ninguém sabe.

Pense. Para 200 mil pessoas a morte se tornará uma realidade ainda hoje. E você, como se sentiria sabendo que é uma dessas 200 mil pessoas? O que mudaria na sua vida? Você acredita em vida após a morte? O que você realmente sabe sobre o que acontece depois da morte? O que você sabe sobre o que não acontece após a morte?

.

A verdade é que nada sabemos. Temos lindas teorias. Grandes religiões. Vamos reencarnar? Vamos aparecer em outro planeta? Vamos ressuscitar? Apenas teorias! Todas elas baseadas em deuses, religiões, padres e gurus.

O que sabemos sobre a morte é muito básico. Por exemplo: não levaremos conosco nada material. Nosso corpo físico ficará aqui. Coração, cérebro, pulmões, tatuagens, ‘piercings’, implantes de cabelo, próteses de silicone, tudo ficará aqui. Depois de algum tempo, o corpo vai virar pó, mesmo que você tenha feito cirurgia plástica com o Pitanguy, vai virar pó. Não importa o que você tenha, como: carro importado, um fusca, apartamento de cobertura, conta bancária, nada disso você levará. Nem mesmo o seu conhecimento, o que você aprendeu, poderá levar. Se você é um banqueiro, um ‘expert’ do mercado financeiro, uma raposa da política, um excelente advogado, um médico proeminente, nada desse conhecimento você levará consigo.

Então, se nada do que é físico você pode levar, podemos supor que se algo poderia lhe acompanhar para uma possível vida após a morte é algo imponderável. Podemos chamar de alma, espírito, consciência. Não importa o nome, é só isso.

Podemos contar, então, com apenas duas opções:

1. Quando morremos acaba tudo, ou
2. Continuamos existindo em algum estado de consciência (espírito, alma).

Não existem evidências que possam comprovar qual destas opções é a mais correta. Alguns de nós podemos afirmar, com base em nossos gurus prediletos, que a opção 1 é a mais correta. Outros de nós, com base em nossos gurus prediletos afirmarão que, com certeza, a opção 2 é a mais correta. Mesmo assim, o que temos são somente incertezas e teorias.

É aqui que a morte apresenta seu problema mais complicado. Se acreditarmos que a opção 1 é a correta, viveremos nossa vida de uma forma. Se acreditarmos que é a opção 2, viveremos de outra maneira. Pense: se você soubesse com certeza absoluta o que aconteceria a você depois da morte, o modo como vive hoje mudaria?

É certo que não temos essa certeza. O que temos são evidências. Se procurarmos evidências que comprovem ambos os lados, encontraremos sempre. Assim, teremos mais evidências e mais incerteza.

Segundo a opção 1, tudo acaba quando morremos. Deste ângulo, não importa o que você faça, a forma como vive, tudo acabará da mesma maneira. Importa é você viver o seu presente e o seu melhor. Viver a cada segundo.

Eu já soube de histórias de pessoas que, quando colocadas frente a frente com a morte em casos de doenças que matam e onde seu médico disse que lhe restava apenas alguns meses de vida, mudaram completamente sua forma de viver. Inclusive pessoas com crenças bem arraigadas sobre vida após a morte, passavam a viver como se só existisse o aqui e o agora.

Já conheci pessoas, também, que confrontadas com a possibilidade da morte próxima, se voltaram de forma absoluta a cuidar do seu espírito, mesmo que durante toda a sua vida fossem totalmente céticas.

O que ocorre com a maioria das pessoas que acreditam na opção 1 é que elas vivem só pensando no aqui e no agora, só pensam no seu próprio umbigo e como não têm perspectiva alguma de que sua consciência, alma ou espírito sobreviverá e ela nada levará daqui, ela não se importa com a consequência dos seus atos, nem para si e muito menos para os outros. Por favor, essa é uma generalização. Claro que existem as exceções.

Já as pessoas que acreditam na opção 2 sofrem de outro problema. Elas passam a condicionar sua vida de acordo com o que esperam que aconteça nesse possível mundo vindouro, magnífico e maravilhoso. Elas deixam de viver sua vida para preparar-se para ocupar sua cadeira no céu. Novamente uma generalização.

O que os dois grupos esquecem completamente é de viver a vida com plena consciência de si mesmos. Não importa o que aconteça a eles após a morte, ou naquilo que acreditam, suas vidas são baseadas na sua ideia sobre a vida após a morte. São guiadas pelo medo.

Quando buscamos viver com consciência plena de nós mesmos e do mundo que nos cerca, podemos oferecer um mundo melhor para aqueles que virão depois, inclusive nossos filhos, que são a única certeza de que há vida após a morte. Nós morremos, nossos filhos ficam. Não importa se somos budistas,

católicos, romanos, americanos, espíritas, anglicanos, argentinos ou umbandistas.

Não importa se vamos voltar ou não, se vamos ressuscitar, se vamos ressurgir dos mortos. Importa sim o que estamos fazendo aqui e agora com nossas vidas e com nosso mundo. Para fazermos o melhor, temos que ter total consciência de tudo o que ocorre a nossa volta.

O desenvolvimento da sua consciência pode lhe dar muitas ferramentas para entender melhor a vida e a morte, e lhe ajudará a viver o mais inteligente possível. Além de lhe ajudar no caminho da sua vida, ajudará a transcender o medo da morte. Também ajudará a desenvolver a consciência daqueles que estão ao seu redor e isso, fatalmente, lhe ajudará a tornar o mundo melhor.

Lembre-se, estamos vivendo nesse hotel por algum tempo, depois vamos embora, talvez nunca mais retornemos. Se pudermos deixá-lo um pouco melhor para os próximos hóspedes que chegarão e para os que ficaram, teremos cumprido nosso objetivo. Não é porque não vamos voltar aqui que destruiremos o jardim e a mobília!

Saiba como a morte é vista em diferentes religiões e doutrinas, por Carolina Nascimento.

De maneira geral, cristãos, islâmicos e judeus acreditam que após a morte há a ressurreição. Já os espíritas creem na reencarnação: o espírito retorna à vida material através de um novo corpo humano para continuar o processo de

evolução. Algumas doutrinas acreditam que as pessoas podem renascer no corpo de algum animal ou vegetal. Em algumas religiões orientais, o conceito de reencarnação ganha outro sentido: é a continuação de um processo de purificação. Nas diversas religiões, o homem encara a morte como uma passagem ou viagem de um mundo para outro.

Filosofia

A sobrevivência do espírito humano à morte do corpo físico e a crença na vida e no julgamento após a morte já era encontrada na filosofia grega, em especial em Pitágoras, Platão e Plotino. Já Sartre, filósofo francês, defendia que o indivíduo tem uma única existência. Para ele, não há vida nem antes do nascimento e nem depois da morte.

Doutrina niilista

Sendo a matéria a única fonte do ser, a morte é considerada o fim de tudo.

Doutrina panteísta

O Espírito, ao encarnar, é extraído do todo universal. Individualiza-se em cada ser durante a vida e volta, com a morte, à massa comum.

Dogmatismo Religioso

A alma, independente da matéria, sobrevive e conserva a individualidade após a morte. Os que morreram em 'pecado' irão para o fogo eterno; os justos, para o céu, gozar as delícias do paraíso.

Budismo

O Budismo prega o renascimento ou reencarnação. Após a morte, o espírito volta em outros corpos, subindo ou descendo na escala dos seres vivos (homens ou animais), de acordo com a sua própria conduta. O ciclo de mortes e renascimentos permanece até que o espírito liberte-se do carma (ações que deixam marcas e que estabelece uma lei de causas e efeitos). A depender do seu carma, a pessoa pode renascer em seis mundos distintos: reinos celestiais, reinos humanos, reinos animais, espíritos guerreiros, espíritos insaciáveis e reinos infernais. Estes determinam a Roda de Samsara, ou seja, o transmigrar incessante de um mundo a outro, ora feliz e angelical, ora sofrendo terríveis torturas, brigando e reclamando. Em qualquer um destes estágios as pessoas estão sujeitas a transformações. De acordo com o Livro Tibetano da Morte, existem 49 etapas, ou 49 dias, após a morte. Os monges oram para que as pessoas atinjam a Terra Pura - lugar de paz, tranquilidade e sabedoria iluminada - ou renasçam em níveis superiores. Para libertar-se do carma e alcançar a iluminação ou o Nirvana, o ciclo ignorância, sede de viver e o apego às coisas materiais devem ser abolidos da mente dos homens. Para isso, a doutrina budista ensina a evitar o mal, praticar o bem e purificar o pensamento. O leigo deve praticar três virtudes: fé, moral e benevolência. Para eles, todo ser humano é iluminado, embora não tenha consciência disso.

Hinduísmo

A visão hindu de vida após a morte é centrada na ideia de reencarnação. Para os hinduístas, a alma se liga a este mundo por meio de pensamentos, palavras e atitudes. Quando o corpo morre ocorre a transmigração. A alma passa para o corpo de outra pessoa ou para um animal, a depender das nossas ações, pois a toda ação corresponde uma reação - Lei do Carma. Enquanto não

atingimos a libertação final, chamada de moksha, passamos continuamente por mortes e renascimentos. Este ciclo é denominado Roda de Samsara, da qual só saímos após atingirmos a Iluminação. No hinduísmo, a alma pode habitar 14 níveis planetários distintos (chamados a Bhuvanas) dentro da existência material, de acordo com seu nível de consciência. Quando se liberta, a alma retorna ao verdadeiro lar, um mundo onde inexistem nascimentos e mortes. Os hindus possuem crenças distintas, mas todas são baseadas na ideia de que a vida na Terra é parte de um ciclo eterno de nascimentos, mortes e renascimentos.

Islamismo (Religião Muçulmana)

Para o islamismo, Alá (Deus) criou o mundo e trará de volta a vida todos os mortos no último dia. As pessoas serão julgadas e uma nova vida começará depois da avaliação divina. Esta vida seria então uma preparação para outra existência, seja no céu ou no inferno. Quando a pessoa morre, começa o primeiro dia da eternidade. Ao morrer, a alma fica aguardando o dia da ressurreição (juízo final) para ser julgado pelo criador. O inferno está reservado para as almas 'desobedientes', que foram desviadas por Satanás. No Alcorão, livro sagrado, ele é descrito como um lugar preto com fogo ardente, onde as pessoas são castigadas permanentemente. Para o paraíso, vão as almas que obedeceram e seguiram a mensagem de Alah e as tradições dos profetas (entre eles, os cinco principais: Noé, Abrão, Moisés, Jesus filho de Maria e Mohammed). No Alcorão, o paraíso é descrito como um lugar com rios de leite, córregos de mel e outras belezas jamais vistas pelo homem.

Espiritismo

Defende a continuação da vida após a morte num novo plano espiritual ou pela reencarnação em outro corpo. Aqueles que praticam o bem evoluem mais rapidamente. Os que praticam o mal recebem novas oportunidades de melhoria através das inúmeras encarnações. Creem na eternidade da alma e na existência de Deus, mas não como criador de pessoas boas ou más. Deus criou os espíritos simples e ignorantes, sem discernimento do bem e do mal. Quem constrói o céu e o inferno é o próprio homem. Pela teoria, todos os seres humanos são espíritos reencarnados na Terra para evoluir. A morte seria apenas a passagem da alma do mundo físico para a sua verdadeira vida no mundo espiritual. E mesmo no paraíso, acredita-se que o espírito esteja em constante evolução para o seu aperfeiçoamento moral. As almas dos mortos ligam-se umas às outras, em famílias espirituais, guiadas pela sintonia entre elas. Consequentemente, os lugares onde vivem possuem níveis vibratórios diferentes, sendo uns mais infelizes e sofredores, e outros mais felizes e plenos. Muitas escolas espiritualistas – não todas - defendem a ideia da sobrevivência da individualidade humana, chamada espírito, ao processo da morte biológica, mantendo suas faculdades psicológicas intelectuais e morais.

Igreja evangélica

Como no catolicismo, os evangélicos acreditam no julgamento, na condenação (céu ou inferno) e na eternidade da alma. A diferença é que o morto faz uma grande viagem e a ressurreição só acontecerá quando Jesus voltar à Terra, na chamada 'Ressurreição dos Justos', ou, então, aqueles que forem condenados terão uma nova chance de ressurreição no 'Julgamento Final'. Os que morrerem sem Cristo como seu Deus também receberão um corpo especial para passar a eternidade no lago de fogo e enxofre.

Igreja Adventista do Sétimo Dia

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, os mortos dormem profundamente até o momento da ressurreição. Quem cumpriu seu papel na Terra recebe a graça da vida eterna, do contrário desaparece.

Igreja Batista

Creem na morte física (separação da alma do corpo físico) e na morte espiritual (separação da pessoa de Deus). Os que, após a morte física, acreditam ou passam a confiar em Jesus Cristo, vão para o Paraíso onde terão uma vida de paz e felicidade. Com a morte espiritual, a alma vai para o Inferno para uma vida de angústia, sofrimento, dor e tormentos.

Catolicismo

A vida depois da morte está inserida na crença de um Céu, de um Inferno e de um Purgatório. Dependendo de seus atos, a alma se dirige para cada um desses lugares. A alma é eterna e única. Não retorna em outros corpos e muito menos em animais. Crê na imortalidade e na ressurreição e não na reencarnação da alma. A Bíblia ensina que morreremos só uma vez. E ao morrer, o homem católico é julgado pelos seus atos em vida. Se ele obtiver o perdão, alcançará o céu, onde a pessoa viverá em comunhão e participação com todos os outros seres humanos e, também, com Deus. Se for condenado, vai para o inferno. Algumas almas ganham uma chance para serem purificadas e vão para o purgatório, que não é um lugar, e sim uma experiência existencial da pessoa. Quem for para o céu ressuscitará para viver eternamente. Depois do Juízo Final, justos e pecadores serão separados para a eternidade. Deus julga os atos de cada pessoa em vida de acordo com a

palavra que revelou através de Seu Filho, com os ideais de amor, fraternidade, justiça, paz, solidariedade e verdade.

Judaísmo

O judaísmo crê na sobrevivência da alma, mas não oferece um retrato claro da vida após a morte e nem mesmo se existe de fato. O judaísmo é uma religião que permite múltiplas interpretações. Algumas correntes acreditam na reencarnação, outras na ressurreição dos mortos. Enquanto a reencarnação representa o retorno da alma para um novo corpo, a ressurreição é definida como o retorno da alma ao corpo original. Para os judeus, a lei permite à pessoa que vai morrer pôr a sua casa em ordem, abençoar a família, enviar mensagem aos que lhe parecem importantes e fazer as pazes com Deus. A confissão *in extremis* é considerada importante elemento na transição para o outro mundo.

Candomblé

Não existe uma concepção de céu ou inferno, nem de punição eterna. As almas que estão na terra devem apenas cumprir o seu destino, caso contrário vagarão entre céu e terra até se realizar plenamente como um ser consciente e eterno. Os cultos afro-brasileiros acreditam que os mistérios da vida e da morte são regidos por uma Lei Maior, uma força divina que dá o equilíbrio divino ou eterno. O Candomblé vê o poder de Deus em todas as coisas e, principalmente, na natureza. Morrer é passar para outra dimensão e permanecer junto com os outros espíritos, orixás e guias. Trabalha com a força da natureza existente entre terra (Aiyê) e o céu (Òrun). Nos cultos afros, o assunto de vida após a morte não é bem definido. Na Terra, o objetivo do

homem é realizar o seu destino de maneira completa e satisfatória. Ao cumprir o seu destino na Terra, o ser humano está pronto para a morte. Após a morte, o espírito será encaminhado ao Òrun, para uma dimensão reservada aos seres ancestrais, ou seja, eternos. O ser humano pode ser divinizado e cultuado. Caso o seu destino não seja cumprido, os espíritos ficarão vagando entre os espaços do céu e da terra, onde podem influenciar negativamente os mortais. Como não se realizaram plenamente, estes espíritos estão sujeitos à reencarnação. Já as pessoas vivas que sofrem as suas influências negativas, precisam passar por rituais de limpeza espiritual para reencontrar o equilíbrio.

Umbanda

A Umbanda sofre influências de crenças cristãs, espíritas e de cultos afros e orientais. Como não existe uma unidade ou um 'livro sagrado', alguns umbandistas admitem o céu e o inferno dos cristãos, enquanto outros falam apenas em reencarnação e Carma. Na Umbanda, morte e nascimento são momentos sagrados, que marcam a passagem de um estado a outro de manifestação espiritual, morremos para um lado e nascemos para outro lado da vida, o que nos aguarda do outro lado depende de nós mesmos. A Umbanda explica o universo através de sete linhas, regidas por Orixás. Ao morrer, a pessoa será atraída por estes mundos espirituais. A matéria é apenas um dos caminhos para a evolução do espírito. Sendo assim, a morte é uma etapa do ciclo evolutivo, sendo a reencarnação a base da evolução. O objetivo maior do nascimento e da morte é a harmonização e a evolução consciente do espírito. Após a morte, o Ser Humano leva consigo suas alegrias, sua fé, suas crenças, suas mágoas e suas dores. E terá que lidar com elas, sempre contando com o auxílio dos espíritos mais evoluídos que o recepcionarão no outro lado

da vida e o ajudarão na sua adaptação no mundo espiritual. Com a morte do corpo físico, os espíritos bons podem se tornar protetores, enquanto os maus (espíritos de pouca evolução, devido às poucas encarnações) podem virar perturbadores. Os mortos (desencarnados) podem ser contatados, ajudados ou afastados.

Importância da religião para uma família unida e harmoniosa

Do livro: “Se pudessem voltar no tempo, estas 500 pessoas não..”, do mesmo autor, destacamos o seguinte relato real:

Afastei-me da igreja e senti quanto isto foi prejudicial à minha família...

Meus pais, infelizmente, não nos acostumaram a frequentar missas. Eles eram comerciantes e trabalhavam dia e noite para garantir o sustento e suprir as necessidades de uma numerosa família. Mas, quando completei nove anos, a minha escola, em conjunto com a Igreja São Judas Tadeu, organizou a primeira comunhão de nossa turma. Após minha primeira comunhão, eu passei a assistir missas todos os domingos e me sentia muito bem com isto. Entretanto, ao me casar e ter filhos, uma prioridade se estabeleceu em minha vida – dar foco no meu trabalho, progredir na empresa, elevar o padrão social da família. As missas de domingos ainda estavam presentes na rotina da minha família. Mas, com o passar do tempo, nossa presença foi rareando até que deixamos de lado este hábito cristão. Assim, meus filhos cresceram da mesma forma que eu cresci – sem ver nos pais o exemplo de religiosidade. E isto não foi bom para a nossa família e para a complementação da educação moral e espiritual deles.

.

Se eu pudesse voltar no tempo, eu não abandonaria minha rotina de levar a família para assistir as missas todos os domingos. Isto nos levou a dar um valor maior ao lado material da vida, em detrimento do valor espiritual que a religião assegura. Meus filhos hoje são relativamente apáticos aos assuntos religiosos e eu sinto que isto faz falta na vida espiritual deles.

A importância da formação religiosa na família (Uma visão católica)

No mundo de hoje não se passa um dia sem que se tenha acesso, seja pelos jornais, pela televisão ou pelo rádio, a relatos de violência, corrupção e devassidão moral. Tudo isso, sem sombra de dúvida, é fruto da falta da presença de Deus na vida das pessoas. Aparentemente, nada nos falta. Temos recursos tecnológicos jamais sonhados por nossos pais, avanços fantásticos em todas as ciências, na genética, nas pesquisas espaciais, na produção de alimentos, na velocidade da informação e das comunicações.

Com tantos e tão extraordinários recursos, deveríamos estar vivendo num mundo onde imperassem a paz, a justiça, a solidariedade. Mas, o que vemos é injustiça, egoísmo, na forma de ataques terroristas brutais, crimes, sequestros, guerras, fome, doenças devastadoras, destruição ambiental. Na sociedade, o consumismo desenfreado, a corrupção, a permissividade, a libertinagem são aceitos, e em alguns casos até louvados, como padrão normal de comportamento. Na televisão, que entra no recesso dos lares, as novelas, os programas de auditório de baixíssimo nível moral e cultural são prestigiados e copiados, por proporcionarem audiência e lucro financeiro.

O que ensinam às crianças e adolescentes, na maior parte do tempo entregues à sua nefasta influência? Nada que possa fazê-los crescer espiritual, intelectual ou culturalmente. Ao contrário, estão destruindo a família e seus valores, apresentando como normais, e dignos de serem imitados, padrões de comportamento em que a fidelidade, a honestidade, o pudor estão fora de moda, o casamento de nada vale, o que vale é a satisfação dos sentidos, e aquilo que o povo apelidou de "lei de Gérson", ou seja, "levar vantagem em tudo".

O que podemos concluir daí?

Simplesmente que, preocupadas em satisfazer seu egoísmo, em procurar o prazer acima de tudo, em cultivar o corpo e a beleza física, o sucesso e o dinheiro, as pessoas se esqueceram de que esta vida transitória nos foi dada por Deus para servir como ponte para uma outra vida, esta sim, definitiva. E o passaporte de entrada para o Reino de Deus não será baseado em conquistas materiais, no sucesso profissional ou intelectual, no poder que exercemos neste mundo. Será fundamentado no Bem que tivermos espalhado ao nosso redor, no serviço desinteressado ao próximo, na Verdade e na Beleza de nossas atitudes.

Como poderemos conseguir isso? Através de uma sólida e autêntica formação moral, de uma prática religiosa constante, do exercício da caridade, alicerçados no amor a Deus e na devoção a Maria Santíssima. É isso que devemos proporcionar a nossos filhos, através do exemplo de uma vivência autenticamente cristã.

Um dos valores hoje mais bem conceituados é a liberdade do indivíduo. Mas o que em geral é esquecido é que a liberdade de cada um implica no respeito à liberdade do outro. Afirmo São Tomás de Aquino que o homem tem toda a liberdade para a prática do bem, mas não, evidentemente, do mal.

Nos lares em que esses ensinamentos são passados dos pais para os filhos é muito difícil que estes procurem a fuga enganosa pelas vias das drogas, da promiscuidade sexual ou do individualismo egoísta.

Se desde cedo forem ensinados, não só por palavras, mas pelo exemplo, a manifestarem seu amor a Deus através do respeito ao próximo, da compaixão, da solidariedade, do senso de justiça, enfim, de tudo o que Jesus nos ensina em seu Evangelho, suas vidas seguirão nesse caminho.

O grande desafio proposto a nós, cristãos, no mundo de hoje, é propagar o Evangelho de Jesus a todos, começando por dentro de casa. Não devemos nos intimidar com o que os outros vão achar, nem esmorecer na defesa dos ensinamentos de Cristo. Não importa se formos rotulados de carolas, ultrapassados. Temos de lutar contra o mal que se espalhou pelo mundo.

Os pais, que assim agirem, terão a grande felicidade de transmitir aos seus filhotes a formação moral e religiosa que receberam de seus ascendentes e estes passarão aos seus descendentes, assim, sucessivamente.

A formação religiosa é como um perfume que se espalha no ar: acaba atingindo também nossos familiares e amigos, atraindo-os para o mesmo

ideal, numa reação em cadeia. A célula dessa expansão é a família, mais unida quanto mais fiel for à doutrina de Cristo. Se conseguirmos que muitas sejam assim, esse mundo será um dia uma antevisão do Céu que nos espera, um mundo de paz, amor, harmonia.

Mensagem final

De um modo geral, as religiões espalhadas pelo mundo consideram três elementos fundamentais - a crença da existência em níveis superiores à vida material e terrestre; a convicção de que nesses níveis superiores se encontram a causa e o sentido da vida; a disciplina e condução da vida visando conhecer este plano superior e obter dele benefícios materiais e espirituais. Mesmo quando os povos não se comunicavam entre si, a religião foi um fenômeno presente em todas as culturas e civilizações. Preste atenção neste detalhe! Deus foi sentido em todas as civilizações, mesmo sem meios de comunicação entre elas! Não há registro de uma única civilização atea na história! Assim, as diferenças entre as várias religiões se originam do pensamento como cada uma concebe este mundo superior e suas relações com os homens. Todas elas, sem exceção, têm em comum uma história, uma explicação sobre a origem e existência do homem e do Universo, um rito para os cultos, um código de valores éticos, morais e sociais; uma tradição e um estilo espiritual.

Quanto ao conceito sobre Deus, embora no plano espiritual este conceito seja bastante homogêneo, as interpretações, que as diferentes religiões fazem da relação de Deus com o Cosmos e o Homem, são diferentes a ponto de não

permitir comparações de pensamentos semelhantes. O conceito de Deus, como o ‘bem supremo’, a ‘verdade eterna’, a causa primeira, instauradora e reguladora do Cosmos e da Vida, está presente sob diferentes formas e entendimentos em todas as religiões. Em algumas delas, toma o aspecto de uma divindade personalizada, em outras, resume-se a um ser transcendental.

Na antiguidade, prevalecerem as religiões politeístas, ou seja, a adoração a vários deuses. E foi assim nas religiões do Egito, Mesopotâmia, Grécia, Roma, Pérsia. Já nas religiões primitivas, verificava-se o culto aos espíritos dos ancestrais, deuses representando as forças da natureza, crença em gênios malignos ou benignos da natureza, práticas de bruxaria e curandeirismo e sacrifícios de animais ou seres humanos. Muitas dessas religiões primitivas foram destruídas, assim como os seus povos de origem, dizimadas por guerras ou incorporadas por outras culturas. Algumas sobrevivem quase sempre fundidas com outras tradições e crenças.

E sempre na tentativa de entender e buscar a Deus, os homens criaram muitas denominações e correntes de pensamentos religiosos – o Xamanismo (antiga religião da Ásia, existente ainda hoje, caracterizando-se por um conjunto de práticas mágicas realizadas em estado de êxtase pelo Xamã, um tipo de feiticeiro); o Animismo (religiões tribais que cultuam os espíritos dos ancestrais, os deuses da natureza, praticam feitiçaria e curandeirismo, fazem sacrifícios de animais às divindades); o Vodou (originário da África, é uma forma de Animismo que mistura tradições religiosas africanas com elementos do cristianismo. Os rituais são realizados em estado de transe e incluem sacrifícios de animais); os cultos afro-brasileiros (mistura das tradições

religiosas dos povos africanos Nagô, Bantu, Iorubá e Jeje, trazidos como escravos para o Brasil, com elementos das tradições indígenas e do catolicismo); o Candomblé (religião da nação africana Iorubá, com seu deus supremo, o Olorum, criador de Obatalá, o Céu, e de Odudua, a Terra. Da união dessas divindades nasceram Iemanjá, as águas, e Aganju, a terra firme, pais de Orungã, o ar); a Umbanda (mistura de tradições religiosas africanas, indígenas e católicas. Além dos orixás, cultua os caboclos ou preto-velhos, espíritos dos antepassados que servem de guias ou conselheiros aos fiéis); as religiões orientais (com tradições milenares e com adeptos espalhados por todo o mundo. São elas: Hinduísmo, o Budismo, o Taoísmo, o Cunfucionismo, o Xintoísmo); as Religiões reveladas (três grandes religiões de fé monoteísta com fundamentos na revelação histórica de um Deus único, registrada nos livros sagrados – a Bíblia para os judeus e cristãos e o Corão para os muçulmanos). São elas: o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo.

Deus é mais frequentemente concebido como um ser sobrenatural, criador e senhor do Universo. Teólogos têm relacionado uma variedade de atributos para diferentes concepções de Deus. As mais comuns são: a onisciência (conhecimento infinito), a onipotência (poder ilimitado), a onipresença (presente em todos os lugares), a onibenevolência (perfeita bondade), a simplicidade divina e a necessária existência eterna. Deus também tem sido compreendido como sendo um ser incorpóreo (imaterial), como tendo uma maneira própria de ser, como a fonte de toda obrigação moral e como a força maior existente.

Estes atributos foram bem suportados em diferentes graus pelos judeus, cristãos e muçulmanos, além de muitos filósofos e teólogos. Mas, a verdade é que as concepções de Deus formuladas individualmente pelos por fiéis e crentes, estudiosos, historiadores, teólogos, entre outros, variam tanto que não há um consenso claro sobre a natureza de Deus.

Será que o homem ainda não é muito ingênuo ou pretensioso, quando pensa que conhece Deus em sua verdadeira essência? Talvez, tenhamos dado alguns passos neste sentido. Mas, a evolução da religião será no sentido de aprofundar este entendimento sobre Deus. Teremos que encontrar respostas para muitas questões. Procuramos um Deus à nossa semelhança e criamos 60.000 intercessores ou mais e isto nos bitolou e nos condicionou a uma verdade de momento, que o futuro poderá se mostrar como uma realidade imprópria e primitiva de Deus. Há como explicar Deus se não for por um poder Universal e transcendental? Se assim for, não há como criar uma imagem de Deus à nossa semelhança. Esta interpretação não foi cômoda e nos condicionou todo este tempo? Mas, será que prevalecerá?

Buscamos explicações para este sentimento que todos têm dentro de si para um ser superior. Nós sentimos Deus em nossa alma. E o que é exatamente este sentimento? Mesmo quando oramos por intercessores, nosso pensamento se eleva a Deus. Quando os psicólogos e outros autores falam do poder da mente, do poder do subconsciente, que se aviva com a fé e a crença, qual é esta verdade? Qual a diferença de um milagre que ocorre quando um devoto bebe uma água benta dada em uma missa católica ou cruza um corredor tocando-se em manto sagrado em um culto evangélico ou se pratica

as técnicas para um pensamento positivo? Alguns dizem que não há alma, nem espírito e tudo é fruto do funcionamento do cérebro. Mas, como outros explicam o poder do subconsciente? Se a causa fosse somente uma massa de células e neurônios cerebrais esta força realmente existiria? Será que nestes casos não estaríamos avivando uma força, uma energia, um raio de luz existente em nosso espírito que representa uma parte da energia e da luz de Deus? Agora tem se falado muito da energia do Universo que irmana todos os seres vivos, dando-lhe poderes.

Qual é a verdade disto tudo? Como explicar que temos o conceito de certo ou errado ditado a todo instante em nosso pensamento? Relatos mostram que muitas pessoas que nunca frequentaram igrejas ou cultos, ignoram os textos sagrados, que vivem ainda em um estado primitivo e não têm nenhum nível educacional, mesmo assim possuem o conceito de certo e errado enraizado em sua mente. O homem primitivo se encantava com a semente que germinava e dava origem a uma frondosa árvore com muitos frutos, com a mulher que engravidava e dava a luz a um descendente. Em ambos os casos, a semente foi gerada pela polinização de outra flor, a mulher pela semente de outro ser. Isto possibilitou o surgimento do amor! E como não entender as belezas da Natureza, que encontramos em cada metro quadrado da Terra, como o Paraíso criado por Deus? Quem é ou qual é esta força que está por detrás de tudo isto, que chamamos de Deus?

Será que não estamos, ainda, em estágio muito rudimentar? Temos muito que conhecer e aprender!

Controvérsia da criação versus evolução – Qual a sua opinião a respeito?

A controvérsia da criação versus evolução (também chamado de debate criação versus evolução ou o debate sobre as origens) é uma disputa cultural, política e teológica recorrente sobre as origens da Terra, da humanidade, da vida e do universo. A disputa é entre aqueles que defendem a crença religiosa do criacionismo, versus aqueles que aceitam a evolução, apoiados por um consenso científico. A disputa envolve particularmente o campo da biologia evolutiva, mas também nos campos da geologia, paleontologia, termodinâmica, física nuclear e cosmologia.

O debate também se concentra em questões como a definição da ciência (e do que constitui as provas e pesquisa científica), a educação científica (e se o ensino da visão de consenso científico deve ser "equilibrado" com outras teorias), liberdade de expressão, separação entre Igreja e Estado e teologia (em particular, como os cristãos de diferentes denominações interpretam o livro de Gênesis).

Dentro da comunidade científica e das universidades o nível de apoio à evolução é praticamente universal, enquanto o apoio aos mitos bíblicos literais de criação ou às outras alternativas criacionistas é muito pequena entre os cientistas e praticamente inexistente em campos relevantes da sociedade. O debate é às vezes retratado como sendo entre a ciência e a religião. No entanto, como a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos disse:

Hoje, muitas denominações religiosas aceitam que a evolução biológica tem produzido a diversidade dos seres vivos ao longo de bilhões de anos da história da Terra. Muitas emitiram declarações observando que a evolução e os princípios de sua fé são compatíveis. Os cientistas e teólogos têm escrito sobre a eloquência, espanto e admiração na história do universo e da vida neste planeta, explicando que eles não veem nenhum conflito entre sua fé em Deus e na evidência da evolução. As confissões religiosas que não aceitam a ocorrência de evolução tendem a ser aqueles que acreditam na estrita interpretação literal dos textos religiosos.

Argumentos contra o criacionismo:

Durante mais de trinta séculos, a crença criacionista perdurou como uma verdade absoluta em diversas partes do mundo, interpretada literalmente da forma como está escrita nos textos sagrados das diversas literaturas religiosas, não dando chance a qualquer opinião discordante, menos por imposição das autoridades da época e mais por uma ausência de necessidade prática de um maior questionamento. Somente nos últimos dois séculos, com a valorização do direito do homem à liberdade de pensamento, uma série de argumentos foram levantados contra esse predomínio eminentemente religioso. A interpretação criacionista literal perdeu sua unidade, sendo questionada com maior profundidade.

De acordo com praticamente todos os cientistas, todas as ramificações do criacionismo ferem importantes princípios filosóficos da ciência. Para os que pensam dessa forma, os principais argumentos comparativos propostos são:

1. O criacionismo não pode ser considerado como uma ciência, nem sequer uma teoria. Uma teoria requer análises, estudos, testes, experiências, modificações e, finalmente, adequações. Uma teoria evolui com o decorrer do tempo, à medida que o ser humano amplia seus conhecimentos e suas descobertas. Naturalmente, a ciência, no sentido usado nesse contexto, não pode nem afirmar nem negar que o criacionismo seja verdadeiro - é não-falseável e, portanto não científico. Este argumento, no entanto, não significa muita coisa, uma vez que o ato de ser não científico não significa, necessariamente, que é incorreto ou desprezável.
2. A evolução é uma estrutura teórica bem definida, que embasa a Cladística, a Biologia do Desenvolvimento, a Paleontologia, a Genética de Populações e todas as demais áreas da Biologia; ao passo que o criacionismo é constituído de uma multiplicidade de superstições, sem unidade, criadas pelas centenas de religiões e mitos hoje existentes ou que já existiram outrora.
3. A evolução é uma teoria fundamentada em achados fósseis concretos e em experimentos realizados, enquanto que o criacionismo é abstrato, indemonstrável e desprovido de bases científicas.
4. Os argumentos neocriacionistas, que utilizam recentes descobertas da ciência, de uma forma geral, são falácias que poderiam provar a veracidade de qualquer crença, seja ela judaico-cristã, muçulmana, hinduísta, umbandista, pagã, animista ou de qualquer outra crença religiosa.
5. O evolucionismo esforça-se em buscar explicações para os eventos da Natureza, enquanto que o criacionismo esforça-se em adaptar os eventos da Natureza à sua visão de mundo.

6. O criacionismo não possui bases científicas, portanto é certamente uma visão de mundo, não podendo se apresentar como ciência, pois não tem indícios para tal e não é comprovada cientificamente.

Não sendo o ‘design’ inteligente (ou qualquer outra forma de criacionismo) científico, não existem debates científicos entre ele e a evolução. A teoria da evolução é suportada por muitas evidências e é aceita por virtualmente todos os cientistas do mundo, enquanto o criacionismo não possui evidências, apenas escrituras antigas. Trata-se de uma discussão entre conhecimento científico e crenças religiosas, portanto.

Quanto aos poucos cientistas que acreditam no criacionismo, eles representam, segundo a revista Newsweek, apenas 0,15% de todos os cientistas da vida (biólogos) e da Terra (geólogos) com alguma credencial acadêmica respeitável nos EUA. São 700 entre os 480.000 cientistas.

Uma pesquisa da Organização Gallup chegou à conclusão de que cinco por cento dos cientistas americanos acreditam no criacionismo da Terra Jovem, quarenta por cento acreditam que nós humanos evoluímos de outras formas de vida em um processo evolutivo de milhões de anos, mas que Deus guiou o processo, e cinquenta e cinco por cento acreditam que nós evoluímos de outras formas de vida e que Deus não teve participação nenhuma nesse processo.

Mas, essa pesquisa não considerou apenas biólogos e geólogos como a outra, mas cientistas de todas as áreas, engenheiros químicos, bacharéis em ciência

da computação etc. Portanto, há pouquíssimos cientistas que defendem o criacionismo e frequentemente eles pertencem a áreas de atuação que não têm relevância na discussão, além de não se basearem em nenhuma pesquisa científica séria para sustentar sua posição.

A afirmação de que nenhuma vida pode surgir de não vida foi recentemente desafiada a partir de experimentos onde um vírus é sintetizado em laboratório, mas a questão de se um vírus pode ou não ser considerado um ser vivo nunca foi um consenso entre cientistas. Outra questão levantada pelos criacionistas é que esse tipo de experimento na verdade comprovaria a necessidade de uma inteligência e intencionalidade por trás do processo. No entanto, é imprescindível lembrar-se de que experimentos laboratoriais são fundamentalmente diferentes de processos de simples montagem intencional, pois na realidade visam a reproduzir as situações em que um fenômeno ocorreria naturalmente, espontaneamente.

Criacionistas costumam focar os seus argumentos contra o estudo científico da origem da vida ou abiogênese. Em um artigo do prestigiado periódico *Biology & Philosophy*, Richard Carrier demonstrou que todos os argumentos criacionistas contra a abiogênese recaem em seis classes de erros:

1. Fontes obsoletas.
2. Omissão de contexto.
3. Uso incorreto da Matemática (bad math).
4. Falácia da confusão dos jogadores com o vencedor.

5. Estimativa tendenciosa do tamanho do protobionte (begging the size of the protobiont).
6. Confusão de características desenvolvidas ao longo da evolução com estruturas espontâneas (confusing evolved for spontaneous features).

É importante salientar que existem vários outros artigos criticando os argumentos criacionistas acerca da abiogênese. Toda a argumentação criacionista, quanto ao desconhecimento sobre como a vida teria se originado naturalmente, não raramente tenta levar a crer que, sem essa resposta, todas as demais áreas da ciência, às quais se opõe, em especial a evolução biológica, desmoronam como consequência. Essa é uma falácia 'non sequitur' - a conclusão não decorre das premissas - pois as evidências das diversas áreas que compõem o evolucionismo não são totalmente dependentes umas das outras, e dessa forma, é possível ainda se estabelecer os laços de parentesco entre todos os organismos, mesmo sem saber de onde teria vindo o ancestral comum de todos eles.

Criacionistas atacam o Elo perdido, tais ataques podem ser baseados na incompreensão da natureza do que significa uma característica em transição. Ambas são também explicadas como uma tática empregada por criacionistas buscando distorcer ou desacreditar a teoria científica vigente e tem sido chamado de "mentira favorita" dos criacionistas. Alguns criacionistas são contra esse argumento.

Argumentos contra a teoria evolucionista:

.

Existem argumentos criacionistas contra a paleontologia, geologia e sistemática. Esses argumentos não levam em conta a metodologia utilizada por essas disciplinas, que são os métodos estatísticos e computacionais da Cladística, como a máxima parcimônia e o bootstrapping, utilizados pelos sistematas. Também não existem argumentos consistentes contra os métodos de datação radio métrica de fósseis e rochas utilizados pelos geólogos e paleontólogos.

Criacionistas questionam também experiências relacionadas à demonstração da seleção natural, como aquela relativa às mariposas cujas cores foram influenciadas pelas mudanças advindas da Revolução Industrial. Nesse caso, especificamente, apontam falhas na metodologia como confirmação de que não existiria seleção natural.

Outro argumento utilizado é de que a ciência sempre mudou ou fez novas descobertas ao longo da história, devendo ser desenvolvida mais nunca encarada como verdade absoluta. Um exemplo disto é afirmar que o parente vivo mais próximo do homem é o chimpanzé e atualmente há novas pesquisas argumentando que o parente mais próximo do homem é o orangotango. Ou o confronto entre próprios cientistas, quando afirmam que espécies viveram em tempos distintos e, depois, são descobertas evidências que, além de viverem na mesma época, eram da mesma espécie reproduzindo-se entre si.

Existe também uma lista do Discovery Institute onde já há alguns anos cientistas estadunidenses de diversas especialidades afirmam que "um exame

cuidadoso da evidência para a teoria darwinista deve ser encorajado”. A lista surgiu como uma forma de mostrar ao mundo de que não há consenso científico acerca da Teoria da Evolução das Espécies e cita pouco mais de 700 cientistas (até o ano de 2007) que discordam desta. Como resposta, foram criadas várias outras listas. Uma petição no caso Kitzmiller contra Dover Area School District, em outubro de 2005, coletou 7.733 assinaturas em apenas 4 dias, sendo 53% deles doutores e 68% de profissionais realizados pesquisas no ramo da biologia. O Clergy Letter Project coletou mais de 12 mil assinaturas de sacerdotes católicos estadunidenses que "acreditavam que as verdades atemporais da Bíblia e as descobertas da ciência moderna podem coexistir confortavelmente" (tradução livre). Mais de 400 sacerdotes judeus assinaram a similar "Rabbi Letter".

Dentre as listas contra-atacando àquela do Discovery Institute, há também o "Projeto Steve", disposto a coletar assinaturas de cientistas chamados "Steve" (ou variações) que apoiam a teoria da Evolução. No dia 6 de Abril de 2012 o projeto Steve conseguiu a assinatura do seu 1200º "Steve" e contém até o dia 19 de junho de 2012, doze mil e dezenove cientistas chamados "Steve" apoiando a teoria da evolução.

Outra fonte de ataques é o elo perdido, pois segundo os criacionistas, as teorias de Darwin não conseguiriam ser provadas através dos fósseis, pois, segundo eles, não teria sido encontrados elos de transição de uma espécie para outra, como por exemplo, no processo de uma barbatana virar pernas ou desenvolvimento de olhos em uma espécie que não os tinha. Embora o argumento criacionista possa ser factualmente facilmente derrubado,

bastando considerar, entre a própria espécie humana, os casos de humanos caudados relatados não apenas na literatura, mas, também, na mídia, estes, não se dando por convencidos, afirmam que há críticas científicas que apontam erros a teoria de Darwin e afirmam que ela precisa evoluir, sendo o gradualismo e a adaptação os pontos mais atacados.

A propósito deste mesmo assunto, destacamos um trecho do livro “Vô! Nós nascemos do macaco”, do autor, onde o avô procura responder a esta pergunta de seu neto:

Esta fora a última noite em que o avô de Gabriel contava a história sobre o desenvolvimento da vida e a formação do Planeta Terra.

O senhor Alexandre fechou a pasta onde tinha arquivado todo o material que pesquisou na Internet, que acabara de ler para o seu neto Gabriel.

Em seguida, olhou demoradamente para ele, pensativo:

- *Será que conseguiu responder à sua pergunta?*
- *Será que ele conseguiu entender não tudo, mas o suficiente para saber uma pouco mais sobre a origem da vida na Terra?*
- *Será que ele entendeu os fundamentos da versão da Bíblia e da Religião para a criação do mundo e da vida e os fundamentos da versão científica?*

Após esta pausa para meditação, o senhor Alexandre questionou Gabriel sobre estes pontos.

- *O que você achou disto tudo, Gabriel. Consegui responder à sua pergunta: “Vô! Nós nascemos do macaco?”.*

E seu avô Alexandre continuou:

- *Veja que versão da Bíblia Sagrada e da Religião, diz:*

26. Então Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra."

27. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher.

O senhor Alexandre deu um tempo para Gabriel meditar e continuou:

- *Veja a versão da Ciência e dos Cientistas:*

Os cientistas acreditam que homens e macacos, provavelmente, se desenvolveram paralelamente, a partir de outras espécies de primatas. Ou seja, pelos cientistas, a resposta à sua pergunta é ‘Sim’, os homens nasceram de um processo de evolução a partir de uma das espécies de macaco.

- *Então, Gabriel? Perguntou o senhor Alexandre, querendo ouvir a opinião de seu neto.*

E Gabriel assim se posicionou sobre tudo o que ele ouvira de seu atencioso vovô:

- *Ah, vô! Eu gostei muito de tudo o que senhor contou! O senhor é o melhor vô do mundo! Só o senhor teria paciência de estudar tanto este assunto para me dar uma resposta! Mas, sabe vô? Eu gostei muito da grande mágica que Deus fez, criando o mundo e todos os animais e plantas, as paisagens e tudo o que existe em seis dias! Como o senhor disse, ele é muito poderoso! Mas, eu gostei, também, da história contada em detalhe pelos cientistas. Eu pude ver como tudo aconteceu por muito, muito, muito tempo!*

- *Mas, Gabriel! Você acha que o homem nasceu do macaco, como dizem os cientistas, ou foi criado pelo poder de Deus? Insistiu o senhor Alexandre.*

- *Vô, não sei responder esta pergunta... Não sei!*

O senhor Alexandre abraçou seu neto com carinho e se desculpou por tê-lo pressionado a um posicionamento de uma questão tão difícil que envolve valores que o pequeno Gabriel ainda não tinha desenvolvido...

.

Entretanto, Gabriel teve uma manifestação de alegria e entusiasmo por ter ouvido algo tão mágico, revelador e emocionante.

Após alguns minutos, seu avô disse:

- Gabriel, como disse antes, um dia, quando você tiver mais maturidade e mais conhecimentos, você terá melhores condições de responder a esta pergunta de acordo com os valores e crenças que você desenvolver! Por enquanto, aproveite a sua idade para brincar e estudar. Mas, você é quem começou toda esta história com suas perguntas! Finalizou o senhor Alexandre rindo.

Gabriel riu também, mostrando-se estar mais calmo. Mas, ele não se esqueceu de uma pergunta que fizera ao seu avô no começo da história:

- E o senhor, vô? Já que cresceu, está maduro até demais, tem muitos conhecimentos, em qual versão o senhor acredita? Perguntou Gabriel.

- Ah, Gabriel! Você me coloca em cada situação com suas perguntas! Vamos fazer assim. No final de toda esta história eu vou responder em qual versão acredito. Está bem assim?

- Então, vô? O senhor pode responder agora que já chegamos ao final da história?

.

O senhor Alexandre pensava que Gabriel não fosse mais voltar a este assunto. Mas, não estranhou. Afinal de contas, Gabriel era um menino muito inteligente, com boa memória e com grande vontade de aprender e satisfazer sua curiosidade. Então, o senhor Alexandre deu sua resposta:

- *Inicialmente, eu gostaria de pedir desculpas aos religiosos e aos cientistas se minha resposta ferir algum sentimento ou não corresponder à realidade que eles defendem. Mas, é a forma como este velho vovô estudioso e contador de história entende este assunto!*

- *Gabriel, o vovô aceita as duas versões, tanto a da Bíblia Sagrada e da Religião, como da Ciência e dos cientistas. Na verdade, eu acho que as duas são absolutamente iguais. O que as diferencia é o padrão de tempo. A Bíblia Sagrada diz que o mundo e a vida foram criados em 6 dias, e a Ciência diz que foi criado por volta de 6 bilhões de anos. Para Deus não há o mesmo padrão de tempo como para os humanos. Eu prefiro acreditar que foram 6 momentos.*

(Gênesis significa 'origem', 'nascimento'. 'criação'. É o primeiro livro tanto da Bíblia Hebraica como da Bíblia cristã. Narra uma visão para a criação do Universo e da Vida. A tradição judaico-cristã atribui a autoria do texto a Moisés, enquanto a crítica literária moderna prefere descrevê-lo como compilado de texto de diversos autores. O livro de Gênesis não afirma quando foi escrito. A data de sua autoria é provavelmente entre 1440 e 1400 AC entre o tempo quando Moisés conduziu os israelitas para fora do Egito e a sua morte. O Livro de Gênesis procura responder questões, como: De

onde é que eu vim? Por que estou aqui? Para onde vou? Gênesis é atraente ao cientista, ao historiador, ao teólogo, à dona de casa, ao agricultor, ao viajante e ao homem ou mulher de Deus).

- *E o que eu acho mais fantástico é que o Livro de Gênesis foi escrito em um tempo que a Ciência praticamente não existia e dava seus primeiros passos. Naquela época nem se tinha ideia que a Terra era redonda e que orbitava ao redor do Sol. Muito menos, ainda, como surgiu o Planeta Terra e como a vida começou. Mas, tudo o que aconteceu, na versão da Ciência, está escrito no Livro de Gênesis, conforme vimos no início da história! Interessante, não?*

- *Em resumo, em todas as fases da Teoria da Evolução das Espécies e da formação do Planeta Terra, Deus estava no controle em todos os momentos da Criação! Ou seja, Deus fez a Criação, através da Evolução! Vejamos:*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Deus Faz o Mundo do Nada”. E a Ciência diz: O Universo era vazio e nada existia.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “No principio, Deus criou o céu e a terra. A terra, porém, estava informe e vazia, trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas”. E a Ciência diz: O Universo foi criado por uma explosão chamada ‘Big Bang’, que deu origem a todos os astros, como o Sol, as Estrelas, os Planetas.*

.

- *A Bíblia Sagrada diz: “Primeiro Dia: Disse Deus: Faça-se a Luz! E a luz foi feita. Deus denominou-a de dia e às trevas noite. Houve tarde e manhã”. E a Ciência diz: Após o ‘Big Bang’, formaram-se um número infinito de estrelas e planetas. O sistema solar, com o planeta terra girando ao seu redor, foi criado. Em, seu movimento ao redor do Sol, a Terra fica parte iluminada pelo Sol e a outra parte escura, gerando o dia e a noite.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Segundo Dia: Disse Deus: Apareça o firmamento que separe as águas das águas! E assim se fez. Deus chamou ao firmamento de céu”. A Ciência diz: Com a criação do Universo criou-se o firmamento com todas suas estrelas e planetas, agrupados em galáxias. No Planeta Terra, os continentes e os mares se formaram.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Terceiro Dia: Disse Deus: As águas que estão debaixo do céu se reúnam num só lugar e apareça superfície enxuta! E foi feito. Deus chamou a superfície enxuta de terra e às águas reunidas deu o nome de mar. Disse Deus: Produza a terra ervas, plantas e árvores frutíferas. E assim se fez”. A Ciência diz: Ocorreram chuvas por milhões de anos, os continentes que estavam agrupados se separaram, separando a terra e os mares. Na terra, começaram nascer as plantas, as árvores e as pradarias com muitas ervas.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Quarto Dia: Disse Deus: Haja luz no firmamento. Assim se fez. Deus, formou o sol, a lua, as estrelas e os colocou no firmamento para dar luz à terra e indicarem o tempo”. A Ciência diz: Após o ‘Big Bang’, formaram-se um número infinito de estrelas e planetas.*

O sistema solar, com o planeta terra girando ao seu redor, foi criado. Em, seu movimento ao redor do Sol, a Terra fica parte iluminada pelo Sol e a outra parte escura, gerando o dia e a noite. A Terra leva 365 dias para dar a volta ao redor do Sol e 24 horas ao redor de si mesma marcando, assim, o tempo.

- *A Bíblia Sagrada diz: “Quinto Dia: Disse Deus: Haja peixes na água e pássaros no ar! No mesmo instante apareceram peixes e tudo quanto vive nas águas e também pássaros de diferentes espécies. Deus os abençoou e disse: Crescei e Multiplicai-vos!”. A Ciência diz: Houve um período em que a Terra esfriou, a temperatura ficou mais amena, o mar começou a ter condições de criar a vida. Nasceram os primeiros organismos vivos unicelulares, ou seja, de uma única célula. Depois, estes organismos se associaram, criando organismos vivos mais complexos com condições de procriarem em suas espécies. Nasceram os organismos marinhos que deram origem aos peixes. Algumas espécies de organismos marinhos migraram para a terra dando origem aos répteis e os répteis dando origem às aves. Outros organismos deram origem aos mamíferos e outros animais.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Sexto Dia: Enfim Disse Deus: Produza à terra animais quadrúpedes e répteis. E assim se fez. Em último lugar, Deus criou o homem”. A Ciência diz: Através da evolução, muitos animais foram criados e muitos extintos, dando origem aos mamíferos, às aves, aos répteis, aos anfíbios, aos vertebrados e invertebrados atuais. No processo de evolução, entre os mamíferos nasceram várias espécies de macaco, entre elas uma que deu origem ao homem.*

- *A Bíblia Sagrada diz: “Sétimo Dia: Deus descansou de toda a sua obra, abençoou e santificou este dia”. A Ciência reconhece o poder da fé e a importância de uma religião para uma perfeita comunhão com Deus.*

- *Ainda no livro Gênesis, a Bíblia Sagrada diz: “26. Então Deus disse: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que ele reine sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos e sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastem sobre a terra”. 27. Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem de Deus, criou o homem e a mulher. 28. Deus os abençoou: “Frutificai, disse ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.”. A Ciência diz: Os cientistas acreditam que homens e macacos, provavelmente, se desenvolveram paralelamente, a partir de outras espécies de primatas. Nessa longa linha evolutiva, por fim surgiu o Homo sapiens, há 130 mil anos. Desenvolveu vestuário, habitações, ornamentos, práticas medicinais e rituais. Também foi responsável pela criação de novas formas de arte, como a escultura e a pintura. Há 12 mil anos, o Homo sapiens descobriu a agricultura e domesticou os animais. Tornou-se sedentário e criou as primeiras cidades. Há 5 mil anos surgiram as primeiras civilizações e foi inventada a escrita. Era o fim da Pré-História e o início de uma nova aventura humana. E os homens continuam abençoados por Deus!*

- *E, por fim, a Bíblia Sagrada diz que Adão e Eva foram expulsos do Paraíso por Deus em razão de ter comido o fruto proibido da Árvore da Ciência do Bem e do Mal, também conhecida como Árvore do*

Conhecimento do Bem e do Mal, ou simplesmente Árvore da Ciência. Dirigindo-se a Adão falou: “Preferiste obedecer à voz de tua mulher, seja a terra maldita por tua causa e produza de agora em diante espinhos e abrolhos. Comerás o pão ganho com o suor de teu rosto, até que voltes à terra donde foste tirado, pois és pó e em pó novamente se tornará”. Quando Deus deu ao homem o poder do conhecimento sobre todos os demais animais, o homem deixou de viver no ambiente natural, ou seja, no Paraíso, e criou sua própria sociedade. Assim, pode-se considerar que foi expulso do Paraíso. E a vida tem mostrado aos homens que eles têm que enfrentar muitos sofrimentos e problemas, que precisam trabalhar para ganhar o pão de cada dia. E, um dia, morrerão e se tornarão pó...

E o senhor Alexandre, desta vez com lágrimas nos olhos, esclareceu:

- *Assim, meu querido neto! Não há nenhuma divergência, a meu ver, entre o que a Bíblia Sagrada e a Religião e o que a Ciência e os Cientistas dizem... Mas, esta é a interpretação deste velho avô!*

Gabriel limitou-se a olhar profundamente para o seu avô, com seus dedinhos enxugou suas lágrimas e disse simplesmente:

- *Vovô! Eu te amo e te amarei para sempre em minha vida!*

E Gabriel surpreendeu seu avô com esta resposta:

.

- *Entendi sim, vô! O senhor é um grande contador de histórias. Agora eu sei que a Bíblia diz que Deus criou o mundo em seis dias provando ser o maior mágico do Universo! Somente Ele tem o poder de fazer um milagre deste tamanho. E aprendi, também, que a Ciência diz que Deus criou o mundo parte por parte e demorou muito, muito, muito tempo. Vô, foi como o meu brinquedo de peças de montar castelos e outras construções. Deus foi montando tudo peça por peça, até chegar ao final com a criação do Universo e do nosso mundo, das plantas, dos animais e do homem. É isto, vô?*

O senhor Alexandre riu da versão de seu neto e disse:

- *Exatamente! Há homens que para eles basta a fé e eles acreditam na versão da Bíblia da Criação! E há os homens que, além da fé, são mais curiosos e gostam de entender como as coisas aconteceram. Estes acreditam na versão da Ciência da Evolução.*

Em seguida, o senhor Alexandre finalizou sua história:

- *Gabriel, procurando resumir bilhões de anos em alguns segundos, eu diria que as peças, como você diz, que Deus usou para a Criação do mundo e da vida através da Evolução foram:*

- *No início não havia nada e Deus criou o Universo com todas as estrelas, planetas e demais astros após ocasionar a maior explosão.*

.

- *Depois, Deus criou o nosso Sol e ao redor dele criou 13 planetas: Quatro planetas mais próximos do Sol - Mercúrio, Vênus, Terra e Marte; quatro planetas gigantes - Júpiter, Saturno, Urano e Netuno; e mais cinco planetas pequenos pouco conhecidos - Ceres, Plutão, Haumea, Éris e Makemake.*

- *Em seguida, Deus escolheu o Planeta Terra para construir o Paraíso. No início só tinha lavas muito quentes que cobriam toda a superfície do nosso planeta. Depois, a lava foi esfriando cada vez mais, criando a parte de terra, as rochas. Assim, formou-se a crosta terrestre e as lavas quentes ficaram por debaixo da superfície sólida. Por muito tempo, choveu muito cobrindo o planeta com água de um lado e a terra ficou agrupada do outro, sendo que debaixo da água havia muitas partes ainda de terra. Parte da terra que estava submersa subiu à superfície e se juntou às outras partes. Depois, Deus separou a terra e a água, criando os mares, as montanhas e as planícies.*

- *Depois, chegou um momento em que a temperatura ficou mais amena. Com isto, Deus pode iniciar a criação da vida a partir dos oceanos.*

- *Inicialmente, Deus criou os organismos unicelulares, aqueles que possuem uma única célula. Você sabe que todo o nosso corpo todo é formado por células, certo Gabriel? Nós somos um Universo de bilhões de organismos vivos!*

.

- *Passado algum tempo, os organismos unicelulares começaram a se juntar a outros, criando organismos com mais células. Estes organismos continuaram se juntando a outros, criando os primeiros seres vivos mais complexos.*

- *E para os organismos que se associaram sobreviverem juntos, eles desenvolveram um sistema de alimentação comum, surgiram os órgãos que mantinham todas as células alimentadas e vivas, como os intestinos, o coração, o fígado, os pulmões, o cérebro e todos os demais órgãos, até chegar a um sistema de reprodução da espécie.*

- *Estes organismos já com muitas células, continuaram a se juntar, criando as várias espécies de animais. E estes animais continuaram evoluindo, dando origem a todas as espécies de animais, como os vertebrados e os invertebrados, répteis, mamíferos, aves, anfíbios, peixes, insetos e todos os demais animais.*

- *Para que estes animais pudessem transmitir suas características aos seus filhotes, desenvolveu-se o DNA.*

- *As plantas tiveram a mesma origem, mas seguiram uma evolução diferente dos animais. Mas, em muitos aspectos elas se parecem com os animais! Elas têm células, um sistema de alimentação, um sistema de reprodução. Veja o exemplo de um abacateiro: as raízes são como os intestinos, que retiram da terra os nutrientes e a água para a planta. O tronco, como os ossos, que mantêm firmes a árvore. A casca, como a pele,*

que protege o tronco. As folhas, como os pulmões, que fazem com que as plantas respirem. A seiva, como o sangue, que leva a cada célula vegetal o nutriente, o oxigênio e a água que precisam. O caroço como os ovos ou óvulos dos animais e geram os novos abacateiros! E o fruto e o caroço nasceram da fecundação da flor do abacateiro fêmea pelo pólen da flor de um abacateiro macho!

- *E de um destes animais, como já mostramos na história, Deus criou várias espécies de macaco, uns pequenos e outros grandes.*

- *Finalmente, Deus escolheu um destes grandes macacos para dar-lhe o poder do conhecimento, criando o Homem, diferenciando o homem de todos os outros animais!*

- *Deus foi e é o todo poderoso, Gabriel! Muitos cientistas famosos confirmam que a Evolução é Criação de Deus. Veja a frase de Albert Einstein: “Quanto mais me aprofundo na Ciência mais me aproximo de Deus”.*

- *E eu, Gabriel, nunca tive qualquer sombra de dúvida de que Deus é o Criador de tudo que existe no Universo!*

...

Algumas informações sobre a organização da Igreja Católica

Assim como o mundo é dividido em países, os países em estados, os estados em cidades e bairros, existe também uma separação territorial que reparte as responsabilidades da Igreja Católica. Descubra como são divididas as regiões na nossa Igreja e entenda o significado de alguns nomes que, com certeza, você já ouviu falar.

Diocese: Diocese é uma cidade ou um conjunto de cidades que tem como dirigente um bispo. Ele tem autoridade sobre as paróquias, igrejas espalhadas pela região. Normalmente as Dioceses recebem nomes de cidades.

Arquidiocese: Quando uma diocese é muito importante por causa da sua dimensão ou importância histórica, ela passa a ser chamada de Arquidiocese e é governada por um Arcebispo, que pode ter autoridade sobre outras dioceses. Um exemplo é a Arquidiocese de Aparecida.

Paróquia: Paróquia é uma determinada comunidade de fiéis cuidada por um Padre. O Padre responsável por administrar aquela região, e também a igreja, é chamado pároco. Ele responde ao bispo ou arcebispo da região onde sua paróquia fica.

Hierarquia do clero é uma das marcas da Igreja Católica

O Vaticano, para gerir a Igreja Católica pelo mundo, divide cada país em regiões autônomas, as dioceses. O Papa indica, ele mesmo, um bispo para

comandar cada diocese. Na hierarquia católica, os bispos estão subordinados diretamente ao Papa. Eventualmente, um bispo pode responder, também, a um arcebispo. Esse vai ser o caso quando uma diocese estiver sob jurisdição de uma arquidiocese (unidade de maior extensão territorial). O chefe da arquidiocese é o arcebispo. As dioceses, por sua vez, são compostas por paróquias, onde os vigários paroquiais e padres atuam junto aos fiéis nas igrejas, sob a orientação dos bispos.

A Igreja considera os bispos sucessores dos apóstolos de Jesus Cristo. Somente os bispos podem dar os sacramentos católicos da crisma e da ordem. O arcebispo é um bispo com maiores poderes e atribuições na estrutura administrativa. Entre os bispos e arcebispos, o Papa escolhe os seus cardeais. Na hierarquia da Igreja Católica, o cardeal só está abaixo do Papa. Os cardeais compõem o conclave que elege o líder máximo da igreja, após a morte do antecessor. É frequente que, mesmo depois de nomeado cardeal, o clérigo mantenha o seu trabalho de bispo ou arcebispo, dirigindo uma diocese ou uma arquidiocese.

No Brasil, como em outros países e também continentes, os bispos e cardeais no comando de dioceses se organizam em uma espécie de federação. No caso brasileiro, há décadas existe a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). A organização não interfere em assuntos dos bispos nas suas dioceses ou com o Vaticano. O objetivo da CNBB é entrosar os bispos para dinamizar a atuação da Igreja Católica no Brasil. O estatuto da organização, antes de entrar em vigor, foi aprovado pelo Vaticano. Pela tradição que a CNBB tem e pela força da Igreja Católica no Brasil, o cargo de presidente da CNBB é um

de prestígio e influência política, pois o líder da entidade acaba virando o porta-voz da Igreja no Brasil. Também integra a estrutura do Vaticano no Brasil a nunciatura apostólica, o equivalente às conhecidas embaixadas nacionais.

A Igreja Católica Romana tem aproximadamente 1,2 bilhão de membros em todo o mundo. Segundo estimativas do Vaticano e do Banco de Dados Mundial do Cristianismo, a América Latina concentra 40% desse total e o Brasil é o país com maior população de adeptos. Para preservar a doutrina e liturgia da religião, a Igreja Católica conta com uma estrutura de governo hierarquizada e ramificada pelos cinco continentes onde atua.

O funcionamento da Igreja Católica prevê a existência de três poderes: o de ensinar, o de santificar e o de governar. O poder de ensinar é visto como o mais importante nessa estrutura. Na esfera de santificação são aplicados os sete sacramentos (atos rituais): batismo, crisma, eucaristia, unção dos enfermos, reconciliação ou penitência, matrimônio e ordem. A esfera de governo está ligada diretamente ao sacramento da ordem, pois é através dele que existem os papéis de comando, protagonizados pelos diáconos, presbíteros (padres), bispos e o Papa. Os cardeais são títulos conferidos pelo Papa - geralmente a um bispo, mas podendo ser a padre ou diácono - com a função de auxiliá-lo na estância superior de tomada de decisões e, além disso, participar do processo da escolha do novo Papa. O título que transforma um bispo em cardeal não é considerado um sacramento.

Descrição das funções

Papa: é a suprema autoridade. Considerado a 'cabeça do colégio dos bispos'. Seu cargo é vitalício. Possui autoridade para governar a doutrina e a fé católica. Seus entendimentos sobre a doutrina são considerados infalíveis pelo princípio da infalibilidade. O Papa é também o bispo de Roma e comanda a igreja universalmente.

Cardeal: escolhido pelo Papa para compor junto com ele o topo da hierarquia da igreja. Pode ter funções administrativas no Vaticano.

Bispo: a Igreja Católica organiza-se juridicamente em regiões. A diocese é uma unidade geográfica que compõe várias paróquias. O bispo comanda uma diocese. Uma arquidiocese é uma 'província eclesiástica' que abrange todas as dioceses de uma região; ela é comandada por um arcebispo. O bispo ou arcebispo tem o poder de estabelecer o sacramento da ordem. Ele pode elevar diáconos a padres.

Padre: indivíduo que recebeu a ordenação sacerdotal. O presbiterato é um sacramento da ordem em um nível acima do diácono. Entre as suas atribuições está a celebração da missa e o recebimento de confissões. Deve aderir ao celibato.

Diácono: primeiro nível da ordenação. Assiste o padre e os bispos na celebração dos ministérios. Existem dois tipos de diáconos: o transitório, que recebe o sacramento de primeiro grau para depois ser consagrado padre; e o permanente, que não tem a intenção de ascender a padre e por essa razão pode ser casado.

O 'Povo de Deus' para o catolicismo é formado pelos leigos, clérigos e religiosos. Leigos são os fiéis. Os clérigos são os que receberam o sacramento da ordem e entraram para a hierarquia do poder. Os religiosos são aqueles, leigos ou clérigos, que aderem à 'vida consagrada' e, em alguns casos, contemplativa (monges e frades, por exemplo).

As ordens e congregações religiosas católicas surgiram, em sua maioria, nos primeiros séculos da Era Cristã. São diversas organizações de homens e mulheres, leigos e clérigos consagrados e dedicados às mais diferentes atividades pastorais e religiosas. No Brasil, estão presentes 391 institutos religiosos e sociedades de vida apostólica — 304 de direito pontifício e 76 de direito diocesano — todos associados à Conferência dos Religiosos do Brasil.

É uso corrente na Igreja Católica apor a sigla da ordem ou congregação religiosa logo após o nome do religioso ou da religiosa. Estas letras são, em geral, as iniciais da designação latina da organização.

- A.A. - Congregação dos Agostinianos da Assunção; Pia Sociedade dos Padres da Assunção; Assuncionistas
- A.B.A. - Monges Antonianos Beneditinos Armênios; Antonianos
- A.C.J. - Servas do Sagrado Coração de Jesus
- A.C.I. - Escravas do Sagrado Coração de Jesus
- A.D. - Servas do Senhor; Congregação das Servas Pobres de Jesus Cristo, de Dernbach
- A.M. - Agostinianas Missionárias
- A.M.J. - Ancilas do Menino Jesus

- A.S. - Auxiliares do Sacerdócio
- A.S.C. - Adoradoras do Sangue de Cristo
- A.S.C.J. - Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus
- A.S.J.M. - Agostinianas Servas de Jesus e Maria
- A.S.M. - Arautos da Misericórdia Divina: Comunidade dos Apóstolos de Santa Maria; Apóstolos de Santa Maria
- B. - Clérigos Regulares de São Paulo; Barnabitas
- B.A. - Basilianos Melquitas de Alepo; Ordem Basiliana Alepina
- B.C. - Ordem Basiliana de São João Batista dos Melquitas; Ordem Basiliana Chouerita de São João Batista; Basilianos Choueritas
- B.D.P. - Fraternidade Beneditina da Divina Providência; Monges Beneditinos da Divina Providência
- B.S. - Ordem Basiliana do Santíssimo Salvador dos Melquitas; Basilianos Salvatorianos; Basilianos Melquitas de São Salvador [2]
- C.A.S.H. - Clérigos Apostólicos de São Jerônimo; Jesuatas
- C.B. - Irmãos das Escolas Cristãs da Irlanda
- C.C.N. - Instituto Religioso Chemin Neuf; Instituto Religioso do Caminho Novo
- C.C.V. - Carmelitas da Caridade de Vedruna
- C.C.V.I. - Congregação da Caridade do Verbo Encarnado
- C.D.C. - Congregação dos Padres Seculares da Doutrina Cristã; Doutrinários; Congregação da Doutrina Cristã
- C.D.P. - Carmelitas da Divina Providência
- C.F.A. - Congregação dos Irmãos Aleixanos; Irmãos Celitas; Celitas
- C.F.C. - Congregação dos Irmãos da Caridade; Bigi

- C.F.H. - Irmãos Cristãos da Imaculada Conceição da Santíssima Virgem e Mãe de Deus Maria; Irmãos de Huybergen; Irmãos de Huijbergen[2]
- C.F.M.I. - Congregação dos Filhos de Maria Imaculada; Pavonianos de Brécia
- C.F.P. - Congregação dos Irmãos dos Pobres de São Francisco Seráfico (de Aachen)
- C.F.V. - Congregação dos Religiosos de São Vicente de Paulo; Congregação dos Irmãos de São Vicente de Paulo
- C.F.X. - Congregação dos Irmãos de São Francisco Xavier
- S.S.A. - Congregação das Irmãs de Santa Ana
- C.F.S. - Congregação da Fraternidade Sacerdotal
- CIANSP - Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade
- C.I.C.M. - Congregação do Imaculado Coração de Maria; Missionários de Scheut
- C.I.I.C. - Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição
- C.J. - Instituto dos Josefinos; Josefinos da Bélgica
- C.J.M. - Congregação de Jesus e de Maria; Eudistas
- C.M. - Congregação da Missão; Lazaristas; Vicentinos
- C.M.F. - Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria; Claretianos
- C.M.I. - Congregação dos Carmelitas de Maria Imaculada
- C.M.M. - Congregação dos Missionários de Mariannahill
- C.M.S.F. - Congregação Missionária de São Francisco de Assis; Irmãos Missionários de São Francisco de Assis

- C.O. - Congregação do Oratório de São Filipe Neri; Congregação do Oratório; Filipinos; Oratorianos; Confederação do Oratório de São Filipe Neri
- C.O.S.J. - Congregação dos Oblatos de São José de Asti
- C.P. - Congregação da Santíssima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo; Passionistas; Clérigos Descalços da Santíssima Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo; Congregação da Paixão de Jesus Cristo
- C.P.O. - Congregação dos Operários Pios; Calasantinos
- C.P.P.S. - Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue
- C.P.P.S. - Congregação dos Missionários do Preciosíssimo Sangue; Missionários do Preciosíssimo Sangue
- C.P.S.B. - Congregação dos Padres de São Basílio de Toronto
- C.R. - Ordem dos Clérigos Regulares; Clérigos Regulares de São Caetano de Thiene; Teatinos
- C.R. - Congregação da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo; Ressurrecionistas
- C.R.L. - Cônegos Regulares Lateranenses; Ordem dos Cônegos Lateranenses
- C.R.S.A. - Confederação dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho
- C.R.S.P. - Ordem dos Clérigos Regulares de São Paulo; Barnabitas
- CS. - Caritas Socialis
- C.S. - Congregação dos Missionários de São Carlos Borromeu; Scalabrinianos
- C.S.C. - Congregação de Santa Cruz
- C.S.J. - Congregação de São José; Josefinos de muraldo

- C.S.S. - Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo; Estigmatinos
- C.S.Sp. - Congregação do Espírito Santo; Missionários do Espírito Santo; Espiritanos
- C.Ss.R. - Congregação do Santíssimo Redentor; Redentoristas
- C.V.S. - Sodalício dos Clérigos Paroquiais; Clérigos Paroquiais; Clérigos de São Viator; Catequistas de São Viator
- D.C. - Congregação dos Padres da Doutrina Cristã; Doutrinários
- E.P. - Arautos do Evangelho
- Es. - Família da Esperança. Fazenda da Esperança
- F.D.C. - Congregação das Filhas do Amor Divino; Filhas do Amor Divino
- F.D.P. - Congregação da Pequena Obra da Divina Providência; Filhos da Divina Providência; Pequena Obra da Providência Divina; Orionitas
- F.B.M.V. - Filhas da Bem-aventurada Virgem Maria
- F.B.O.S.J. - Fraternidade Beneditina dos Oblatos de São José - Ordinariado Militar do Brasil
- F.F.I. - Frades Franciscanos da Imaculada
- F.M.A. - Filhas de Maria Auxiliadora
- F.M.B.A.V.S.B.- Família Monástica de Belém, da Assunção da Virgem e de São Bruno
- F.M.M.A. - Congregação dos Irmãos da Misericórdia de Maria Auxiliadora
- F.M.M.D.P. - Congregação das Religiosas Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor; Franciscanas Missionárias da Mãe do Divino Pastor
- F.M.I. - Congregação dos Filhos de Maria Imaculada (Pavonianos)

- F.M.S. - Instituto dos Irmãos Maristas das Escolas; Irmãos Maristas; Irmãozinhos de Maria; Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria; Maristas
- F.M.V.D. - Fraternidade Missionária Verbum Dei
- F.N.D.L. - Congregação dos Irmãos de Nossa Senhora de Lourdes
- F.S.A. - Filhos de Sant'Ana
- F.S.C. - Irmãos das Escolas Cristãs; Irmãos Lassalistas; Irmãos de La Salle
- F.S.C.J. - Congregação das Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus
- F.S.E. - Irmãs Franciscanas da Eucaristia
- F.S.C.J. - Congregação das Irmãs Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus; Franciscanas do Sagrado Coração de Jesus
- F.S.G.M. - Irmãs Franciscanas do Mártir São Jorge
- F.S.M.P. - Filhas de Santa Maria da Providência; Irmãs Guanellianas
- F.S.P. - Pia Sociedade Filhas de São Paulo. Paulinas
- I.B.D.P. - Congregação das Irmãs Beneditinas da Divina Providência
- I.M. - Instituto Internacional das Irmãs de Santa Marcelina; Irmãs Marcelinas; Marcelinas
- I.M.C. - Instituto da Consolata para as Missões Estrangeiras; Instituto das Missões da Consolata de Turim; Padres da Consolata
- IR.S.C. - Instituto dos Irmãos do Sagrado Coração (Lyon - França)
- L.C. - Legionários de Cristo. Missionários do Sagrado Coração e da Virgem das Dores
- M.C. - Congregação Diocesana de Calcutá. Missionárias da Caridade
- M.C.C.J. - Congregação dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus; Combonianos
- M.I. - Ordem dos Ministros dos Enfermos Camilianos

- M.I.C. - Congregação dos Padres Marianos da Imaculada Conceição
M.O.P.P. - Missão Operária São Pedro e São Paulo
M.S. - Congregação dos Missionários de Nossa Senhora da Salette
M.S.C. - Sociedade dos Missionários do Sagrado Coração de Jesus
M.S.C.S. - Irmãs Missionárias de São Carlos Borromeo; Scalabrinianas
M.S.F. - Congregação dos Missionários da Sagrada Família
N.D.S. - Congregação dos Religiosos de Nossa Senhora de Sion
O.Ann.M. - Ordem da Anunciação; Ordem da Anunciação da Virgem Maria; Anunciadas
O.A.D. - Ordem dos Agostinianos Descalços; Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho
O.A.R. - Ordem dos Agostinianos Recoletos; Agostinianos; Recoletos de Santo Agostinho
Obl. OSB - Oblatos beneditinos, Ordem de São Bento; Beneditinos
O. Carm. - Ordem dos Irmãos da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo; Ordem do Carmo; Ordem dos Carmelitas; Carmelitas Calçados; Carmelitas da Antiga Observância; Ordem dos Carmelitas Observantes;
O.C.D. - Ordem dos Irmãos Descalços da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo; Ordem dos Carmelitas Descalços; Carmelitas Descalços; Ordem Carmelitana Descalça
O.C.D.S. - Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares; Carmelitas Descalços Seculares; Ordem Carmelita Secular; Carmelo Secular
O. Cart. - Ordem Cartusiana; Ordem da Cartuxa; Religiosos da Cartuxa; Cartusianos; Cartuxos; Monges e Monjas Cartuxos
O. Cist. - Ordem de Cister; Ordem Cisterciense; Cistercienses

- O.C.S.O. - Ordem Cisterciense da Estrita Observância; Trapista
- O.de.M. - Ordem de Nossa Senhora das Mercês; Mercedários
- O.F.B. - Ordem dos Irmãos de Nossa Senhora de Belém; Ordem dos Irmãos de Belém; Betlemitas
- O.F.M. - Ordem dos Frades Menores; Franciscanos
- O.F.M. Cap. - Ordem dos Frades Menores Capuchinhos; Capuchinhos
- O.F.M. Conv, - Ordem dos Frades Menores Conventuais; Conventuais
- O.F.S. - Ordem Franciscana Secular; Franciscanos Seculares
- O.L.M. - Ordem Libanesa Maronita; Baladitas
- O.M. - Ordem dos Mínimos de São Francisco de Paula; Ordem dos Mínimos; Paulanos, Mínimos
- O.M.I. - Missionários Oblatos de Maria Imaculada;
- O.Min. - Ordem dos Menores de São Francisco de Assis
- O.M.M. - Ordem Maronita da Bem Aventurada Virgem Maria
- O.M.V. - Oblatos de Maria Virgem
- O.P. - Ordem dos Pregadores (Dominicanos)
- O.Praem. - Ordem Premonstratense; Premonstratenses; Frades Regulares de Prémontré; Ordem dos Cônegos Regulares Premonstratenses; Norbetinos; Cônegos Brancos
- O.S.A. - Ordem de Santo Agostinho (Agostinianos)
- O.SS.A. - Ordem da Santíssima Anunciação, Celestes
- O.S.B. - Ordem de São Bento; Beneditinos
- O.S.B. - Beneditinas Missionárias de Tutzing
- O.S.B.M. - Ordem de São Basílio Magno; Ordem Basiliana de São Josafat
- O.S.C. - Ordem da Santa Cruz; Padres Crúzios; Cônegos Regulares da Ordem da Santa Cruz; Padres e Irmãos Crúzios; Crúzios;

- O.S.H. - Ordem de São Jerónimo; Monges jerónimos; Monjas jerónimas; Jerónimos; Jerónimas
- O.S.J. - Congregação dos Oblatos de São José; Josefinos de Asti
- O.S.M. - Ordem dos Servos de Maria; Servitas
- O.S.O. - Ordem de Santa Eulália; Eulalistas
- O.Ss.S. - Ordem do Santíssimo Salvador de Santa Brígida; Brigidinas
- O. Trinit. - Ordem da Santíssima Trindade e da Redenção dos Cativos; Trinitários
- O.T.C. - Ordem Terceira do Carmo; Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo; Terceiros Carmelitas
- P.I.M.E. - Pontifício Instituto das Missões; Pontifício Instituto para as Missões Estrangeiras; Pontifício Instituto das Missões Estrangeiras de Milão; Instituto Pontifício dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e dos Santos Ambrósio e Carlos para as Missões Estrangeiras; PIME
- P.S.D.P. - Congregação dos Pobres Servos da Divina Providência; Calabrianos
- P.S.S.P. - Pia Sociedade de São Paulo - Padres e Irmãos Paulinos
- R.A.D. - Congregação das Religiosas do Amor de Deus
- R.B.P. - Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor; Congregação das Irmãs do Bom Pastor; Irmãs do Bom Pastor; Religiosas do Bom Pastor
- S.A.C. - Sociedade do Apostolado Católico; Palotinos
- S.C.J. - Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus; Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus; Dehonianos
- S.C.J. - Congregação do Sagrado Coração; Padres de Timon David

- S.D.B. - Sociedade de São Francisco de Sales; Salesianos de Dom Bosco; Sociedade Salesiana; Salesianos
- SdC. - Servos da Caridade; Obra de Dom Guanella
- s.d.P. - Missionários Servos dos Pobres (Servos dos Pobres)
- SDM. - Instituto dos Servos da Divina Misericórdia (Pequenos Servos do Coração Imaculado de Maria)
- S.D.N. - Congregação dos Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento; Instituto dos Missionários Sacramentinos de Nossa Senhora; Instituto dos Missionários de Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento; Sacramentinos de Nossa Senhora
- S.D.S. - Sociedade do Divino Salvador (Salvatorianos)
- S.J. - Companhia de Jesus; Jesuítas
- SSCC. - Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Adoração Perpétua do Santíssimo Sacramento; Congregação dos Sagrados Corações; Congregação de Picpus; Padres de Picpus
- SSS. - Congregação do Santíssimo Sacramento; Sacramentinos
- S.S.P. - Sociedade de S. Paulo; Paulistas ou Paulinos
- S.V.D. - Congregação do Verbo Divino; Missionários do Verbo Divino; Verbitas
- S.X. - Pia Sociedade de São Francisco Xavier para as Missões Extranjeiras; Xaverianos
- T.O.R. - Terceira Ordem Regular de São Francisco
- U.A.C. - União do Apostolado Católico

Lista de denominações protestantes no Brasil

.

- Assembleias de Deus
- Igrejas Batistas
- Congregação Cristã no Brasil
- Igreja Universal do Reino de Deus
- Igreja do Evangelho Quadrangular
- Igreja Adventista do Sétimo Dia
- Igrejas Luteranas
- Igrejas Presbiterianas

Outras Igrejas Protestantes

Protestante sem denominação determinada

Luteranos:

- Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil
- Igreja Evangélica Luterana do Brasil
- Igreja Evangélica Livre do Brasil

Anglicanos:

- Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
- Igreja Anglicana Reformada do Brasil
- Igreja Anglicana do Brasil
- Igreja Anglicana Ortodoxa
- Igreja Episcopal Anglicana Livre

Igrejas Reformadas/Presbiterianas (Calvinistas):

- Igrejas Reformadas do Brasil
- Igrejas Evangélicas Reformadas no Brasil
- Igreja Evangélica Árabe de São Paulo

- Igreja Cristã Reformada do Campo Belo
- Igreja Presbiteriana do Brasil
- Igreja Presbiteriana Independente do Brasil
- Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Brasil
- Igreja Presbiteriana Conservadora do Brasil
- Igreja Presbiteriana Unida do Brasil
- Igreja Presbiteriana Tradicional do Brasil

Congregacionalistas:

- União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil
- Igreja Cristã Evangélica do Brasil
- Aliança das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil
- Associação das Igrejas Congregacionais Kalleyanas
- Igreja Evangélica Congregacional do Brasil

Cariz Pentecostal:

- Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil
- Igreja Evangélica Cristã Presbiteriana
- Igreja Presbiteriana Viva

Anabatistas (Modernos):

- Igreja Mennonita
- Dunkers
- Igreja Missionária Unida no Brasil

Protestantismo Tardio:

Metodistas:

- Igreja Metodista
- Igreja Metodista Livre
- Igreja do Nazareno

- Exército de Salvação
- Igreja Metodista Ortodoxa

Cariz pentecostal:

- Igreja Metodista Wesleyana
- Igreja Wesleyana Unida

Adventistas e Milleritas:

- Igreja Adventista Renovada do Sétimo Dia
- Igreja Adventista do Sétimo Dia
- Igreja Adventista do Sétimo Dia Movimento de Reforma
- Igreja Adventista Brasileira
- Igreja Cristã Bíblica Adventista
- Igreja de Deus do Sétimo Dia
- Igreja Remanescente Dualista dos Primogênitos
- Congregação Israelita da Nova Aliança

Cariz pentecostal:

- Igreja Adventista da Promessa

Origem Não Protestante (origem anterior à reforma protestante)

Batistas:

- Convenção Batista Brasileira
- Igreja Batista Regular
- Igreja Batista Conservadora
- Igreja Batista do Sétimo Dia
- Igrejas Batistas Independentes no Brasil

Cariz calvinista:

- Comunhão Reformada Batista do Brasil

Cariz pentecostal:

- Igreja Batista da Lagoinha
- Convenção Batista Nacional ou Igreja Batista Renovada
- Igrejas Batistas Independentes no Brasil
- Igreja Batista Nacional

Movimento Pentecostal:

Primeira Onda do Movimento (Proto-Pentecostalismo)]

- Congregação Cristã no Brasil
- Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
- Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil
- Missão Evangélica Pentecostal do Brasil
- Igreja de Deus no Brasil
- Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil

Segunda Onda do Movimento (Deutero-pentecostalismo)

- Igreja do Evangelho Quadrangular
- Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil Para Cristo
- Igreja Pentecostal Deus é Amor
- Catedral da Bênção
- Igreja Unida
- Igreja Cristã Maranata
- Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (carismática)
- Igreja Cristã de Nova Vida

Terceira Onda do Movimento (Neo-pentecostalismo)

- Comunidade da Graça
- Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra
- Igreja Internacional da Graça de Deus
- Igreja Universal do Reino de Deus

- Igreja Apostólica Renascer em Cristo
- Igreja Apostólica Fonte da Vida
- Igreja Bola de Neve
- Ministério Internacional da Restauração
- Igreja Mundial do Poder de Deus
- Igreja Videira
- Ministério Apascentar

Restauracionistas

Movimento Campbelita

- Discípulos de Cristo
- Igrejas de Cristo

Estudantes da Bíblia

- Testemunhas de Jeová

Mormonismo

- A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

...

Bem, de minha parte, vou continuar sendo um católico, vou beber água benta, comer pão bento, rezar por um santo de minha devoção, receber as bênçãos dos padres, manter acesa em casa uma vela, ouvir os cantos católicos e assistir as missas alegres do Padre Marcelo e do Padre Robson, esforçar-me para cumprir os 10 mandamentos, além de exercitar o meu pensamento positivo e enviar comandos positivos para fortalecer o poder do meu subconsciente. Farei isto e tudo o mais que for necessário para fortalecer a minha fé, até que eu tenha, na minha infinita pequenez, a capacidade para entender este Deus único e supremo do universo, em sua essência e verdade.

NÓS ENCONTRAREMOS QUALQUER DIA, EM ALGUM LUGAR DO UNIVERSO?

EU ACREDITO QUE SIM!

E ACHO QUE ELE ESTARÁ ESPERANDO POR NÓS!

FIM

Fontes consultadas, que serviram de base para a elaboração dos textos:

- <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>
- <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-mundo/#ixzz49wcVmbPi>
- Pew Research Forum on Religion & Public Life e The Association of Religion Data Archives.
- Adriano Lucas
- Carolina Vilaverde
- <http://vidasuave.com.br/artigos/item/184-conheca-as-principais-religoes-do-mundo.html>
- Portal da Educação
- <http://www.portaleducacao.com.br/cotidiano/artigos/50390/seita-x-religiao#ixzz4AK3aLJd9>
- <http://educacao.umcomo.com.br/articulo/qual-e-a-diferenca-entre-seita-e-religiao-15080.html#ixzz4AK4KFLPM>
<http://www.gotquestions.org/Portugues/diferencas-catolicos-protestantes.html><https://carm.org/Qual-a-diferen%C3%A7a-entre-o-Protestantismo-e-o-Catolicismo>
- Artigo de Matt Slick
- <http://top10mais.org/top-10-maiores-religoes-do-brasil-censo-2010/>
- Revista Arautos do Evangelho.
- Livro: “Se pudessem voltar no tempo, estas pessoas não...”, de JJDacosta.
- Livro: “Vô! Nós nascemos do macaco?”, de JJDacosta.
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsia_da_cria%C3%A7%C3%A3o_versus_evolu%C3%A7%C3%A3o
- Augusto Gazir, Especial para a BBC Brasil
- Wikileaks
- Outras fontes que não conseguimos identificar os autores.